Via Infinda

# O impossível é só uma lenda!

O MOCHILEIRO RAIZ E SEU MAIOR DESAFIO NA EUROPA



#### Via Infinda

# O impossível é só uma lenda!

O MOCHILEIRO RAIZ E SEU MAIOR DESAFIO NA EUROPA

Copyright 2019 Eliezer de Lima Alves

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e / ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios - tangível ou intangível - sem o consentimento escrito do autor.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei número 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

### **SOBRE O AUTOR**

Olá, sou um rapaz de 23 anos de idade, que com 18 anos começou a viajar nesse mundão. Mas não eram viagens à toa e aventuras perdidas. Eu sempre tive um objetivo e fiz análises em todas as situações que passei. Assim fui moldando minha personalidade. Vi e fiz muitas coisas em todas essas situações. Muitas delas eu compartiho por vídeo, mas a maioria realmente não consigo, então compartilhei várias nesse livro onde junto minhas histórias que se passaram na Europa.

Ao longo desse livro eu falo muitas vezes que sou um cara livre que não pensa muito. Acho que isso é o que melhor me descreve. Realmente não penso muito antes de fazer algo. Isso pode ser bom ou ruim, mas até agora só tem me trazido coisas boas na maioria das vezes.

Ainda tenho muita coisa para aprender

nesse mundão e também tenho uma lista com uma série de coisas que quero fazer antes de morrer. Então a aventura nunca acaba.

### **ESCLARECIMENTOS**

Este é um livro baseado na minha vida no continente Europeu, onde fiquei por 2 anos. Foram tempos de muita luta e também muita diversão. Tenho muitos vídeos no Youtube que vão te ajudar a entender e interagir mais com essa história, então te aconselho também assisti-los, se tiver tempo.

Fiz esse livro sobre meus corres na Europa porque não conseguia abordar tudo nos vídeos. Aqui você vai ver muito mais detalhes e segredos que eu não compartilhava através dos vídeos.

Todas as histórias desse livro realmente aconteceram comigo, nada aqui é mentira ou invenção. Foram coisas que aconteceram na minha vida e que me fizeram ser quem eu sou.

Além de contar minha história, também tem uma grande lição no final, que foi a mesma lição que eu aprendi nos meus 2 anos na Europa. Além de dicas para

pessoas que querem viver lá, este livro também pode servir de exemplo e até um guia para viajantes.

Durante a leitura, aconselho abrir o mapa em algumas partes, assim a leitura fica mais dinâmica.

Aproveite!

## ÍNDICE

10 INTRODUÇÃO

12
ANTES DE TUDO

30 CHEGUEI COM 350 EUROS NO BOLSO

> 45 SÓ OS LOUCOS SABEM

> > 57 UM EURO POR DIA

76 OPORTUNIDADE

91 O CARA QUE MUDOU MINHA VIDA

103
MEU MAIOR INVESTIMENTO

116 PORTUGAL

124 NÃO VÁ A PARIS SÓ POR UMA MULHER

136
CHEGUEI EM PORTUGAL COM UM
PORTUGUÊS MIJANDO EM MIM

#### 143 A VIDA NADA FÁCIL DE IMIGRANTE

158
E MEU MAIOR SONHO ESTAVA SE
REALIZANDO

167 É AGORA... OU NUNCA

175 VIAJANDO ILEGAL NA EUROPA

190 O MAIOR RISCO QUE FIZ POR MULHER

> 203 TRABALHO E MAIS TRABALHO

> > 215 HELP ME

224 EU CONSEGUI

231 INVERNO E SOLIDÃO

241 A VIDA É LOUCA, NELA EU TÔ DE PASSAGEM

## INTRODUÇÃO

Este livro se passa entre os anos de 2016 e 2019. Eu cheguei com pouco dinheiro na Europa e consegui ficar por 2 anos. Morei em vários lugares, tive muitos amores, juntei um dinheiro, viajei muito e realizei o meu maior objetivo.

Saí do Brasil sem nada preparado. Me moldei do zero e construí minha vida aos poucos. Tive várias lições e lutas.

Essa é a história de um mochileiro livre que não pensa muito nas suas ações e faz as coisas por impulso. Esse meu jeito de ser me levou a várias situações improváveis da vida, e ao mesmo tempo obtive muitos conhecimentos que compartilho ao longo dessa história.

Este livro agrada as pessoas que querem viajar, trabalhar, morar na Europa e também as pessoas que gostam de uma boa história de um cara jovem

livre com o mundo em suas mãos. Eu passei por muitas situações ao longo da minha jornada, são histórias que vão te fazer rir e até chorar. Me emocionei muito escrevendo esse livro, lembrando de cada coisa que aconteceu comigo. Espero que goste!



Mano, não sei de onde veio a ideia, ou talvez ela veio aos poucos, através de outras ideias. Primeiro um filme, Clube da Luta. A maior influência, depois a vontade de morar sozinho. E também a certeza que tinha muito mais coisa para ver e fazer nesse mundo, então eu ia fazer pelo menos o que desse.

Já havia viajado pela América do sul. Fui de carona até o Ushuaia, que é a cidade mais ao sul do mundo e fica na Argentina. Viajei por quase 6 meses na América do Sul, a primeira viagem durou 2 meses, a segunda 3 meses e tiveram outras viagens pequenas por aí. Mas sempre algo me chamava para esse continente antigo, eu estava atraído... Pela Europa.

Essa história começa em Mâncora, no norte do Peru, no ano de 2016. Eu estava na minha barraca em um camping barato. Tinha um dinheiro guardado de brigadeiros que vendi em Brasília meses atrás. Faltava pouco mais de uma semana para o natal.

E eu estava na dúvida, ou ia para o Equador passar o natal e ano novo isolado na natureza, que é uma ideia que sempre quis fazer, passar 7 dias na natureza e ver o que isso me traria. Ou, voltava para Brasília, que estava mais de 4 mil quilômetros de distância. Era uma decisão enorme, porque se eu fosse para o Equador, passaria esses 7 dias na natureza, e depois continuaria subindo para o norte. la passar em Medellin, na Colômbia, e encontraria a Valentina, uma menina que conheci e conversei por muito tempo, além disso, também tinha rolado atrações químicas daquelas intimas. Eu continuaria indo para o norte, Panamá, México... Só que porém, eu tinha 250 reais comigo no bolso, e 3 mil reais guardados no Brasil. Meses atrás havia feito um bom dinheiro com os brigadeiros antes da viagem. Deixei uma parte desse dinheiro guardado. Na época não tinha ideia de como alguém poderia me transferir esse dinheiro, ainda mais porque eu era bicho solto sem cartão de crédito. E andava com meu dinheiro na bota.

novamente, eu estava em Mâncora, havia achado um camping, cheio de hippies veganos e mosquitos, custou 10 reais a me Normalmente não pagava para estacionar minha barraca, mas dessa vez eu paguei porque me falaram que aquela cidade era muito perigosa para turistas com cara de gringo igual a mim. Pensei e pensei, se voltasse para Brasília iria vender mais brigadeiros, fazer mais dinheiro e ir para a Europa. Eu sabia que iria ficar 4 meses fazendo isso. Ok, eu tinha tempo para pensar, 3 dias mais precisamente, porque não queria gastar mais dinheiro com camping. Já estava viajando há 3 meses, passei pela Argentina, Chile, Bolívia e Perú. Dessa vez, fiquei 2 meses só no Perú trabalhando em troca de acomodação. Conheci várias pessoas, entre elas a Terezina, que conheci em Cusco e fomos para Machu Picchu juntos, mas falo dela mais tarde. Estava calor e os mosquitos estavam fazendo reciclagem

do meu sangue. "Ok, eu não ligo mais, volto para o Brasil", pensei. Mas, volto de surpresa. 3 meses sem ver a família e em pleno natal eu decido voltar de surpresa. Bom, era uma grande estrada até Brasília, nem sabia se iria chegar antes do natal, porque tinha 7 dias até lá. Só que mais roots que eu naquela época só os 300 de Esparta que comiam eles mesmos quando faltava carne.

Acordei no dia seguinte, me despedi dos mosquitos e dos hippies que não sabiam tocar violão. Também era uma despedida da América do Sul e de todo esse mochilão que fiz. Porque eu sabia que quando voltasse, teria um só objetivo: e só um, ir para Europa! Mas não ia viajar à toa como fiz na América do Sul, eu ia para alguma coisa mais, não sabia ao certo ainda, mas isso me chamava.

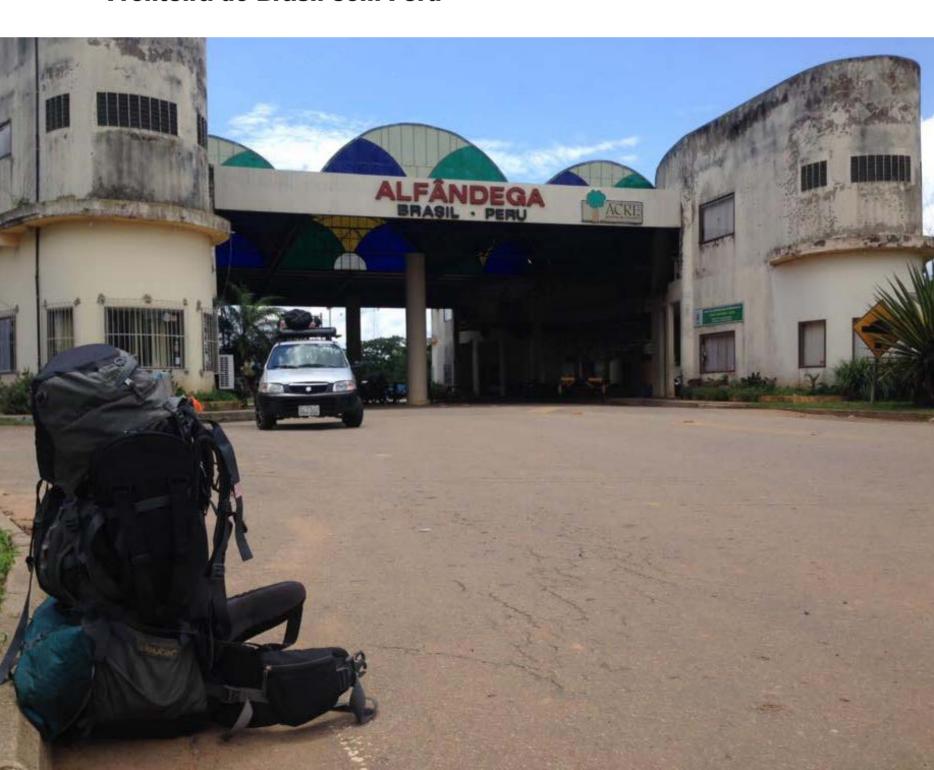
E que comecem os jogos da carona. 7 dias e eu tinha que atravessar mais de 4 mil quiômetros com 250 reais. 7 dias e eu chegaria no natal de surpresa. 7

dias e eu não iria descansar no sétimo. Primeiro dia de manhã, acordei e peguei um ônibus para Piura, uma cidade grande perto de Mâncora. Lá saíam ônibus direto para Lima, a capital do Perú, então cheguei em Lima no final da tarde e já peguei um ônibus para Cusco. 24 horas de ônibus, e estava em Cusco de novo, no segundo dia. Fui ao hostel onde trabalhei em troca de acomodação, despistei os seguranças e entrei diretamente no banheiro porque eu estava fedendo muito. Ah, ao longo dessa minha história você vai ler muito a palavra "fedor", mas é porque isso é uma aventura de verdade.

Tomei meu banho, me despedi do Hostel Pariwanna, e peguei outro ônibus atravessando a noite para Puerto Maldonado, uma cidade perto do Brasil. Cheguei no outro dia de manhã e peguei uma van para uma cidade chamada Assis Brasil, no Acre! Isso mesmo, Acre! Eu estive lá. Pronto, terceiro dia e estava no Brasil, e com 100 reais no bolso. Dali em diante era

só carona. Era de manhã e eu estava na fronteira pedindo carona para Rio Branco, capital do Acre. Horas se passaram e ninguém parava para mim, até que um taxista me deu a bendita carona, sem cobrar nada, me deixou em uma cidade chamada Brasiléia, que fica quase na metade do caminho. Cheguei lá, tinha o dia todo para pedir carona,

#### Fronteira do Brasil com Peru



então continuei. Fiquei realmente o dia todo. Chegou a noite, fui até um posto de gasolina e já estava me preparando para dormir, mas lembrei que só tinha 4 dias mais e ainda estava no Acre. Então tentei a técnica mais apelativa da carona. Comecei a pedir carona pessoalmente para as pessoas quando elas paravam o carro para abastecer. Simples, as pessoas param abastecer, eu vou no carro e pergunto se podem me levar para Rio Branco. E consegui! Uma mãe com um filho me levou! Cheguei em Rio Branco 23h e fui procurar algo para comer, tive minha única refeição do dia, um sandubão, e dormi no estacionamento de um posto de gasolina!

Ok, quarto dia! Eu tinha que ir longe esse dia, faltava milhares de quilômetros para Brasília ainda e eu estava no Acre. Ah, e não vi dinossauros brigando com alienígenas robôs por lá, pelo menos não naquela noite, porque eu estava muito cansado. Peguei um papelão na rua e escrevi "Porto Velho", capital

Rondônia. Esperava ter alguma carona direta até lá, já que não tinha nenhuma cidade relativamente grande no caminho. Então parou um cara e disse que me levava até um rio que fica na metade do caminho, mas se eu quisesse ir mais longe, teria que ajudar na gasolina. Aceitei ir até o rio, mas conversando com ele no caminho, ele me levou até Porto Velho sem cobrar nada. Cheguei á tarde, comi um lanche em um posto de gasolina e fui tentar carona para baixo, queria ir até Vilhena. Tem que sonhar alto. Não consegui, mas cheguei um pouco longe e dormi em um posto onde tinha uma televisão de mais de 50 polegadas que servia como cinema e que os banheiros eram extremamente limpos, até tirei foto.

Depois de uma noite bem dormida, acordei cedo e era o quinto dia. A pressão batendo, eu tinha que chegar antes do natal. Peguei 3 caronas pequenas que me deixaram em cidades pequenas. Acho que eu estava em uma cidade chamada Jaru, no meio de Rondônia.

Era meio dia, peguei um café de graça em um posto e comi um pastel de 2 reais em outro posto. Naquela cidade fiquei bem umas 3 horas esperando carona. Até que me parou um carro, com um baiano gente boa. Me levou até Cacoal, ele comprou presente de natal para os meus pais e no final da carona ele abriu a carteira e me deu 100 reais! Eu não queria aceitar, mas ele só iria sair dali se eu aceitasse. Então aceitei. Esqueci o nome dele, mas muito obrigado pelos 100 reais, mano. E foi incrível porque ele me deixou na frente de um posto, e assim que ele foi embora eu comecei a pedir mais carona, era final da tarde, parou um carro 5 minutos depois e a pessoa me deu uma coca cola, biscoito e 20 reais! Uau, se eu quisesse já podia ir para a Europa dali mesmo, nem precisava vender brigadeiro. Minha sorte estava muito grande, mas não rolou mais nenhuma carona depois, então fiquei naquele posto, mas antes de dormir eu falei com alguns caminhoneiros ali e já consegui uma carona para o dia

seguinte. O cara é correria demais. Já marquei de me encontrar com um caminhoneiro às 5h da manhã e ele ia me levar até Vilhena, fica entre Rondônia e Mato Grosso.

E assim começou o sexto dia! 5h da manhã já estava dentro do caminhão Scania, primeira classe. Depois de algumas horas cheguei em Vilhena. E demorou muito até a próxima carona, eu estava querendo ir para Cáceres ou até mesmo Cuiabá. Mas mesmo assim, nos meus cálculos, eu estava achando que não iria chegar a tempo, porque só tinha o sexto e o sétimo dia e ainda estava em Vilhena, isso ainda é muito longe de Brasília. Então chegou meu milagre! Um caminhão com dois caras, eles estavam indo para Minas Gerais e iriam passar muito perto de Brasília, estavam indo em 2 porque enquanto um dormia o outro dirigia, então seria mais rápido ainda! Ok, com isso cheguei em Rio verde, no Goiás, no dia 8! Sim, dia 8, já era natal, dia 25 de Dezembro e eu ainda estava no Goiás. Mas depois de

2 caronas, cheguei em Brasília, às 16h da tarde. Quase de surpresa, porque eu tinha falado para o meu cunhado que ia voltar, e ele acabou falando para todo mundo. Ok tudo bem, pelo menos cheguei saudável, inteiro, mas com fome e fedendo!

Passei o natal com a família, e no ano novo eu nunca vou esquecer a lasanha horrível que o Kevin fez. Estava muito ruim aquela lasanha, extremamente ruim.

... ... ...

2017 ano novo e vamos trabalhar. Foram meses vendendo brigadeiro, de 1 em 1 real. Para confessar eu nem estava gostando tanto assim de vender, porque andava muito, conversava muito, e isso gasta muita energia. Pelo menos dava um lucro legal. Eu fazia 100 reais de lucro toda vez que saía para vender. As pessoas da minha cidade já me conheciam e também meu produto, então isso deixava as

coisas mais fáceis para mim. Quando vendia, eu não falava muito da viagem, minha frase era "olá, brigadeiro 1 real" na maioria das vezes. Se fosse parar para falar da viagem a cada pessoa, eu iria gastar muita energia conversando. Sou um cara meio introvertido, gasto muita energia em conversas que são repetitivas, como "oi, como você está?" Ou até mesmo conversas de viagem repetitivas. Então eu ia pelo caminho mais simples, mostrava o brigadeiro, falava o preço, se a pessoa não quisesse comprar, eu rapidamente ia para a próxima, assim também vendia muitos.

Ok, dias e dias vendendo brigadeiro, vendi também com meus primos em muitos bares da Asa Sul e Asa Norte no centro de Brasília, ali sim a gente vendia bem. Eram bares lotados e não haviam muitas pessoas vendendo. Tinha noite que a gente vendia 300 brigadeiros! E cada um por 2 reais. Então eu fiz uma speed run do dinheiro. Passaram os meses, Fevereiro, Março, Abril e minha vida se limitava a jogar vídeo game

durante dia e vender brigadeiro de noite. Peguei uma promoção de jogos baratos para Playstation e estava zerando todos. Dessa vez queria viajar de bicicleta, eu já tinha a minha, só precisava fazer uns ajustes. Então sempre fazia uns ajustes nela, mas nunca saía para pedalar porque eu tinha medo de alguém roubar ela de mim e eu não ter como levá-la para Europa. Já roubaram uma bicicleta minha quando eu era mais jovem e tenho trauma de roubos, por isso sempre estou checando se minhas coisas estão comigo.

Não tenho muitas coisas para falar dessa época porque todos os dias foram os mesmos. Aliás, assim é a vida, ela passa rápido e vaga quando todos os dias são os mesmos. Então vamos pular para o mês de Maio. O mês que eu fui embora.

Depois de passar mais de 4 meses vendendo brigadeiro, eu juntei o dinheiro da passagem, da reforma da bicicleta e o suficiente para entrar na Europa. Minha

passagem custou 2.100 Reais e ia desde Salvador até Luxemburgo, com conexão em Lisboa. Eu escolhi o voo saindo de Salvador porque era mais barato, então comprei também uma passagem de ônibus de Brasília até Salvador, para chegar 3 dias antes do voo. Sim, 3 dias antes do voo é muito tempo, mas eu tinha muito medo do ônibus quebrar no caminho e não conseguir chegar em Salvador a tempo. Eu imaginava que se o ônibus quebrasse no meio do caminho, com 3 dias de antecedência, conseguiria pelo menos pegar carona até Salvador a tempo. Também outra parte do meu dinheiro foi para comprar Euros, e comprei não mais do que 350 Euros.

Dia 23 de Maio, meu último dia em Brasília. Me despedi da minha família e estava pronto para partir. Pronto, mas não preparado. Não tinha nenhuma condição física para viajar de bicicleta porque não tinha treinado e só ficava jogando vídeo game o dia todo, estava levando só 350 Euros e nem sequer sabia que

língua eles falavam em Luxemburgo. Mas o mais importante é que eu tinha a passagem comprada. Sou muito realista muitas vezes e isso ajuda, eu sabia que ia me dar mal pedalando porque não tinha treinado. Dia 23 e meu pai foi me levar até a rodoviária em Brasília, onde iria pegar o ônibus para Salvador. Chegamos, dei um abraço nele, olhei para ele com uma cara de "não tenho nada preparado, não sei quando vou te ver de novo, mas é assim que eu vivo no momento". Me virei e entrei no ônibus. Agora vocês podem começar a contar os dias sem tomar banho ao decorrer da história até chegar na Europa.

A viagem até Salvador durou 24 horas. Cheguei com 80 reais para comer, 2 caixas de chocolate Bis e fome. Eu não sabia como chegar até o aeroporto. Já estive em Salvador antes, sabia que aquele lugar era perigoso porque meu primo foi roubado do meu lado. Eu não queria que me roubassem 3 dias antes da viagem, então procurei o meio de transporte mais rápido e direto até o

aeroporto... Taxi. E me custou 70 reais. Então eu tinha 3 dias até o voo, 2 caixas de bis, 10 reais e fome. Mas cheguei no aeroporto, missão cumprida até ali, agora é só esperar o voo.

Foram 3 longos dias, famintos, tediosos e sem tomar banho. Eu estava fedendo muito, porque fazia muito calor e eu dormia naqueles bancos desconfortáveis. Já tinha comido meus chocolates que eram poucos e tinha gastado meus 10 reais com um salgado.

Dia 27 de Maio e enfim, vou para Europa. Despachei a bicicleta, a mochila e entrei no avião. Comi a comida do voo 2 vezes e cheguei em Lisboa no dia seguinte. Ainda bem que havia um vidro entre o agente da imigração e eu, porque eu estava fedendo e se ele sentisse, não me deixaria entrar na Europa. A imigração em Lisboa foi bem tranquila e peguei logo meu voo de conexão para Luxemburgo, aquele país extremamente pequeno no sul da Bélgica.

Assim cheguei na Europa. Estava em Luxemburgo, sem saber como montar a bicicleta, sem conhecer ninguém, sem tomar banho há mais de 4 dias e sem ter onde dormir... Então vamos resolver o primeiro desses problemas, assistir tutorial no Youtube para aprender a montar uma bicicleta, colocar minha barraca na parte de fora daquele aeroporto luxuoso e tirar um sonecão maroto.



Depois de vários tutoriais do Youtube, consegui montar minha bicicleta. Era bem umas 20h e o sol ainda estava brilhando forte. Não entendi aquilo, mas vi que era porque no verão os dias são mais longos na Europa. Isso era bom para mim porque iria viajar de bicicleta e poderia ficar mais tempo na estrada e não teria perigo. Aliás, falando em perigo, vamos falar de Luxemburgo. O país tem zero de perigo, que coisa linda aquilo, eu ainda estava no aeroporto mas conseguia ver algumas coisas. Tudo limpo e organizado, tudo seguro. Mas ainda estava com aquela cabeça de brasileiro, lembro que fui para o banheiro do aeroporto e levei a bicicleta junto comigo, com medo de alguém roubá-la enquanto eu estava mijando. Ela ocupou o banheiro inteiro e as pessoas ficaram muito nervosas. Como eu disse, sempre tomo cuidado com minhas coisas para não ser roubado.

O primeiro passo já estava feito, bicicleta montada. Mas ainda não tinha lugar para dormir, então andei alguns metros para fora do aeroporto e coloquei minha

barraca ali. Dormi extremamente bem naquela noite. Amanheceu e não tinha noção do que iria fazer. O plano era chegar em Paris e lá eu tinha lugar para ficar. Antes de sair do Brasil eu entrei em contato com um francês pelo site Workaway. Ele queria fazer umas construções na casa dele e eu poderia trabalhar em troca de acomodação. Já estava certo que eu ficaria 2 semanas na casa dele ajudando nisso. Agora era só chegar lá, mas não é tão simples assim, eu tinha a bicicleta e o mochilão, mas não iria viajar o trajeto todo com o mochilão nas costas porque estava pesado e seria quase impossível. Eu teria que criar uma maneira de amarrar aquele mochilão na parte de trás da bicicleta ou comprar algum suporte para colocá-lo.

Com isso eu pensei em ir para o centro de Luxemburgo. Lá era certeza que conseguiria achar. Eu ainda estava no aeroporto, aproveitei e baixei o mapa da cidade no Google Maps e também baixei um aplicativo chamado Warmshowers. Esse aplicativo é exclusivamente

pra viajantes de bicicleta que estão procurando um lugar pra dormir naquela noite. Nesse caso dormir na casa de alguma pessoa. Abri o aplicativo, mandei algumas mensagens e em apenas alguns minutos consegui falar com uma pessoa. Era uma garota da Rússia e ela morava bem no centro da cidade de Luxemburgo, falou que eu podia ir para lá. Então peguei minha bicicleta e mochilão, entrei no ônibus e fui.

No caminho fui olhando a cidade pela janela do ônibus, que coisa linda. Tudo organizado, tudo funcionando direitinho, prédios altos e lindos, ruas limpas... Desci do ônibus, encontrei com ela na parada e fomos para o apartamento dela. Era uma garota estudante que já tinha viajado de bicicleta e tudo. Passei a tarde lá, ela me fez umas comidas boas e ficamos conversando. Aproveitei a tarde também e procurei algum suporte de bicicleta ali no centro da cidade mas não encontrei nenhum. Então vi no Google Maps uma loja da Decathlon, que é uma loja

extremamente grande de esportes, e com certeza teria lá. O problema era que a loja ficava na fronteira da Bélgica com Luxemburgo, mas como eu disse o país é extremamente pequeno, e essa fronteira estava 20 quilômetros longe de mim. Já me planejei de ir na manhã do dia seguinte e de lá já seguir para a França.

Tomei um banho, depois de incontáveis dias e dormi muito bem em um colchão no chão. Na manhã seguinte peguei minha mochila, minha bicicleta, e fui embora. Primeiros quilômetros e já estava morto de cansado, meu objetivo era só chegar nessa loja e dormir ali perto mesmo. Fui para a auto estrada e comecei a pedalar, depois de alguns minutos veio a polícia e me parou. Mano, a polícia, sério? O que eu fiz? Já comecei a tremer. Eles desceram do carro e pediram meu passaporte, perguntaram para onde eu estava indo e porquê. Eu disse que iria para a loja da Decathlon e depois iria até Paris. Então me disseram que é proibido andar de bicicleta na auto estrada e que a

multa seria de 120 Euros... Quando me falaram o valor, rapidamente fiz os cálculos na minha cabeça e entrei em desespero. Eu tinha 350 euros, e se tivesse que pagar essa multa de 120, me sobrariam 230! Era muito dinheiro e não poderia pagar. Falei que não tinha dinheiro, pedi desculpas porque eu não sabia que era proibido andar na auto estrada, falei que sairia dali naquele momento e que eles não iriam me ver em nenhuma auto estrada da vida nunca mais! Acho que eles entenderam meu desespero, o policial entrou na viatura com meu passaporte, anotou não sei o que e me entregou o passaporte de novo. Realmente não sei o que ele anotou, mas não fui multado. Saí da auto estrada e continuei minha vida.

Então eu aprendi naquele dia que não se deve andar com a bicicleta na auto estrada, e nesse momento descobri um novo mundo, porque abri o Google Maps, fiz o trajeto até a loja e coloquei esse trajeto para bicicleta. E tinha! Só por curiosidade coloquei o trajeto até Paris, só pra bicicleta. E mano, tinha

como ir só por caminhos de bicicleta até Paris. Mais de 400 quilômetros só de ciclovia. Incrível! Claro que haviam alguns trajetos em algumas rotas que passavam carros, mas nada de auto estrada.

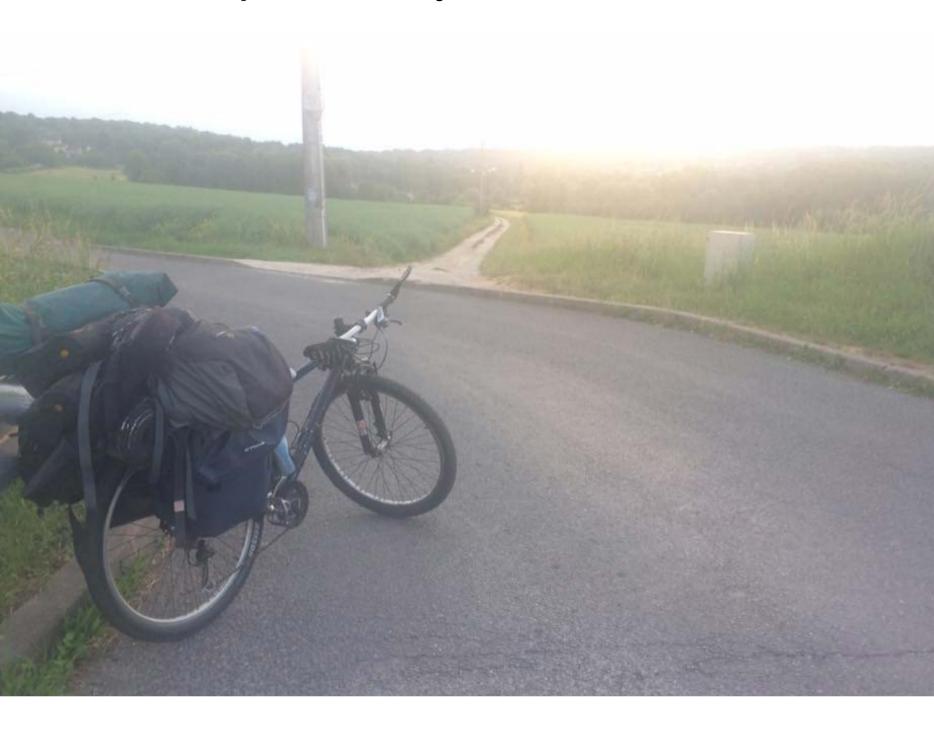
Depois de algumas horas pedalando, cheguei na Decathlon, mas estava fechada. Havia um McDonalds do lado que estava aberto, eu quase comi um hambúrguer de 1 Euro, mas não queria gastar dinheiro, então acabei ficando com fome mesmo. Estava muito cansado, então pedalei até uma parte de floresta vazia e montei minha barraca, deixei a bicicleta do lado de fora e fui dormir. Era bem cedo, umas 18 horas e eu já estava pronto para dormir. Então dei minha primeira cagada no mato no continente Europeu, entrei na minha barraca e fechei os olhos. Acordei horas depois e já era de noite. Vi uma luz estranha, parecia a lanterna de alguém. Mas eu estava em um mato no meio do nada, perto de mim só tinha essa loja da Decathlon, o McDonalds e minha bosta que depositei

no mundo umas horas atrás. Era uma luz muito estranha e fiquei com muito medo, também tinham uns barulhos de coisas se movendo no mato. Só fiquei parado mesmo. Não tinha nada a perder ali, o pior já tinha passado que foram os policiais com a multa, e nem levei multa, então voltei a dormir. Mesmo com aquela luz e barulhos no meio do nada que não sabia o que era.

Passou aquela noite e eu tinha um grande dia pela frente, então acordei extremamente cedo, fui o primeiro cliente a entrar na loja e não achei nenhum suporte para colocar minha mochila, mas achei aquelas bolsas que você coloca atrás da sua bicicleta e comprei. Me custou 30 euros. Coloquei as coisas mais pesadas nelas, assim descarreguei todo o peso da mochila. Amarrei a mochila em cima delas com uma corda que tinha. Foi a única maneira que achei.

Tudo pronto, tudo certo, eu tinha minha mochila atrás de mim amarrada em cima de umas bolsas com muita

## A maneira que eu estava viajando



gambiarra. Hora de comer, fui ao McDonalds e comi aquele hambúrguer de 1 Euro. Era literalmente só um pão com hambúrguer sem nada mais. Eu comi e achei que aquilo seria energia suficiente para pedalar 80 quilômetros naquele dia, mesmo sem nunca na vida ter pedalado 80 quilômetros em um dia só. Mas como disse antes, eu não tinha muito dinheiro e não fazia ideia de como conseguir trabalho na

Europa. Tudo que tinha para fazer um dinheiro era um ukulele. Eu sabia só umas 3 músicas e não cantava bem.

E que comecem as pedaladas. Eu ia pedalando e parando para amarrar mochila porque ela estava caindo com essa gambiarra toda. Também parava muito para olhar o trajeto no Google Maps. Os trajetos eram sempre bons, muitos lugares na natureza e muitos lugares extremamente bonitos. Pedalava e tomava muita água também. Quando não tinha água eu dava um jeito de pedir para as pessoas. Naquela região todos falavam francês e eu nunca falei essa língua na vida, só falo inglês e espanhol. Mas com as mímicas tudo se resolve. As pessoas eram sempre muito simpáticas para dar água. Às vezes até pensava em pedir comida também, mas achava que era abusar demais da simpatia das pessoas. Passaram as horas e a fome foi aumentando, já estava na França e só tinham cidades pequenas ali. Não sei o que acontece na França, mas essas cidades pequenas não tem

comércio, só casa com pessoas velhas. Fico imaginando o que vai ser dessas cidades em 20 anos quando a maioria dessas pessoas velhas não estiverem mais vivas. Eram literalmente cidades só com casas e uma igreja ou outra no centro.

Já era tarde e eu estava com muita fome, muita fome mesmo. Eu só tinha hambúrguer humilde um manhã daquele dia. Eram umas 17 horas e mesmo se quisesse comprar comida, estava quase impossível porque não haviam lugares. Então vi um restaurante, estava tomando coragem para ir e pedir comida para eles. Cheguei lá mas eles não falavam inglês, fiquei com vergonha de pedir comida, então só pedi uma água mesmo e perguntei onde era o supermercado mais perto. Depois de muita repetição eles entenderam minha pergunta e apontaram um caminho, falaram que eram 2 quilômetros de distância. Eu agradeci e fui. Nesses 2 quilômetros eu já estava tonto e tremendo muito. Nunca tinha me sentido assim, nunca tremi tanto. Só foquei na estrada

e segui o caminho, porque se caísse desmaiado naquela estrada, não tinha seguro viagem e nem dinheiro para pagar hospital nenhum. Só foquei no objetivo, que era chegar no supermercado. 30 minutos depois eu cheguei, comprei 10 pães por 1 Euro, muito chocolate por 1 Euro e um suco de laranja. Sentei ali na parte de fora do supermercado e comi a metade daquilo, porque a outra metade eu iria guardar para o outro dia de manhã. Eu estava muito cansado, decidi ir atrás do supermercado e coloquei minha barraca ali mesmo. Dormi horas.

No outro dia eu resolvi ser mais organizado, então decidi o dinheiro que gastaria por dia. Eu não gastava com transporte porque tinha minha bicicleta, não gastava com água porque as pessoas davam, não gastava com hospedagem porque dormia na minha barraca e nem com banho porque eu poderia banhar no rio. O único dinheiro que eu gastava seria com comida, então decidi que dali por diante eu iria poder usar 5 euros por dia com comida. Não era muito, mas também não era pouco.

Com 5 euros eu conseguia comprar frutas, pão, chocolate e umas comidas enlatadas no supermercado. Isso seria uma boa comida para o dia, melhor que só um hambúrguer.

Já comprei umas bananas de manhã e saí para pedalar. Nesse dia fui longe. Eram estradas muito boas, indo pela natureza, ciclovias desertas, entrando em cidades pequenas e também passando por algumas estradas com carros, mas nada muito movimentado. A vida é muito tranquila nessa parte da França.

Lembrando que não tinha me preparado nenhum dia para essa viagem, eu estava fazendo tudo pela primeira vez. Menos a parte de viajar com pouco dinheiro e dormir na rua, isso já tinha feito muito na América do Sul. Confesso que viajar de bicicleta cansa muito, e o jeito que eu estava viajando não era totalmente certo. Minha mochila caia toda hora e eu não comia muito. Mas estava aproveitando tudo no início. A Europa é linda, a natureza é ridiculamente bonita

e toda a organização é linda. Os carros respeitam muito o ciclista, eu até me sentia muito bem por estar com uma bicicleta na estrada porque o respeito era muito. É realmente outro mundo, se você tiver a oportunidade, viva um tempo na Europa, e se você não tiver a oportunidade, crie a oportunidade. Não deixe para depois o que você pode fazer nesse momento!

Dias se passaram, dormi em construções, cemitérios, na beira da estrada, até dormi no quintal de uma francesa uma vez. Parei só para pedir água e a mulher me fez uma comida muito boa. Falou que eu podia tomar banho e dormir no quintal dela. Foi uma viagem linda, cada dia fazia em média 80 quilômetros e não gastava mais do que 5 euros. Estava tudo muito barato e legal. Mas para falar a verdade, a única parte que eu não gostava era pedalar tanto. No verão europeu o sol brilha forte igual no Brasil, os dias vão até as 23h e era muito calor. Mas tudo bem, foram mais ou menos 6 dias de bicicleta e finalmente estava chegando em Paris. Eu queria muito

conhecer aquela cidade, todo mundo fala de Paris, você sempre vê fotos e ouve muitas histórias épicas daquela cidade. Como será Paris? Será que essa cidade continua assim tão épica nos dias de hoje? Será que eu vou gostar? Ou será que vou odiar? Mas a pergunta mais importante: Onde é o endereço do cara que vai me hospedar aqui? Realmente não sabia o endereço certo dele. Mas depois de umas mensagens trocadas, ele me passou as direções e consegui chegar. Todo suado e fendendo. Naquela época eu parecia um náufrago.



Workaway, esse foi o aplicativo que usei para conseguir uma hospedagem "de graça". Ou seja, você trabalha algumas horas do dia e em troca disso consegue uma hospedagem. Também faziam isso no tempo da escravidão, mas nesse caso você quem escolhe o trabalho.

Brincadeiras à parte, cheguei na casa do Sylvain. Ele realmente não acreditou quando cheguei lá de bicicleta. Falou que eu era muito corajoso de ter feito isso e gostou muito da ideia. Sylvain é um francês que me hospedou em Paris, ele morava na zona 5 da cidade, ou seja, muito longe do centro. Eu teria que pegar um metrô de 40 minutos para chegar até o centro de Paris. Então ficaria algumas semanas na casa do Sylvain ajudando a construir a parte de trás da casa dele. Era uma casa com o quintal bem grande, dois cachorros muito legais, uma filha e também tinha um Playstation 4. Era minha primeira vez usando esse Workaway e a primeira vez do Sylvain também, então não tínhamos muita

ideia de como isso tudo funcionava. Ele falou que eu era livre para fazer o que queria, e quando precisasse da minha ajuda na construção ele iria me chamar. Também me apresentou o sofá onde eu iria morar pelas próximas duas semanas e fez um churrasco para mim, eu estava morto de fome.

Eu tinha alguns objetivos naquelas semanas. O primeiro seria que no meu tempo livre iria para o centro de Paris e tentaria conseguir um dinheiro

## Batendo um rango na casa do Sylvain



tocando ukulele. O segundo objetivo era aproveitar a cidade e o terceiro era fazer alguns vídeos para o Youtube. Sim, naquela época eu já fazia vídeos, bem poucos porque gravava e editava com o celular. Era muito trabalho, mas gostava. Na época eu tinha um iPhone 5 de 16 gigas de memória e até dava para o gasto, meu sonho era conseguir viver só de Youtube.

O trabalho com o Sylvain foi de boas, não eram muitas horas por dia e nem todos os dias. O único problema era ir para o centro de Paris, porque o Ticket do metrô era muito caro, eu lembro que eram bem uns 7 Euros a passagem. Passaram 5 dias e eu simplesmente não fui para o centro de Paris, porque não queria ficar gastando meu dinheiro com passagem. Meu dinheiro era com prioridades, e prioridades era não passar fome. Mas para gravar bons vídeos e tocar ukulele eu precisava estar no centro de Paris.

Então um dia peguei minha bicicleta e fui, demorei 2 horas para chegar

no centro, fiquei morto de cansado e não toquei ukulele nesse dia, mas conheci a cidade. Paris é realmente linda, mas um pouco perigosa, eu vi muitos imigrantes pedindo dinheiro nas ruas. No momento que eu estava no centro rolou uma tentativa de atentado terrorista na catedral Notre Dame. Também tem muita gente vendendo coisa na rua e muita gente te para e pede dinheiro. Mas seguia bonita, eu fui na Torre Eiffel, fui no arco do triunfo, entrei em vários becos de lá e fiquei dando rolê perdido na cidade. Também fiz vídeos para o canal e ficaram bem legais.

Eu já estava há quase uma semana na casa do Sylvain e só tinha ido ao centro de Paris uma vez. Isso me afetava porque tinha que fazer dinheiro logo, e a única maneira seria tocando ukulele. Ah, outra coisa, eu sabia umas 3 músicas, mas só conseguia tocar uma música completa e bem, que era uma do Charlie Brown Júnior, "só os loucos sabem". Eu nunca tinha tocado na rua e nunca tinha tocado por dinheiro,

então seria a primeira vez. Na verdade eu nem sabia se era possível fazer dinheiro com aquilo já que não canto nada bem e fico muito nervoso. Mas como eu disse, o Sylvain era muito gente boa, então ele me ajudou, um dia ele pegou um papel e fez uma frase em francês para me apresentar. Quando entrasse no metro, iria falar aquela frase em francês e começar a tocar. "Olá a todos, eu sou do Brasil, eu viajo pelo mundo e vou tocar uma música do meu país e espero que vocês amem".

Já tinha tudo pronto, tinha treinado aquela música dezenas de vezes, tinha decorado essa frase em francês e estava tentando parar de ter vergonha. Então o Sylvain me levou até a estação de metrô e ele mesmo pagou um Ticket para mim. Eu não pedi, eu nunca peço nada disso que envolva pagar, mas ele pagou sem eu fazer nada, o mais incrível é que ele pagou um Ticket que vale por uma semana inteira, eu poderia ir para o centro de Paris durante toda

Então fiquei animado, esse ato do Sylvain me deu muita esperança. Estava com meu ukulele em mãos e pronto para fazer uma coisa que nunca tinha feito antes. Coração batendo com medo, eu sabia que cantava mal pra caramba mas aquilo tinha que ser feito. Um homem tem que fazer o que um homem tem que fazer. Parece que era destino, mas a letra daquela música refletia muito minha vida. Eu era um cara com muitos sonhos e nenhum deles era fácil, estava no caminho, mesmo com fome no estômago a todo momento e várias incertezas. Então isso me deixava feliz e motivado. Entrei no primeiro vagão, falei a frase e comecei a tocar a música.

"Agora eu sei exatamente o que fazer

Bom recomeçar, poder contar com você

Pois eu me lembro de tudo irmão Eu estava lá também Um homem quando está em paz Não quer guerra com ninguém Eu segurei minhas lágrimas Pois não queria demonstrar a emoção

Já que estava ali só pra observar E aprender um pouco mais sobre a percepção

Eles dizem que é impossível encontrar o amor Sem perder a razão Mas pra quem tem pensamento forte

O impossível é só questão de opinião

E disso os loucos sabem...

Toda positividade eu desejo a você Pois precisamos disso nos dias de Iuta

O medo segue os nossos sonhos O medo segue os nossos sonhos Menina linda, eu quero morar na sua rua"

Fui cantando e me emocionando, essa era a única música que sabia e nem cantava bem. Tinha acabado de percorrer mais de 500 quilômetros de

bicicleta sem nunca ter me preparado antes. Eu não sabia onde estaria daqui uma semana. Não tinha muito dinheiro e nem passagem de volta para o Brasil. Eu vendi brigadeiro, e de 1 em 1 real cheguei até esse metrô. Mano, eu tô arrebentando na vida. As pessoas podiam achar que eu era mendigo, estava escondendo os momentos difíceis da minha família, estava sozinho. Mas estava vivão. Estava simplesmente dançando com a vida, levando ela para um encontro com aquele beijo na boca no final. Eu estava era bem demais!

Terminei a música, uma pessoa me deu 1 Euro, agradeci, saí do vagão, entrei para o próximo e continuei. Assim fui a tarde toda. Em alguns vagões eu saía com 1 Euro, em outros saía com nada, outros eu não tocava porque ainda estava lutando comigo mesmo e com essa insegurança... Mas no final eu fiz 8 Euros. Não era muito, mas foi minha primeira vez com aquilo.

A semana foi se passando e eu ia para o centro de Paris, ajudava o Sylvain na construção, fazia vídeos, tudo como no planejado. Mas na verdade vi que eu realmente não era muito bom com essa coisa de cantar. As pessoas pareciam não gostar e eu não estava conseguindo tirar muito dinheiro com isso. Mas eu tinha um plano B, que era ir para Londres. Na época eu tinha mais ou menos 800 inscritos no meu canal do Youtube e um deles me mandou uma mensagem dizendo que eu tinha que ir para Londres, lá era a terra das oportunidades e eu conseguiria um trabalho. Tudo bem, tinha aquilo em mente.

Ao todo eu consegui fazer 30 euros com essa coisa de tocar ukulele no metrô. Uma mulher também me pediu para não tocar mais porque eu cantava mal, essa mulher era brasileira inclusive. Acho que já tinha feito meu objetivo ali em Paris, ajudei o Sylvain na construção, fiz vídeos legais para o meu canal e toquei no metrô. E aí me veio uma ideia genial. Eu estava querendo crescer no Youtube e ao mesmo tempo tinha que sobreviver na vida ali na Europa e também viajar. Pensei em juntar tudo isso. A ideia era

viajar com pouco dinheiro e fazer vídeos disso tudo. Então decidi viajar por 10 dias com apenas 10 Euros, ou seja, eu iria gastar 1 Euro por dia e fazer vídeos todos os dias. Assim eu iria conseguir economizar, viajar e fazer bons vídeos. Depois disso tudo iria para Londres e trabalharia para sair da miséria.

Foi uma boa ideia, também muito arriscada, eu não pensava muito nessa época. Mas tinha uma coisa, não iria de bicicleta dessa vez, eu iria viajar de carona. A viagem de bicicleta foi legal, mas não queria viajar assim de novo. Então tirei umas fotos dela e coloquei para vender em um site em Paris por 200 euros. Mas ninguém se manifestou em comprar. O Sylvain me disse que ali ninguém paga mais que 50 Euros por uma bicicleta. Mesmo com a minha sendo mais ou menos boa, ninguém iria pagar mais que isso. Eu não iria vender minha bicicleta barato assim, ela custava bem 800 reais. Então decidi deixa-la na casa do Sylvain, já que ele tinha um quintal enorme com muito espaço. Falei que ele podia usar como quisesse até

um dia eu voltar e buscar ela. O Sylvain agradeceu o presente emprestado e nos despedimos. E que comece a jornada épica de uma viagem com apenas 1 Euro por dia...



Com várias cidades para conhecer, o plano era passar por todas sem gastar mais do que 1 Euro por dia. Ao mesmo tempo gravar vídeos diários. Semanas atrás eu cheguei na Europa com a cara e a coragem, estava pronto para tudo. Fiquei 1 semana viajando de bicicleta e fiquei bem umas 3 semanas na casa do Sylvain em Paris. Depois desse tempo todo me restavam 250 Euros no bolso. Estava preparado para o que viesse, minha barba estava tão grande quanto a juba de um leão e eu não sabia nada sobre o futuro próximo. Passagem para o Brasil já não tinha mais, não conhecia ninguém ali, mas eu era um homem livre, eu tinha me colocado naquela situação e iria aproveitar enquanto durasse, apesar de não gostar muito de dormir na rua e comer pouco, iria fazer aquilo o tempo necessário e depois dar a volta por cima.

Tinha coisas a fazer, o plano era viajar 10 dias com 10 euros e depois meter o pé para Londres. Com isso já estava procurando alguém para me hospedar em Londres com o Couchsurfing, que é um aplicativo que você consegue se hospedar de graça na casa de pessoas legais. Outra coisa era chegar em Londres. Na Europa existem várias companhias de ônibus que são extremamente baratas e uma delas se chama FlixBus. E com isso eu deveria saber a rota para minha viagem, já que pegaria um ônibus no décimo dia. Nesse exato momento eu estava em Paris, queria muito visitar Amsterdam e depois ir até Bruxelas. Então fiz essa rota. De Paris iria diretamente até Amsterdam e depois iria para Bruxelas. Perfeito, o ônibus de Bruxelas até Londres custava 14 Euros ida e volta. Então me planejei para estar em Bruxelas depois de 10 dias.

Tudo bem, então vamos lá. O Sylvain me deixou no centro de Paris e nos despedimos. Ali começavam as sagas das caronas, eu estava sozinho no mundão de novo. Então andei até o norte da cidade. Inclusive fazia muito calor enquanto caminhava, e vi muitos mendigos dormindo em baixo de ponte e muitos refugiados acampando na

rua. Paris está cheia de refugiados nas ruas. Foi bem difícil encontrar um lugar para pedir carona, eu queria ir para o norte da França.

Peguei um pedaço de papelão e escrevi "Lille". Essa é uma cidade que fica no norte da França e é fronteira com a Bélgica. Se conseguisse chegar lá no primeiro dia já estava no lucro. Fiquei 2 horas de baixo do sol quente pedindo carona e um carro parou. Entrei e fomos. Esse cara não falava nada de inglês e eu não falo nada de francês. Mas conseguimos nos comunicar um pouco. Ele iria para Lens, que é uma cidade muito perto de Lille. Massa demais então, fomos direto, mesmo sem comunicar. Ele tinha a barba maior que a minha e ficava ouvindo aquelas músicas muçulmanas iradonas e eu curti muito. O cara era gente boa e me ofereceu comida também. Um pão com salame. Chegamos em Lens e já era umas 20h, com isso decidi que iria dormir por ali mesmo. Naquele dia eu não gastei nenhum euro, na parte da manhã eu comi na casa do Sylvain,

de tarde aquele pão com salame da carona e de noite eu iria dormir cedo para disfarçar a fome. Essa cidade Lens era bem pequena e tinha de tudo. Vi um Mcdonalds e logo entrei para usar o banheiro. Aproveitei para escovar os dentes e dar aquela limpada na cara e no sovaco. Mcdonalds é um refúgio para os mochileiros roots da Europa. Lá tem wifi, banheiro, comida, ar condicionado e lugar para carregar o celular. Você pode usar tudo isso sem precisar gastar 1 centavo. Inclusive a comida, se você tiver os conhecimentos do freeganismo. Então marquei um 10 e fiquei ali no McDonalds usando o wifi. Nesse meio tempo chegou um cara e me ofereceu um café. Me disse que tinha comprado e a filha dele não queria. Aceitei, amo café, mano. Depois disso fui dormir e achei um lugar escuro para colocar minha barraca. E assim terminou o primeiro dia, cheguei no norte da França, não gastei nenhum Euro e queria muito ir para a praia.

Amanheceu e estava preparado para mais um dia desses muito loucos de

quando você viaja só com 1 euro. Mal sabia que uma coisa muito sinistra ia acontecer comigo naquela noite. O objetivo era simples, eu queria chegar na praia. Vamos para mais caronas. Andei até a saída de Lens e não demorou muito até um carro parar. Peguei várias caronas picadas, umas 3 e uma delas me deu uns biscoitos. Eu queria ir até Calais, que é uma cidade bem no norte da França onde tem praia. Mas uma dessas caronas me disse que Calais está perigoso, lá é porta de entrada para o Reino Unido e tem vários imigrantes e controles naquela cidade. Com isso eu mudei meus planos e resolvi ir para Dunquerque, que é outra cidade com praia. Foi a manhã inteira pedindo carona. Eu não estava longe mas nenhum carro iria diretamente para lá. Até que enfim consegui uma carona que me deixou no centro de Dunquerque, cheguei feliz porque iria tomar banho de mar. Fui até a praia, deixei meu mochilão na areia e corri até o mar. Eu estava parecendo um náufrago todo sujo e cabeludo correndo até o mar loução, mas estava feliz. Dei

uma dormida na praia e fiquei no grau, cumpri o objetivo do dia. Só faltava comer, então fui em um mercado e procurei alguma comida por 1 euro, achei uma caixa com tomates pequenos por 99 centavos e comprei. Eu tinha sal na mochila então misturei tomate com sal e ficou muito bom.

Já passou a tarde e fui procurar lugar para dormir, passei por músicos de rua e fiquei assistindo eles por uns minutos. Tive a ideia de ir dormir perto da estrada onde iria pegar carona no dia seguinte, mas para isso deveria atravessar a cidade. E no meio do caminho passei por um circo. Achei legal e continuei andando, até que ouvi alguém me chamar, virei para trás e eram dois caras que estavam no circo, então fui até eles. Era um Italiano e um Francês, um pouco velhos, perguntaram para onde estava indo, então falei. Não esperava, mas eles me ofereceram um trabalho no circo, disseram que eu teria comida e acomodação incluída e que viajaríamos pela França com o circo. Eu dei uma pensada e aceitei, eles me

pagariam 600 Euros por 1 mês. Estava precisando do dinheiro e achei legal a ideia de trabalhar em um circo na Europa. Também falaram que iria ter uma janta naquela noite, acho que foi isso que me convenceu na verdade, eu fazia minhas decisões pela minha barriga.

Me apresentaram para um africano que seria meu companheiro de trabalho. E o trabalho basicamente seria desmontar e montar a estrutura do circo. Eu achei meio estranho, porque a estrutura era grande demais para só duas pessoas. O africano me apresentou o trailer que eu iria dormir, então coloquei minha mochila lá dentro e descansei um pouco. Acabei comendo um pão com queijo que ele fez para mim e depois dormi. Acordei no dia seguinte e o africano já estava de pé logo cedo, sem nem comer nada. Eu fingi que estava dormindo e fiquei pensando naquilo tudo. Antes de mim aquele cara estava trabalhando sozinho, as outras pessoas que estavam ali trabalhavam só nas atuações do circo e aquele Francês

não parecia muito honesto. Então eu trabalharia o dia todo e todos os dias, sendo que minha casa seria ali dentro mesmo. Ou seja, aquilo era uma cilada, Bino!

Com certeza aquele Francês não me pagaria 600 euros no final de 1 mês de trabalho. Eu vim do Brasil e conheço um pilantra pela cara. Só estava pensando na maneira de sair dali, então arrumei minha mochila, mas saí do trailer sem ela, queria ver se rolava uma comida grátis ali. Que nada, encontrei o francês e ele já me colocou para fazer trabalho. Eu estava com vergonha de dizer que queria sair e acabei ficando a manhã inteira ali. Cuidei de uns animais, ajudei o Africano com uns reparos e quando vi já era 12h e a gente não tinha comido nada. Então eu tomei a coragem e falei para o Francês que eu estava indo embora, agradeci pela oportunidade e saí. Eu não tenho orgulho de dizer isso mas eu estava com muita fome e roubei um doce deles, era um snickers bem docinho. Eu trabalhei a manhã toda de graça então não foi tão mal assim.

Figuei só alguns minutos pedindo carona e parou um carro que me levou até uma parada de caminhões na estrada. Não deveria ter ficado ali, porque depois disso demorou anos até alguém parar para mim. E na verdade eu estava ficando com medo, porque um carro tinha parado e fui todo sorridente ao encontro do motorista, quando vi era um velho tarado lambendo os beiços para mim. Depois de uns minutos outro carro parou, fui todo feliz e era um francês que queria fazer sexo. Acho que eu estava pagando pelo doce que eu tinha roubado naquela manhã. Eu queria chegar até Gent, na Bélgica. Não era longe, mas estava muito difícil de alguém parar. E depois de horas um caminhão finalmente parou, era um cara gente boa e me deixou em Gent.

Cheguei no final da tarde e fui ao centro da cidade procurar internet para tentar Couchsurfing. Era uma cidade universitária e eu nunca vi tantos jovens bonitos e legais por metro quadrado. Essa era aquela típica cidade onde tem

festa na casa dos outros, você mora com seus amigos e tudo acontece igual nos filmes americanos.

Figuei na frente de uma biblioteca procurando wifi e um cara veio falar comigo. Era um universitário e me perguntou se eu precisava de ajuda. Perguntei para ele onde poderia conseguir wifi e falei que ia tentar Couchsurfing. Logo ele sorriu e falou que eu poderia dormir na casa da amiga dele. Então a magia da viagem Low Cost aconteceu e quando eu me vi, eu estava na casa da amiga do cara, tinha tomado banho e estava me preparando para ir em um bar. Olha que loucura para um só dia. Fomos nesse bar e ficamos conversando com um monte de gente legal, eu disse que não bebia cerveja (na verdade eu não tinha dinheiro para comprar uma) então fiquei só conversando mesmo. Eu não tinha gastado nenhum euro até então, mas o pessoal decidiu comer um hambúrguer na rua e eu gastei 2 euros nisso, pelo menos valeu a pena. Acabou que dormi na casa da amiga desse cara legal e

no outro dia saí em direção a Holanda. Na verdade não fui direto, antes de pedir carona fiquei horas no Mcdonalds editando o vídeo daquilo tudo para o Youtube, aí sim depois fui pedir carona. Foram horas e ninguém parava, até que um cara legal veio até mim e falou que se eu não conseguisse carona, poderia dormir na casa dele naquela noite. Então eu aceitei. A segunda mágica daquela cidade aconteceu, quando eu vi, estava em uma mansão abandonada perto de um rio com várias plantações, onde músicos de rua moravam e eles faziam festas para sustentar os custos da mansão abandonada. Gent, meus amigos, quase ninguém fala dessa cidade, fica bem perto de Bruxelas, e é onde a magia da juventude acontece.

Nessa noite na mansão abandonada eu fiz vários amigos, um deles me falou que eu deveria entrar no Facebook e checar se não iria nenhum carro para Amsterdam no dia seguinte. Então eu entrei em um desses grupos de carona e encontrei um cara indo para Utrecht, que é uma cidade bem

perto de Amsterdam. Perguntei se ele poderia me levar de graça, falei que não tinha muito dinheiro e ele aceitou. No dia seguinte fui com esse cara para Utrecht. Era um universitário muito legal e conversamos durante todo o caminho.

Cheguei então em Utrecht e estava chuviscando. Com isso fui para a estação de trem em busca de wifi para entrar no couchsurfing. Fiquei no Starbucks, até que veio um cara muito simpático falando comigo, a gente começou a conversar e disse a ele que tinha acabado de chegar na cidade e estava procurando um Couchsurfing. Com isso ele ofereceu para eu dormir na sua casa. E outra vez, meus amigos, pelo terceiro dia seguido, dormi na casa de alguém aleatório na rua. Cheguei lá e era uma família muito bonita, um pai, uma mãe e dois garotos. Era uma casa de 3 andares muito chique também. Essas casas holandesas são muito bonitas, a vizinhança, as ruas, parecia uma vida perfeita demais. Tudo muito branco e

limpo. Comi, dormi, conversei, assisti um documentário sobre as calorias do corpo humano (que aleatório) e no outro dia fui embora. Eu estava maravilhado porque foram 3 dias seguidos de coisas muito aleatórias acontecendo comigo, eu nem estava gastando o 1 euro por dia.

E chegou a hora de conhecer Amsterdam. Fui para a estrada, um carro parou muito rápido e me deixou lá. Que cidade linda, tudo muito plano, cheio de bicicletas e pessoas muito alternativas. A vida na Holanda tem outro padrão, parece que lá as coisas são muito perfeitas e tudo se encaixa muito bem. Passei o dia todo conhecendo a cidade e andando por aquelas ruas. Também estava fazendo vídeos de tudo. Teve uma hora que eu entrei no McDonalds e comi restos de batata frita e encontrei um suco de laranja por completo. Quem compra um sucão de laranja e não bebe nada? Pelo menos bebi. Os Europeus desperdiçam muita comida, isso deixava fácil minha vida. Chegou a noite e eu não tinha lugar para ficar, tentei Couchsurfing mas

ninguém respondeu, então fui para um parque aberto. Com certeza era proibido acampar nos parques de Amsterdam, mas estava difícil encontrar outro lugar para acampar, minhas habilidades não funcionavam muito bem naquela cidade. Fui para um parque no centro e acampei meio escondido. Eu não sabia ao certo que lugar era aquele porque já estava escuro, mas acabei só dormindo mesmo. Acordei com um velho espionando minha barraca, se aproximou, ficou tentando olhar o que tinha ali dentro e quando eu olhei de volta, ele fugiu. Eu estava com a porta aberta porque fazia muito calor. Eram 5 horas da manhã. Então entendi que era melhor desmontar a barraca e continuar dormindo. Pelo menos ninguém iria encher meu saco se eu tivesse só dormindo na grama sem barraca, não é ilegal dormir na grama. Desmontei a barraca e continuei dormindo, até que eu acordo desesperado com muita água na minha cara, quando fui ver eram aquelas máquinas de molhar grama que ficam no chão. Tinha uma bem do meu lado, isso me acordou de verdade.

Amsterdam é show, lá tem uma rua só de putaria, onde tem um museu do sexo, prostitutas nas vitrines e até teatro da sacanagem. Mas eu não tinha dinheiro para nada disso. Passei o dia visitando mais a cidade e fiquei realmente encantado. Fui mais esperto na segunda noite e dormi no banco de um parque, assim não era ilegal e nenhum jato de água iria me acordar.

Obrigado pela experiência, Amsterdam. Mas agora é hora de mudar de vida, aquelas minhas duas últimas noites foram suficientes para entender que precisava de dinheiro para dormir bem pelo menos. Então era hora de ir para Bruxelas, onde eu iria pegar meu ônibus até Londres e conseguir um trabalho. Meu canal no Youtube estava quase chegando a 980 inscritos e uma inscrita me mandou uma mensagem falando que a mãe dela mora em Bruxelas. Essa inscrita é belga, fala português e estava viajando só de bicicleta no Brasil. Então tinha mais um motivo para ir em Bruxelas, eu teria lugar pra dormir.

Saindo de Amsterdam eu peguei carona com um Polonês extremamente rico e humilde, ele me levou até sua casa e me deu um almoço bem reforçado, ainda me pagou um ônibus para a próxima cidade. Consegui chegar em Breda nesse dia, uma cidade quase na Bélgica. Dormi em um posto de gasolina e no outro dia consegui uma carona direta para Bruxelas. Demorei encontrar mas achei a casa da mãe dessa inscrita e ela morava bem no centro da cidade. Era um apartamento bem chique e acabou que fiquei lá por umas 3 noites.

## Noite na barraca em Amsterdam



Aproveitei que tinha casa, cama e internet e procurei alguém pelo Couchsurfing que pudesse me hospedar em Londres. Achei um cara chamado Alex. Ele me disse que eu poderia ficar na casa dele por uma semana. Perfeito, já tinha hospedagem em Londres, passagem comprada de ônibus para lá também tinha a disposição de chegar e arranjar trabalho. Tudo o que me faltava conseguir passar por uma das imigrações mais severas do mundo sem ter passagem de volta para o Brasil. E assim acabou essa aventura com apenas 1 Euro por dia na Europa. Foi bom enquanto durou, mesmo dormindo na rua e passando fome.

Agora eu estava determinado em mudar minha vida. Eu não queria mais viajar sem objetivos e iria para Londres por muitas razões. Além de trabalhar para juntar um dinheiro, iria alcançar meu maior sonho, que era viver só de Youtube algum dia. Mesmo dormindo nas ruas muitas vezes e passando por todas essas situações, eu sempre tinha isso em mente e sabia que não era impossível. Algum dia eu

alcançaria meu maior sonho e aquela situação estava me levando até lá.



Agora começa uma nova parte na minha vida, eu iria mudar o jogo e estava preparado. Estava quebrado e queria trabalhar, meu sonho era morar em um país onde só falam inglês, era verão e diziam que era fácil conseguir trabalho nessa época e eu gostava dessa fase da vida onde as coisas mudam de um dia para o outro.

Sim, comprei uma passagem de ida e volta, não porque eu iria voltar, mas porque a imigração exigia uma volta. O ônibus saía de Bruxelas, ia até a França, entrava em uma balsa, atravessava o mar e chegava na terra prometida chamada Reino Unido. A imigração da saída da França foi tão de boa que eu nem me lembro. Mas eu me lembro de cada detalhe da imigração do Reino Unido. Ela é antes mesmo do ônibus entrar na balsa. Então deixa eu contextualizar para vocês. Eu estava com a barba gigante, mais ou menos 4 meses sem cortar, não tinha passagem de volta para o Brasil, estava com mais ou menos 190 euros comigo e não tinha

nenhum comprovante de que iria ficar na casa do Alex, só minhas mensagens trocadas com ele, mas isso não era nenhuma carta convite.

O ônibus parou, todos desceram e foram até aquela casinha da imigração que fica no meio do nada. Nessa imigração eles te dão um papel e você deve colocar suas informações, seu nome, quanto tempo vai ficar, qual o motivo da viagem e essas coisas. Depois de preencher esse papel, fui até o agente da imigração, entreguei meu passaporte e ele me fez umas perguntas.

Qual é o motivo da viagem? Turismo

Quanto tempo vai ficar no Reino Unido? 5 dias

Para onde vai depois? Continuo viajando e volto para o Brasil

Tem passagem de volta para o Brasil? (Nessa pergunta eu me tremi todo,

pensei em mentir mas eu não sei mentir direito, então acabei falando a sincera verdade) Não. Não tenho.

Você não está pensando em ficar no Reino Unido, né? (Perguntou rindo) Não, eu só quero visitar.

O que você fazia no Brasil? Eu vendia chocolates e fazia curso de design gráfico

Você não está pensando em trabalhar como design gráfico aqui, não? Não, só quero viajar

Onde você vai ficar? Na casa de um amigo, Alex

Esse Alex é inglês ou estrangeiro? É inglês

Tem carta convite? Não, é Couchsurfing (ele não sabia o que era Couchsurfing, então dei meu celular pra ele ver as mensagens com o Alex) Você vai fazer surfing com o Alex?
(Ele pensou que
Couchsurfing era um esporte, então
expliquei para ele o que era e
acabamos rindo)

Você pretende passar o natal aqui? (Faltavam mais de 6 meses para o natal) Não, só quero ficar 5 dias

E depois disso e muitas outras perguntas, ele finalmente carimbou meu passaporte. Eu estava com as pernas tremendo e todo suado. Quando saí e olhei para frente, o motorista do ônibus estava me esperando e todo mundo já tinha entrado no ônibus, aí percebi o tempão que tinha passado ali.

Mas finalmente, depois de muita aflição, estava dentro do ônibus, que estava dentro da balsa, que estava atravessando o mar para o Reino Unido. Estava chorando de emoção pensando como minha vida iria mudar, e tinha 6 meses para fazer isso. Só queria me divertir muito, trabalhar e morar em um lugar

foda daquele, juntar dinheiro e crescer no Youtube.

Depois de algumas horas cheguei em Victoria Station, bem no centro de Londres. O Alex já tinha me dado o endereço dele, que era em Kilburn High Road. Isso era zona 3 de Londres, beeeem afastado do centro. Andei o caminho todo até a casa do Alex. Realmente gosto muito de andar, ainda mais em um lugar novo. Londres é muito diferente de toda Europa, é realmente lugar mágico. Todos os ônibus são daqueles vermelhos e grandes, tudo era extremamente lindo. Foi um daqueles momentos da minha vida que vai aparecer naquele flash dos melhores momentos que dizem que você vê no seu leito de morte. Eu andando ali e o mundo todo acontecendo ao meu redor, realmente não sabia o que me esperava, e estava muito empolgado para viver. Empolgação da vida, amo sentir isso. Cuidado quando passa muito tempo e você não sentiu isso na sua.

Então já era de noite e cheguei no apartamento do Alex. Foi difícil de achar porque ele só tinha me falado o nome da rua e me passado uma foto da padaria que havia embaixo do apartamento. Mas sou muito bom em achar casas. Toquei o interfone, Alex abriu, subi até o terceiro andar e ele abriu a porta do seu apartamento para mim. Que sotaque forte de inglês, era muito difícil de entender. Alex é um cara muito gente boa, na verdade os ingleses são muito legais. Então ele me apresentou o sofá que eu iria dormir, e conversamos por horas. Falei que iria procurar trabalho e ele me deu umas dicas. Conversamos por um tempo. Depois fiquei sozinho na sala, nunca vou me esquecer de quando

Vista da janela da sala do Alex



eu ficava só naquela sala. Era aquela cena, um garoto, sentado em uma sala em Londres, escutando pela janela todo o barulho da cidade, e pensando com ele mesmo "eu vou fazer acontecer nessa cidade". Não podia esperar até o próximo dia, estava muito empolgado, parecia que já sabia o que ia acontecer e que minha vida realmente iria mudar, mesmo não conhecendo ninguém ali. Com isso comecei a desenvolver a confiança em mim mesmo, eu não iria tentar, isso pessoas normais fazem, eu iria conseguir.

No dia seguinte acordei extremamente cedo, eu tinha que conseguir um trabalho. Lembrando que era um desafio porque na realidade eu não posso trabalhar em um país estrangeiro. O Alex fazia um café extremamente bom, o melhor café que bebi na vida, e ele acordava mais cedo que eu. Então abasteci minhas forças naquele café maravilhoso e fui para a rua. A lógica é simples, as pessoas que fazem as coisas acontecerem, de noite as pessoas dormem e de dia elas

fazem coisas. Então se eu estivesse me comunicando com as pessoas de dia e mostrando para o mundo que queria trabalhar, iria conseguir um trabalho. Assim funciona a vida.

Então eu realmente conversava com TODOS ao meu redor, falava estava procurando um trabalho. Lembro que naquela mesma manhã eu estava andando e dois bêbados vieram falar comigo, os caras estavam saindo de uma festa naquela hora e ficamos conversando. Falei para eles que queria trabalhar, então um deles salvou meu contato e disse que iria conversar com o pai dele, que era um empresário. Mas depois ele deve ter esquecido porque estava bêbado. Andei e entrei em incontáveis lugares, eu queria trabalhar e estava disponível para já. Então fiquei nessa o dia todo. Mas ninguém me chamou para trabalhar. Percebi que o problema estava em mim mesmo, eu estava andando de chinelo e minha barba estava muito grande.

Voltei para a casa do Alex e coloquei meus sapatos, só não cortei a barba. Mas voltei na rua de novo. Foi sem parar. Às vezes eu entrava em um Mcdonalds para descansar, mas descansava sentado procurando trabalho pela internet. Estou dizendo, meus amigos, se você quiser, você consegue.

E foram 3 dias assim, consegui marcar algumas entrevistas, mas nada que eu começasse a trabalhar na hora. Eu queria trabalhar na hora e mostrar que tinha energia e disposição. No terceiro dia eu voltei para casa e um dos amigos do Alex me disse para ir em Camden Town. Ele falou que era um bairro bem diferente de todos esses em Londres e que lá eu provavelmente iria conseguir. Então literalmente corri para lá na mesma hora que ele me falou. Eram 17h e Camden Town era há uns 4 quilômetros de distância da casa do Alex. Cheguei em Camden Town meio suado, e lembro da cena de um mendigo me pedindo dinheiro. Então disse a ele que estava procurando trabalho (eu literalmente só

falava isso) e o mendigo falou para eu entrar mais no bairro de Camden que iria conseguir. Senti confiança nas palavras do mendigo. Fui andando e senti que ali sim eu ira conseguir um trabalho.

Foi tudo uma questão de análise. Todos esses lugares que procurei trabalho nesses 3 dias eram lugares mais formais e chiques, Camden Town era um lugar mais descolado e informal. Lá foi onde nasceu o movimento Punk e tinham muitos imigrantes andando. Então decidi que iria colocar todo meu esforço e tempo naquele lugar, porque em Camden eu iria encontrar trabalho. Logo fui em um bar e perguntei por trabalho, então o atendente falou que eu poderia chegar lá no outro dia as 20h e ele iria me treinar. Fiquei muito empolgado, mas claro que não iria parar de procurar, então continuei andando, aí achei um mercado, chamado Camden Market. Era um mercado onde tinham lojas de tudo, roupas, acessórios, brinquedos, celulares, comida e muito mais. Todas lojas bem pequenas e informais. Então fui

andando e conversando com o máximo de pessoas possível, até que entrei em uma pizzaria. Eles vendiam fatia de pizza e tinha muita gente na frente para comprar. Eu entrei na frente de todos, o atendente me perguntou qual pizza queria, então eu falei que queria um trabalho. E aí o atendente olhou bem nos meus olhos, e falou que eu poderia ir no outro dia as 21h que eu iria limpar a pizzaria quando eles fechassem. Fiquei muito empolgado, já tinha duas coisas para o dia seguinte! Continuei procurando trabalho, o mercado fechou e voltei para casa do Alex.

No dia seguinte fui para esse bar, cheguei 20h em ponto. Então o atendente do bar começou a me falar o que fazer. Eu estava muito perdido, trabalhar em bar na Night realmente não é para mim. Eu tinha que lavar copos, servir drinks, fazer drinks e várias coisas. No final eu não estava gostando muito daquilo, mas precisava do dinheiro. Eu vi que já era 21h e eu tinha que estar na pizzaria esse horário. Então dei uma cartada final para

o cara. Mostrei meu passaporte para ele e perguntei se poderia me empregar sem um visto de trabalho, ele disse que não, então peguei minhas coisas e fui correndo até a pizzaria.

Cheguei lá 15 minutos atrasado e o chefe da pizzaria já estava esperando por mim. Era um cara de Israel, ele era bem sério. Mesmo nem começando, ele já falou para eu nunca mais chegar atrasado. Comecei a lavar coisas da pizzaria. Tinha outras pessoas ali, e trocando ideia com elas eu vi que dois eram brasileiros. Aí senti muita firmeza, porque eles provavelmente também estavam trabalhando ilegal ali, isso quer dizer que eu provavelmente seria aceito trabalhando ilegal também. Esses brasileiros me falaram que naquela pizzaria tinham dois chefes, um que era chato, no caso era o Israelita, e outro que era legal, que era um Italiano. Figuei 2 horas lavando e arrumando aquela pizzaria, então o chefe Italiano chegou. Era um cara bem pequeno e gordinho. Ele falava português de uma

forma muito engraçada e chamava a gente de "menino". Bom, ele vai ter uma participação muito importante na minha vida nesse futuro próximo. Eu não vou poder falar o nome real dele aqui porque ele me empregou ilegal, mas vamos dar um nome fictício e chamar ele de Mike.

Então Mike chegou naquela noite e sobre os dias conversamos que eu iria trabalhar e quanto iria ganhar. Basicamente iria trabalhar 4 vezes por semana e iria ganhar 7 libras a hora. Não é muito bom, já que não iria trabalhar muitas horas, e em Londres tempo é dinheiro. Mas era um começo, na verdade, era O começo. Cumpri meu objetivo, em 4 dias consegui trabalho não conhecendo ninguém mesmo naquela cidade. Na mesma noite voltei para a casa do Alex e dormi feliz da vida.

Mas ainda haviam muitas coisas para acontecer, eu não queria trabalhar só 2 horas por dia e tinha sede para trabalhar mais.





E consegui trabalho, com isso tinha umas coisas para resolver. Já que tinha falado com o Alex que só iria ficar uma semana, eu teria duas opções. Ou ficava mais tempo na casa dele e pagava um dinheiro, ou procurava outro lugar para ficar. Então conversei com o Alex e ele me disse que poderia ficar mais tempo, mas eu iria pagar 5 libras pela noite. Para mim foi de boa, porque Londres é extremamente cara para se viver, e pagando 5 libras a noite era um milagre do século XXI. Com isso eu morava no sofá do Alex e trabalhava limpando a pizzaria em Camden Town. Eram uns 4 quilômetros de distância e eu caminhava isso tudo todos os dias. Para mim era show, eu caminhava, pensava na vida e conversa sozinho.

Fiquei uma semana nesse trabalho, mas eu queria mais. Tinha sede e tempo para trabalhar. Então todos os dias eu enchia o saco do Mike perguntando se havia mais trabalho para mim. Eu chegava cedo em Camden Town, mesmo trabalhando só de noite. Queria deixar eles sabendo que estava disponível

para trabalhar mais. E também sempre rolava umas pizzas de graça na hora do almoço.

Depois de uma semana assim, Mike veio conversar comigo. Me disse que eu não poderia trabalhar de dia porque não tenho os documentos, e que não dava para empregar pessoas assim. Então eu só poderia trabalhar limpando de noite, quando eles fechavam a pizzaria, assim teria menos riscos de algum policial me interrogar...Que nada, eu sabia que ele estava mentindo, porque tinham outras pessoas trabalhando sem documentos de dia lá também. Então continuei indo para Camden de dia, mas procurando trabalhos por lá, e de noite limpava a pizzaria. Até que um dia procurei trabalho em outra pizzaria, e vi que o dono era o próprio Mike. Ou seja, Mike tinha duas pizzarias. Mas em uma ele era sócio daquele Israelita chato. Acho que nesse dia caiu a ficha de Mike que eu realmente precisava trabalhar mais, e ele veio falar comigo de novo.

Mike era um cara de coração bom,

diferente de muitas pessoas naquele mercado em Camden que só pensavam em dinheiro no final do dia. Essa segunda pizzaria do Mike era um food truck, então era uma coisa bem pequena e só uma pessoa podia trabalhar ali dentro. Mike já tinha um cara trabalhando lá, mas aquele cara iria meter o pé em uma semana e Mike não tinha ninguém para ficar no lugar dele. Logo já falei que estava disposto na hora que ele quisesse. Mesmo sem nunca ter feito nenhuma pizza na vida. Com isso Mike falou que eu poderia aparecer lá no próximo dia e aprender a fazer pizza!

Aí minha vida começou a mudar, se realmente conseguisse aquele trabalho, eu iria trabalhar pelo menos 10 horas ao dia, e ganhando 7 libras a hora eu iria fazer no mínimo 70 libras por dia. Isso dá mais que 300 reais por dia. Então fui todo empolgado no dia seguinte, pronto para trabalhar, cheguei cedo e sem preguiça. Mike já estava me esperando com o food truck aberto. Aquele food truck era um carrinho de pizza muito apertado, e dividir aquele

espaço com Mike era meio difícil e engraçado ao mesmo tempo. Ele era baixinho, gordinho e com muita energia, estava sempre se movendo e falando muito alto. Os italianos realmente falam muito alto. Toda hora Mike me chamava de "menino" e isso era muito engraçado.

Foi um dia todo aprendendo a como fazer pizza, vender para os clientes, chamar a atenção dos clientes, aprender a gritar e como fazer tudo isso ao mesmo tempo. Eu lembro que no final do dia Mike me falou para ver quantas horas tinha trabalhado e falar para ele, assim ele me pagaria. Então eu disse a ele

## Camden Market, Camden Town



que não precisava receber por aquele dia, já que para mim foi mais como um treinamento e aprendizado, apesar de ter trabalhado. Então Mike me falou a frase que eu nunca vou esquecer: "ninguém trabalha de graça, menino". Nesse momento aprendi realmente como funciona um país capitalista, e cara, eu amo o capitalismo. Você trabalha e recebe o dinheiro justo pelo seu tempo e energia, nada mais justo que isso.

Uma semana se passou e Mike começou a criar confiança em mim. Já que tinha aprendido tudo muito rápido e eu sempre fui cara de pau para vender coisas. Conseguia me interagir muito bem com os clientes. Às vezes trabalhava sozinho lá, mas na maioria das vezes Mike estava comigo. Era engraçado porque ele me mandava fazer tarefas bem diferentes. Como comprar comida para cachorro no supermercado e ir correndo na casa dele alimentar as duas cadelas que ele tinha, e também comprar pão e entregar para a mulher dele. Inclusive, a mulher de Mike era brasileira. Eu me divertia muito trabalhando para o Mike

e sendo amigo dele. Às vezes rolava umas cervejas depois do trabalho. Isso eu achei muito legal de trabalhar em Londres, você ser amigo do seu chefe. Eu não vejo muito esse tipo de interação nos outros lugares. Na maioria das vezes parece que o chefe não gosta dos seus funcionários e os funcionários odeiam os chefes, acho que isso não deveria ser assim. Se um dia eu fosse chefe, eu com certeza iria beber muita cerveja com meus funcionários.

E minha vida estava se ajeitando, minha rotina era acordar 6 horas da manhã, andar umas 2 horas até Camden Town, trabalhar na pizzaria até 20h da noite, ficar um pouco mais em Camden porque lá é um bairro muito da hora, caminhar mais 2 horas até chegar na casa do Alex e dormir 1h da manhã.

Não era muito confortável ficar na casa do Alex porque eu sentia que estava atrapalhando ele em algo. Morava ele e mais 2 caras, e esses caras ficavam na sala assistindo TV até 1h da manhã, por isso eu evitava chegar muito cedo

na casa dele. E também por isso saía cedo de lá também. Não gosto de me sentir um incômodo nos lugares. Não era muito confortável, mas era o que tinha no momento.

Foi assim por 3 semanas. Eu já estava trabalhando muito bem ali no food truck do Mike, conhecendo muita gente legal do mercado, ganhando e juntando dinheiro. Ganhava 7 Libras a hora e trabalhava muito. Escolhi não ter folgas, então eu trabalhava todos os 7 dias da semana. Também não parava para comer, então trabalhava de 10 a 12 horas por dia sem sair do food truck, mas comia ali mesmo. Eu mesmo preparava minha pizza quando estava com fome, e isso era o paraíso.

Basicamente eu só gastava dinheiro com o aluguel no sofá do Alex, que era 5 libras a noite. Mesmo ganhando muito dinheiro eu não tinha porque gastar, não sentia necessidade de gastar mais só porque estava ganhando mais. Então guardava todo o meu dinheiro e sabia que aquilo iria me ajudar para o futuro.

E fui trabalhando assim, até que um dia eu estava com Mike na pizzaria e começou a chover. Com isso ele falou que poderia me dar uma carona até minha casa. Eu aceitei então fomos. No caminho ele foi me perguntando onde eu morava e como era. Falei que morava em Kilburn e dormia no sofá de um cara. Mike ficou assustado por dois motivos, o primeiro era porque Kilburn ficava longe de Camden e eu caminhava aquilo tudo, e o segundo era que eu dormia no sofá do cara, sem conforto e privacidade. Falei para o Mike que era de boa para mim, realmente não tenho problemas com isso de dormir, eu durmo tranquilamente em qualquer lugar. Uma vez eu dormi em um lixão em Brasília porque estava esperando uma garota em um lugar privado e ela não apareceu, então o lugar privado iria fechar e eu não queria ser expulso. As ruas são perigosas e naquela hora não tinha mais ônibus, assim dormi no lixo do local. Mas isso é uma história para um próximo capítulo.

Mike se comoveu com isso e me pagou um passe de ônibus, assim eu não precisaria mais caminhar 4 quilômetros até chegar no trabalho. Fiquei muito feliz e agradecido com esse gesto dele. O passe valia para uma semana inteira. E com isso eu fui de ônibus para Camden todos os dias trabalhar.

Uma semana se passou e Mike me chamou para beber. Então fomos beber perto da casa dele, em um pub que tinha ali. Em Londres há pubs em toda esquina, isso é maravilhoso. No meio da bebedeira ele me falou que ia fazer uma viagem para o Brasil em Setembro, e me perguntou se eu poderia cuidar da pizzaria sozinho durante esse período. Eu aceitei. Ele também me perguntou das minhas condições na casa do Alex. Eu falei que era de boa dormir no sofá do cara, mas estava me sentindo um incômodo para o Alex. Então Mike ofereceu para eu morar na casa dele. Disse que tinha um quarto que estava vazio. Perguntei o valor, e ele me disse que seria DE GRAÇA!!! Mano, de graça. Mike morava 5 minutos de Camden

Market, isso era 5 minutos do food truck. Ele então me falou que eu pagaria com outras coisas; Eu teria que cuidar das 2 cadelas enquanto ele estava fora, cuidar da pizzaria e também cuidar da casa. Mike morava em uma casa de 3 andares e alugava os quartos. Em Londres isso é normal, você mora em uma casa e aluga os quartos para outras pessoas morarem, assim você ganha o dinheiro do aluguel dessas pessoas. Nessa casa do Mike haviam 2 brasileiros morando e mais 1 italiano que chegaria em breve.

Eu pensei e aceitei, já que isso seria uma troca de confiança. Ele confiava em mim para cuidar das coisas dele, e como pagamento eu continuaria ganhando minhas 7 libras pela hora trabalhada, e moraria de graça. Tudo bem. Fiquei muito feliz, a vida seria extremamente mais fácil agora. Então agradeci o Alex por toda hospedagem, deixei meus pagamentos com ele todos em dia e me mudei para a casa do Mike. As mudanças para mim são muito fáceis, já que tudo o que tenho cabe em uma mochila.

Esse foi um gesto extremamente raro e bom que Mike fez para mim, ele me deu trabalho e casa. E eu tinha conhecido ele há pouco tempo. O cara simplesmente confiou em mim desse tanto. Sempre serei agradecido ao Mike por ter feito isso por mim, esse foi realmente um plot twist na minha vida. Eu recompensava trabalhando duro e dando meu máximo todos os dias na pizzaria e sempre estando disponível para ele quando ele me pedia favores. E ele me pedia muitos favores, quando passei a morar com l sempre dava comida para as cadelas e comprava comida para a galera. E agora que eu já estava com a vida melhor, estava na hora de deixar ela melhor ainda e caminhar para realizar meu sonho principal...Viver só de Youtube.



Vocês viram como as coisas são. Tudo acontece no seu tempo. Eu saí do Brasil sem nada, cheguei e fui construindo minha vida do nada, sem conhecer ninguém. Fui conquistando coisas básicas primeiro e estudando como poderia chegar no meu sonho principal. Tinha parado por um tempo de fazer vídeos para o Youtube porque estava trabalhando 12h por dia na pizzaria do Mike. Eu fazia tudo, abria a pizzaria, preparava, fazia as pizzas, vendia, limpava e fechava. Depois na noite às vezes apareciam alguns trabalhos para de limpeza na outra pizzaria. E assim fui juntando meu dinheiro.

Eu realmente não gastava dinheiro, não tinha porque gastar. Só comia pizza e bebia Pepsi, porque isso era o que tinha no food truck do Mike e ele me deixava consumir. Eu não gosto de sair para dançar a noite porque não tinha muitos amigos. Meu ciclo de amigos eram as pessoas que trabalhavam em Camden Market, e essas pessoas não saíam a noite porque tinham que trabalhar no outro dia. Minha vida estava nessa rotina

de trabalho, eu estava amando porque trabalhava com comida, e gosto de trabalhar com isso. E estava trabalhando em Londres, que é uma puta de uma cidade, Londres é o centro do mundo.

Fui juntando dinheiro, recebia salário toda semana, com o tempo tinha aí umas 2 mil libras, e continuei juntando. Até que Mike viajou, e não tinha como ele me pagar estando fora, então ele me disse que iria pagar tudo quando voltasse de viagem, ou seja, depois de 1 mês. Eu aceitei numa boa, não gasto dinheiro mesmo, então tá massa. E foi muito legal o mês que Mike viajou. Eu tinha muitas responsabilidades e estava fazendo tudo certo. Abria a pizzaria na hora certa, fechava ela na hora certa, cuidava das cadelas do Mike e foi tudo muito legal. Até que um dia conheci uma garota. Uma italiana que também trabalhava no mercado veio comprar uma pizza de Margherita. Ficamos conversando. Então aconteceu, o que deixa o homem esquecer de tudo, a paixão. Me apaixonei por aquela italiana, só porque era bonitinha e me dava

atenção, e também era 10 anos mais velha e gosto de mulheres mais velhas.

Vamos chamar ela de Stel. Comecei a sair com a Stel e começamos a gostar um do outro. Lembro do dia que eu fechei a pizzaria e ela veio me convidar para ir ao parque de noite. Ela me levou em um parque extremamente bonito, onde tinha um morro e de lá você consegue ver todos os prédios iluminados de Londres, era lindo. Foi bem parecido com um filme mesmo. Sentamos na grama e conversamos sobre a vida, depois a beijei. Fazia uma vida que eu não estava com uma garota. E me apaixonei pela Stel, não sabia se ela sentia o mesmo, mas para mim não importava, só queria um abraço no friozinho. Eu era um cara muito solitário e senti a necessidade de estar com uma garota.

Fiquei saindo com a Stel por todo esse mês que Mike estava fora. Eu trabalhava até 21h e depois disso dava uns amassos na Stel. A vida estava extremamente boa, mas aí vem uma cambalhota, nada é perfeito por muito tempo. E um dia eu estava bebendo com uns amigos e no meio da bebedeira resolvi que ia pedir a Stel em namoro. Eram 23h da noite e ela morava do outro lado da cidade, em Stepney Green. Um dos meus amigos chamou um taxi para mim, paguei 30 libras e o cara me deixou na porta da casa dela. Cheguei e ela abriu a porta, eu estava muito nervoso porque nunca tinha pedido nenhuma garota em namoro antes na vida, muito menos tinha namorado. Também estava um pouco bêbado, mas tinha que disfarçar para ela ver que meus sentimentos eram reais. No meio da conversa ela sentou no meu colo, aí eu pedi ela em namoro. Ela aceitou, nos beijamos e voltei correndo para o taxi, porque falei para o taxista que ia demorar só 2 minutos. Voltei para o meu quarto solitário na casa do Mike e pensei no que tinha acabado de fazer... CARA, EU TO NAMORANDO. Caiu a ficha, o álcool passou, me arrependi um pouco, mas não muito porque eu realmente gostava dela. Mas eu nunca tinha namorado na vida. Um cara livre que nem eu agora estava comprometido, eu não sabia o que sentir. Mas já foi,

fiquei feliz e triste ao mesmo tempo.

O que aconteceu foi o seguinte, assim que vi que estava namorando, eu fiquei bobo. Levava doce para ela toda hora, estava sempre à disposição dela para tudo e inclusive estava pensando em levar ela para morar comigo no meu quarto minúsculo na casa do Mike. Eu nunca tinha namorado antes na vida, e não sabia o que fazer com aquilo, para mim é muito estranho isso de namorar. Depois de uma semana linda de namoro, um certo dia ela veio na pizzaria de manhã e me disse que tinha algo para me falar... Mano, a mulher chega e me fala isso de manhã. Ela falou isso e me disse que iria me encontrar de noite. Eu fiquei o dia inteiro aflito, as mulheres fazem isso para você sofrer. Foi um dia extremamente longo. Então chegou a noite e ela me encontrou de novo, me convidou para caminhar no parque com ela. Então caminhamos e conversamos. Depois sentamos em um banco e ela começou a falar. Me disse que conhecia outro cara, que já tinha namorado com ele antes e que tinha

dormido com ele na noite anterior. PA!!! Assim, no coração do garoto humilde imigrante que nunca tinha namorado. A menina estava comigo há uma semana e já tinha me traído. Eu fiquei tristão. Acho que isso foi o universo me tirando à força de um namoro. Foi muito rápido, eu demorei uns minutos para acreditar no que ela estava falando. Mas ok, apesar de ser corno em tempo recorde, eu estava legal.

Assim se passou esse mês em que o Mike estava fora, tive minhas aventuras mas continuava responsável na pizzaria. Trabalhava duro todos os dias e sem preguiça. E na verdade era muito trabalho, eu não via a hora do Mike voltar, assim iria tirar pelo menos 1 dia de folga e dormir o dia inteiro. Esse Camden Market é muito cheio de turista, e trabalhar sozinho em um food truck era desafiador, porque não parava de vir cliente, eu não tinha muito descanso, mas fazia tudo com alegria, apesar de ter sido corno com só uma semana de namoro, eu estava trabalhando muito bem.

Então Mike voltou, depois de 1 mês. Nos encontramos e acertamos as horas que eu tinha trabalhado. No total ele teria que me pagar mais ou menos 2500 libras por todo aquele mês. Então me disse que me pagaria na próxima semana. Eu estava feliz porque tinha planos com aquele dinheiro. Iria comprar um notebook e uma câmera e começar a investir pesado no meu sonho de viver só de Youtube.

Uma semana se passou e Mike não tinha me pagado. Tudo bem, eu continuava trabalhando. Passaram mais 3 semanas e Mike ainda não tinha me pagado. Eu conversava com ele e ele me dizia sempre que iria pagar na próxima semana. Mas já tinha dois meses que eu não recebia nada. Ok, tudo bem, talvez precisava de tempo para conseguir dinheiro, mas mesmo assim eu estava ficando preocupado. O cara tinha me ajudado, mas depois eu suspeitei que ele não iria me pagar e que trabalhei todo esse tempo de graça. Eu estava querendo muito usar aquele dinheiro para comprar

um notebook e uma câmera. Mike estava muito ocupado, com correria de um lado para o outro. Meu quarto era do lado do quarto dele, eu sempre via ele em casa de noite mas ele sempre estava na correria, falava que iria me pagar mas eu realmente estava perdendo as esperanças.

Até que ele foi me pagando aos poucos, mas eu deveria receber 3 mil libras já. Ele me pagava com 200, depois mais 200... E eu realmente já não sabia se iria me pagar tudo, porque ele voltou com planos de ficar só mais 2 meses em Londres e depois morar no Brasil com a mulher dele definitivamente. Mas paciência, isso eu aprendi na vida. Eu continuei trabalhando para ele, mesmo sem receber e sem expectativa de receber, continuei trabalhando duro e todos os dias na pizzaria. Eu também não pegava nenhum centavo da pizzaria para mim, eu recebia os pagamentos dos clientes, mas não usava nenhum daquele dinheiro para mim, mesmo com Mike estando há 2 meses e meio sem me pagar. Paciência.

Até que um dia eu estava no meu quarto de noite, e Mike me chamou para o quarto dele. Entrei lá e ele me deu o dinheiro todo, me pagou cada centavo. Depois de quase 3 meses sem receber, eu já estava aflito, mas eu confiava na sua honestidade. Ele tinha me ajudado acima de tudo e nós éramos bons amigos. Entendi o lado dele, o verão já estava passando e já não tinham muitos clientes em Camden, assim a pizzaria faz menos dinheiro. Ele me ajudou com muitas coisas, então eu não tinha nenhum motivo para reclamar de ele ter atrasado 3 meses para me pagar.

No dia seguinte do pagamento, eu comprei um notebook, fiquei muito feliz porque era um notebook muito bom e ia me ajudar muito na hora de editar vídeos. Também comprei uma câmera e fiquei muito feliz. O notebook custou 800 libras e a câmera custou 300. Naquela altura eu tinha mais ou menos 5 mil libras guardadas e gastei 1100 com essas compras. Foi um investimento sinistro que eu fiz em mim mesmo.

Comprei com a decisão de que ali por diante eu iria fazer o que gostava e em um futuro próximo iria viver só daquilo. Eu não gasto dinheiro à toa, porque sei a energia e tempo que gastei para conquistar aquele dinheiro.

Lembro da cena que eu estava em casa e fui todo feliz mostrar para o Mike meu computador. Ele então perguntou quanto gastei com aquilo. Eu disse que havia gastado 800 libras. Mike se assustou com o preço e me disse que eu estava louco de gastar todo aquele dinheiro com um computador. Então eu falei que não, que aquele equipamento iria me levar longe.

Naquele momento acreditei em mim mesmo, resolvi investir na minha própria carreira. O "eu" do presente acabou de fazer um investimento no "eu" do futuro, acreditando que ele não iria vacilar, com a fé que ele ia usar aquilo para fazer coisas grandes.

Como disse a vocês, Mike estava com planos de meter o pé de Londres, e isso seria mais ou menos na mesma data que o meu visto em Londres se expirava. Lembrando que eu estava em Londres como turista, então só poderia ficar 6 meses ali. Com isso já teria que ter em mente para onde ir depois. O inverno estava para chegar e eu queria continuar com minha vida na Europa, sem parar.

Com Mike indo embora, o food truck iria acabar, então eu tinha duas escolhas. Ou procuraria emprego depois que o food truck fechasse e trabalharia por mais algumas semanas antes de acabarem meus 6 meses em Londres, ou simplesmente não procuraria nenhum emprego e usaria meu tempo livre para aprender a fazer vídeos direito, aprender a editar melhor e estudar melhor como as coisas funcionam no Youtube. Então escolhi a segunda opção.

Ajudei o Mike a retirar o food truck do mercado em Camden e aquilo deu o fim nessa minha carreira de trabalhar 12h por dia na pizzaria. Agora eu estava em outra fase na minha vida. Um amigo meu

tinha me falado que em Portugal havia uma maneira de qualquer brasileiro se legalizar, então tomei isso como um objetivo e decidi que depois de Londres eu iria morar em Portugal.



Agora sem trabalho, eu tinha muito tempo para me dedicar ao meu sonho principal, que era viver só de Youtube. Eu não queria fazer aquilo de qualquer forma. Já tinha mais ou menos 20 vídeos postados naquela época, mas nada muito sério. Então decidi que iria fazer vídeo melhores e mais divertidos. Claro também que eu amo fazer tudo aquilo. Amo editar, fazer vídeos e ver o resultado que eles dão. Eu realmente tinha achado o que amava e me entreguei àquilo.

Já tinha planejado mais ou menos a data que iria embora de Londres. Seria mais ou menos no mesmo dia que Mike iria embora. Eu já não estava mais trabalhando para ele, então não era justo continuar sem pagar o aluguel. E comecei a pagar o aluguel para Mike. Eram mais ou menos 110 libras por semana.

Minha rotina mudou completamente, agora sem trabalho e com muito tempo. Então eu fazia vídeos mas dedicava a maior parte do meu tempo estudando

como o Youtube funcionava e também estudando outros canais. Então comecei a assistir canais dos Estados Unidos, e tem muita gente lá fazendo vídeos muito bons. Com isso sabia mais ou menos como poderia fazer os meus vídeos dali por diante, mas sempre com a pegada que sempre tinha, de fazer um vídeo dinâmico.

Em Londres já fazia muito frio e anoitecia muito cedo. Eu só ficava no meu quarto na maioria do tempo. Às vezes ia para Camden Market visitar meus amigos também. E em uma dessas visitas um amigo me contou sobre Portugal. Ele falou que é possível chegar lá como turista, trabalhar com contrato de trabalho e conseguir a residência. Fiquei louco com aquilo, já queria ir logo para Portugal. Faziam quase 5 meses que eu estava em Londres e aquela cidade mudou minha vida.

Lembro que nos últimos dias ajudei o Mike a pintar a casa. Porque não era dele, ele só alugava, e quando ele saísse, teria que deixar ela igual como estava antes. Então juntou eu e mais 2 caras, ficamos pintando a casa por 3 dias sem parar. Eu nunca pintei na vida antes.

Faltava 1 semana para Mike ir embora, logo eu iria embora também, assim como todos que moravam naquela casa. Haviam coisas para resolver, uma era que naqueles 5 meses eu tinha juntado um total de 5 mil libras. Juntei um dinheiro bom, porque trabalhei por 4 meses no total, comprei a câmera mais o computador, comprei comida por aqueles 5 meses e paguei 1 mês e meio de aluguel. Em Londres dá para juntar uma grana muito boa. Mas essas 5 mil libras que havia juntado estavam todas em espécie, eu guardava meu dinheiro dentro do meu mochilão. E não queria viajar até Portugal com esse dinheiro em mãos. Eu poderia ser roubado ou a imigração poderia suspeitar, alguma coisa ruim poderia acontecer. Então tive uma ideia de separar 3 mil libras e deixar na conta de alguém. Mas em um lugar como Londres, é difícil confiar nas pessoas. Eu não queria deixar na conta

do Mike, apesar de ser muito gente boa, mas ele já tinha demorado mais de 2 meses para me fazer um pagamento. Então decidi que iria deixar na conta de um brasileiro que morava na casa do Mike. Como falei antes, haviam mais pessoas morando lá, porque Mike alugava os quartos.

O nome desse brasileiro era Rafael. A gente se falava, mas não muito. Só que eu desenvolvi uma habilidade nessas viagens, que é saber se uma pessoa vai vacilar comigo ou não. Deixar 3 mil libras com alguém que você não conhece muito e ir embora pode ser uma escolha muito imbecil, mas estava confiando em mim mesmo e também confiando no Rafael. Então fui ao banco e depositei essa grana na conta do Rafael com a esperança de que ele não iria parar de falar comigo e desaparecer.

Eu não poderia depositar esse dinheiro na minha conta porque simplesmente não tinha conta. Até então eu nunca tinha feito nenhum cartão de crédito.

Andava só com o dinheiro vivo durante toda a minha vida. Mas isso iria mudar em Portugal.

A coisa mais importante eu já tinha resolvido. Deixei 3 mil com o Rafael e estava com 2 mil na minha mochila. Eu também tinha comprado a passagem para Portugal. Comprei uma passagem de trem para Paris, e de Paris iria de avião para Portugal. Fiz assim porque achava que a imigração de trem era mais tranquila do que a imigração nos aeroportos. Eu não estava ilegal nem nada, mas ainda assim não tinha passagem de volta para o Brasil, e isso é muito importante, então queria evitar as imigrações severas, nesse caso, imigrações de aeroportos. Lembrando que da França para Portugal não tem imigração porque são países que estão na Área Schengen.

E chegaram minhas ultimas 2 noites em Londres. Só havia eu, Mike e suas duas cadelas na casa. A esposa de Mike já havia voltado para o Brasil. Pintamos e esvaziamos a casa para a agência.

Uma agência era dona da casa, isso é muito normal em Londres.

Mike iria embora 1 dia antes de mim, então fui com ele para o aeroporto de madrugada. Mas Mike foi burro o suficiente para não levar as casinhas das cadelas. Se você está transportando cachorros no avião, você tem que levar casinha de plástico para elas. Então Mike perdeu o voo, mas conseguiu remarcar para o dia seguinte. E no dia seguinte eu estava indo embora também. Me despedi do Mike, me despedi da casa e de Camden. Foi horrível me despedir disso tudo, foram coisas bem presentes na minha vida nos últimos meses, e aquele lugar, Camden Town, aquele lugar mudou minha vida para sempre... Sim, eu chorei.

E fui andando para a estação de trem. De lá eu iria pegar um trem para Paris. Nada barato, me custou 60 euros, e ele iria por debaixo do mar, quase como Jesus. É incrível porque depois de só 2 horas eu cheguei em Paris. Rápido assim, até me assustei, mano. Isso é muito mais rápido que um busão da

minha casa para o centro de Brasília, e eu ainda vou de pé no busão.

A imigração foi em Londres mesmo. Não me perguntaram nada na saída do Reino Unido, mas na imigração da França eu fiquei com um pouco de medo. O agente me perguntou para onde estava indo, e falei que iria para Portugal. Ele me perguntou se eu iria para o Brasil depois de lá, e falei que sim. O que não é totalmente mentira porque algum dia eu iria voltar para o Brasil. Tudo certo, passei da imigração, cheguei em Paris e iria para Portugal. Mas tem um detalhe que eu não contei para vocês. Outro motivo de eu ter ido até Paris foi porque havia uma mulher lá me esperando. Uma francesa, linda e maravilhosa. Mas isso fica para o próximo capítulo.



NÃO VÁ
A PARIS
SÓ POR
UMA MULHER

Vamos voltar essa história 2 meses atrás, quando eu estava de boas trabalhando no food truck do Mike. Um certo dia estava vendendo as pizzas como um bom garoto. Até que chegaram 2 francesas LINDAS e compraram pizza de mim. Logo olhei para uma delas, ela olhou para mim, coloquei uma pizza na mão dela e ela uma dor no meu coração. Tudo bem, isso era normal e acontecia todos os dias. Sempre havia mulher bonita comprando pizza naquele food truck. Mas depois de 5 minutos elas voltaram diretamente para o food truck. Aquela que me encarou veio falar comigo. Me disse que gostou de mim, me achou bonito e me chamou para ir até a Tailândia com ela. Eu como sou um homem livre e não penso muito, aceitei. Mesmo conhecendo ela alguns segundos atrás. Ela passou seu Facebook e eu todo feliz adicionei. Com isso ela me falou que morava em Paris, e eu disse que iria passar na sua casa assim que saísse de Londres. E foi isso, eu realmente cumpri minha promessa. Por isso resolvi ficar 1 semana em Paris

antes de ir para Portugal... E isso foi um erro.

Cheguei em Paris. Agora eu tinha dinheiro então resolvi ficar em um hostel ao invés de montar minha barraca debaixo da Torre Eiffel. Vi o hostel mais barato e custava 120 euros para uma semana. Então paguei essa grana toda. Eu estava todo feliz, iria me encontrar com aquela francesa linda e coisas lindas iriam acontecer, até estava cogitando ir para a Tailândia com ela depois. Fiz a reserva no hostel e já mandei mensagem para a francesa falando que estava para jogo. Com isso ela já marcou de me encontrar na casa da sua amiga. "Opa, vai dar bom, é até na casa da amiga, fiquei mais feliz ainda, realmente vou me dar bem na Tailândia", pensei. A casa da amiga era só algumas quadras do hostel que eu estava, então fui andando. Passava pela cabeça que aquilo poderia ser uma armadilha, eu iria ser sequestrado e iriam vender meus órgãos na Tailandia. Mas como eu disse, sou um cara livre que não pensa muito bem. Então apertei

a campainha, a amiga dela abriu, subi até a casa e tinha um bocado de gente lá. Um monte de francês bebendo e se divertindo. A francesa linda ainda não tinha chegado. Nenhuma daquelas pessoas falava inglês, só um cara que estava meio excluido. E eu não falo francês, então me exclui com aquele cara até a francesa chegar. Passaram 30 minutos e a musa do meu coração chegou. Vou descrever ela para vocês. Loira, olhos claros, magra, rosto de modelo e tinha mais ou menos 35 anos. Ela falava inglês, mas bem pouco. Então ela sentou do meu lado e conversamos um pouco. Mas depois ela ficou longe de mim. Ué, eu tinha tomado banho naquele dia, porque ela se afastou? Ela ficou todo o momento longe de mim, isso me fez ficar excluido com o cara excluido na turma dos excluídos de novo.

Durante horas eu fiquei conversando sobre video games com aquele cara enquanto todas as outras pessoas estavam conversando e bebendo. Já era 2h da manhã. Então pensei em uma estratégia. Iria me levantar e falar que estava indo embora, assim a francesa iria me dar atenção e me acompanharia até a porta, com isso a gente pelo menos dava uns beijos de despedida. Eu não tinha nada a perder e já estava com sono, então aquele seria o final do rolê e pelo menos iria conseguir garimpar um beijo daquela deusa.

Me levantei, apertei a mão daquele cara que tava do meu lado, me despedi do clube dos excluidos, fui me despedindo de todos e deixei a francesa por ultimo. Ela realmente me acompanhou até a porta. Mas chegando lá ela me pediu desculpas por não ter me dado atenção e me desejou boa viagem...

Eu... Eu fiquei 1 semana em Paris só por aquela mulher e ela nem me deu atenção. Gastei 120 euros no hostel, estava gastando dinheiro com comida em Paris e também gastando meu tempo. Fiquei meio na merda depois disso para falar a verdade. Lembro da cena de eu andando na rua sozinho 2h da manhã,

conversando comigo mesmo e repetindo que nunca mais faria aquilo por uma mulher.

Então se prepare, porque esse capítulo é só sobre coisas que fiz por mulheres ao longo dessa vida. Vou falar da vez que dormi no lixo por uma mulher e da vez que arrisquei minha vida por uma menstruação.

Se você quiser pular essa parte e continuar lendo a história, vá para o próximo capítulo.

Essa história é em Brasília, antes mesmo de começar minha vida de mochileiro perdido. Eu baixei o Tinder e estava tranquilo em casa, até que uma menina veio falar comigo. Ela morava em Goiânia, que é uma cidade longe de Brasília, mais de 200 quilometros para ser preciso. Conversamos um pouco e ela me chamou para sua casa. Tudo bem, eu tinha 40 reais no bolso. Saí de casa e fui de carona, mesmo conhecendo aquela menina 2h atrás pelo

Tinder e não tendo ideia se aquilo era perigoso. Eu não era muito velho, então deveria dizer aos meus pais para onde estava indo sempre, e falei que estava indo jogar video game na casa de um amigo e voltava de manhã. A missão era conseguir chegar em Goiânia, passar a noite e voltar na manhã seguinte. E fui de carona, foi até rápido conseguir mas chegando lá eu não sabia qual era a casa dela, só a rua. Então cheguei na rua e perguntei para as pessoas se conheciam a garota, mostrando uma foto dela no meu celular. Foi muita sorte porque eu perguntei para um grupo de pessoas juvenis, e elas estavam indo exatamente para a casa dela. Então fui junto. Passei a noite com ela e acordei 6h da manhã no dia seguinte. Peguei carona e voltei para casa.

Ok, em Brasília mesmo, antes de eu começar a viajar, eu gostava de uma garota. O único problema era que eu nunca tinha visto ela pessoalmente, e ela também morava em Brasília. A gente sempre marcava de se encontrar

mas nunca dava certo. Essa história é extremamente grande e daria um livro. Mas vou contar uma parte dessa história. Foi um dia que eu marquei de me encontrar com ela no Pontão do Lago Sul, que é um lugar bem bonito de Brasília, onde tem o lago e vários barcos bonitinhos, cheguei lá 21h e fiquei esperando ela. Esperei por uma hora, esperei mais um pouco e nada de ela chegar. Eu peguei a internet dos restaurantes para mandar mensagem e ela nem respondia, quando fui ver já era 23h e os seguranças desse lugar já estavam mandando todos embora porque eles iriam fechar.

Eu não tinha nenhuma escolha, teria que ficar naquele lugar mesmo com ele fechando. Porque não haveriam mais ônibus para minha casa e ficar na rua essa hora é perigoso. Então fui diretamente ao banheiro e me tranquei em uma das portas. Consegui ficar lá dentro, mesmo estando impossível de dormir. Até que veio o faxineiro e me expulsou de lá. Então estava na merda,

fora do banheiro e se algum segurança me visse eu iria ser expulso. Logo fui andando em direção aos containers de lixo, porque aquele seria um lugar onde os seguranças provavelmente não iriam. E fiquei ali, literalmente dormindo na merda, olhando para as estrelas e tentando me esquentar daquele frio todo, inclusive do frio do coração daquela garota.

Dessa vez eu vou te pedir para abrir o mapa do mundo, porque essa história é surreal. Ok, se você abriu, procure uma cidade chamada Bariloche, na Argentina. E depois procure por Florianópolis. Viu essa distância toda? Mais de 3 mil quilômetros. Eu estava em Bariloche 3 anos atrás, mochilando roots e sem frescura. Estava trocando mensagens com uma menina que eu tinha conhecido no Tinder meses atrás, ela morava em Florianópolis. E conversando falei que estava indo para o Brasil e passaria na casa dela para ficar uns dias lá. Ela então me falou para ir logo, porque em 1 semana a menstruação dela iria

abaixar. E tomei isso como um desafio, eu teria que conseguir chegar lá antes da menstruação dela abaixar!

Eram mais de 3 mil quilômetros e eu iria fazer tudo de carona. Foi um desafio sinistro. Peguei caronas sem parar, cruzando a Argentina toda e dormindo muito pouco. Coloquei minha vida em risco quando cheguei no Brasil, porque já era o dia 5 dessas caronas e eu teria que chegar logo. Era uma noite chuvosa, eu estava em Porto Alegre e queria chegar em Florianópolis no dia seguinte. Então não queria dormir em Porto Alegre, e tentei uma coisa que eu não aconselho ninguém tentar, que é pedir carona de noite. Quando você pede carona de noite, coisas vão acontecer com sua vida e você não será mais o mesmo. E foi isso que aconteceu naquela noite chuvosa.

Eu estava em um posto de gasolina na saída de Porto Alegre, e fiz aquela estratégia de pedir carona pessoalmente para as pessoas. Quando os carros

paravam, eu chegava nos motoristas e pedia carona. Não deu certo, então comecei a ir nos caminhoneiros. Até que um deles aceitou. Era um cara meio velho com jeito de malandro. Ele falou que estava indo para São Paulo e passaria em Florianópolis. Era um caminhão meio velho, pequeno e mal acabado. Subi e nem tinha sinto de segurança, mas tudo bem. Ele então começou a andar, era ele em um caminhão e um amigo dele em outro caminhão. Eles estavam dirigindo desde Buenos Aires até São Paulo. Com só alguns poucos quilômetros andados, eles param no acostamento e começam a cheirar cocaína. Me falaram que estavam dirigindo isso tudo sem dormir e queriam chegar logo em São Paulo. Eu tava colocado minha vida em risco, mas também queria chegar logo em Florianópolis. Então eles continuaram dirigindo, e na estrada iam jogando os caminhões de um lado para o outro, desligando e acendendo as luzes e fazendo coisas muito loucas. Também sempre quando viam um posto aberto, eles paravam para tomar uma pinga. Foi

uma loucura sinistra, porque além disso tudo, eu não tinha sinto de segurança, estava de madrugada e chovendo. Pelo menos a estrada era boa.

Depois da madrugada toda, chegamos em Florianópolis. Eu ainda dei 20 reais para ele atravessar a ponte e me deixar na ilha de Florianópolis. Quando desci daquele caminhão, pensei no que havia acabado de fazer, coloquei a mão no meu corpo, estava inteiro, vivo e tinha chegado em 5 dias desde Bariloche até Florianópolis. Uma loucura essa vida. Mas encontrei a garota e passei alguns dias na casa dela no final.

Bom, a conclusão desse capítulo é a seguinte. Se você é um cara livre, você é livre e pronto, faz tua vida e crie suas histórias. Já fiz várias coisas por mulheres que tinha acabado de conhecer. Não penso muito bem antes dos meus atos. Isso é bom e ruim. Mas a parte boa é que eu tiro boas histórias disso, e às vezes até me dou bem pelo fato de não pensar com muito raciocínio.



Depois de passar uma semana em Paris me arrependendo das minhas escolhas da vida, peguei meu avião para Portugal. Esse voo me custou 50 euros e foi até Lisboa. Claro que já tinha planos em Portugal. Eu iria para o sul, porque meu primo morava lá e fazia um bom tempo que não via um rosto de família. Eu também iria trabalhar em troca de acomodação no início e tinha conseguido um lugar no sul para isso. Meus planos eram trabalhar em troca de acomodação, e no meu tempo livre iria procurar um trabalho. Depois que conseguisse o trabalho, iria alugar um quarto e viver ali até conseguir meus documentos em Portugal. Simples, porém não tão simples assim.

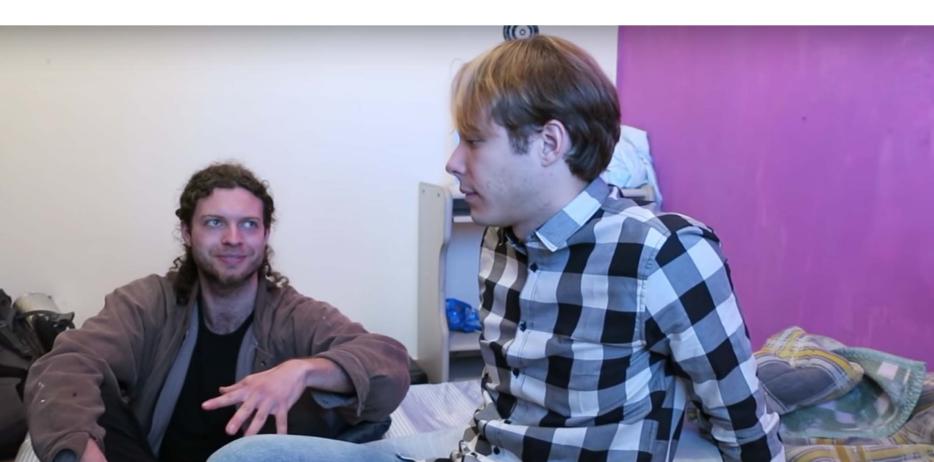
Cheguei nessa casa onde eu iria trabalhar em troca de acomodação, e era muito afastado de tudo, no meio do nada. A dona era uma senhora belga e ela tinha comprado aquilo para construir e vender mais caro depois. Muito espertinha ela, porque usava essas pessoas que trabalham em troca de acomodação

justamente para fazer a obra na casa. E era um trabalho muito duro e não remunerado. Cheguei e já tinha outro cara trabalhando também, ela me apresentou meu quarto onde iria dormir, e era literalmente um quarto no meio da construção, cheio de poeira e com um colchão sujo no chão. O sentido de trabalhar em troca de acomodação não era aquele. Ela não podia estar fazendo aquilo, ainda mais porque era uma casa extremamente longe e ela queria que nós trabalhássemos 8 horas por dia. Eu imediatamente saquei a cilada, e como eu não sou bobo, não iria ficar ali. Depois de 3 dias fui embora, falei que para mim não dava, não estava em Portugal para perder meu tempo daquele jeito.

Literalmente no mesmo dia que saí dali, fui para Faro, a cidade onde meu primo Rafael morava. Fazia muito tempo que não via o Rafael. Ele estava em Portugal com o mesmo objetivo que eu, trabalhar, conseguir documentos e a residência portuguesa e assim morar legalmente

na Europa. O Rafael alugava um quarto em um apartamento, ele me disse que eu poderia dividir o quarto com ele. Chegando no apartamento conheci um cara que se chamava Ricardo. Era o dono do apartamento. Ricardo era o típico malandro brasileiro, mas com sotaque de Portugal porque ele era português. Ele falava comigo e eu não entendia nada daquele sotaque puxado. Mas no final me falou que eu teria que pagar 180 euros para ficar 1 mês ali. Tudo bem, peguei 180 euros na minha mochila e já paguei. Esse era realmente o aluguel mais barato daquela cidade, e nem havia calção (aquele depósito que você dá com o aluguel) mas depois

## No quarto com meu primo Rafael



vocês vão entender o porquê.

Na mesma noite eu fiquei conversando com meu primo altas horas. Havia muito tempo que a gente não se via e foi muito bom ver um rosto de família. Então conversamos até cair no sono. Nós dois dormíamos no chão, era um quarto até grande e colocamos dois colchões no chão, o meu era perto da porta e o do Rafael era perto da janela. Na manhã seguinte eu acordei com o barulho de alguém tentando abrir a porta. Barulho de mãos tentando abrir a maçaneta. Quando abri os olhos eu vi que era o Ricardo. Ele abriu a porta e começou a mijar no chão do nosso quarto. Ele estava louco, drogado. Eu imediatamente gritei "Oi" e o Rafael acordou também. Ficou aquela cena de nós dois sentados nos colchões tentando acreditar que o Ricardo estava realmente mijando no nosso quarto. Isso durou por uns 5 segundos, até que Ricardo saiu e foi para o quarto dele. Eu e o Rafael demoramos para acreditar. O Ricardo havia mijado um montão, caiu mijo no meu colchão e o piso ficou todo mijado.

Então limpamos o quarto e esperamos o Ricardo acordar. Fiquei muito nervoso porque aquilo foi muito vacilo. Então eu e o Rafael cogitamos sair dali. O ruim é que naquela cidade não é fácil encontrar quarto barato daquele jeito. Eu paguei 180 euros para o Ricardo na noite passada e ele já devia ter gastado tudo em droga e bebida. Ou seja, ele mijou os 180 euros de volta em mim. Não tínhamos escolha mesmo, o cara mijou na gente, mas não tinha para onde ir. Quando o Ricardo acordou, fomos conversar. Ele estava com a cama toda mijada também e estava todo molhado. Então ele se desculpou, nos levou para uma pizzaria e comprou uma Margherita para todo mundo. Tudo certo. Engraçado que naquele mesmo dia, depois da pizza, o Ricardo Ievou a gente até a fronteira da Espanha, foi bem estranho porque estava eu, Rafael, Ricardo e a mãe dele no carro. La na fronteira a mãe do Ricardo entrou carro de um cara e ficamos esperando ela voltar. Ficamos no meio do nada por umas 3 horas jogando sinuca em um bar de estrada. Eu realmente não entendi o que fomos fazer ali, mas depois voltamos para casa naquele dia.

Aquele apartamento do Ricardo era em um prédio vazio, isso era outra coisa que eu achava estranho. Era um prédio que não tinha ninguém habitando e a gente morava no último andar. O apartamento até que era bom, tinham 5 quartos, Eu dividia um com o Rafael, Ricardo ficava no quarto da frente, outro quarto era de um brasileiro que a gente nunca via, havia um amigo do Ricardo morando em um quarto grande e também um cara que morava na sala e o Ricardo reclamava que ele nunca pagava o aluguel. Ah, o Ricardo também tinha um gatinho que sempre entrava nos quartos.

Aquele lugar era meio suspeito, Ricardo era um provável traficante, a mãe dele devia ajudar nos crimes, mas o aluguel era barato, então para mim estava bom... Até as coisas ruins começarem a acontecer.



Agora que eu já tinha um quarto, estava hora de procurar trabalho. Então acordei bem cedo, levantei da cama, fiz uma pose de "homem do futuro olhando para o horizonte" e falei para o Rafael que eu estaria trabalhando até o final daquele dia. Acho muito legal criar esses momentos, porque se eu realmente conseguisse um trabalho até o final do dia, iria lembrar daquele momento e iria me sentir muito foda. E peguei minha mochila e fui para o centro da cidade. Faro não é uma cidade muito grande, apesar de ser a capital da região sul de Portugal. É uma cidade universitária e lá tem aeroporto. Mas a cidade em si não é muito grande e dava para caminhar para todo lado. Usei a mesma estratégia que fiz em Londres. Entrei em todos os lugares em busca de trabalho. Eu nem imprimia currículo, só entrava nos lugares e deixava todos saberem que eu queria trabalhar. Até que entrei em um restaurante no centro. Já estava terminando a hora do almoço, então o chefe me perguntou se eu poderia trabalhar naquele exato momento. Pfff,

tô aqui para isso. Aí ele me colocou para lavar a louça.

Fiquei lavando a louça até 16h da tarde. Era um restaurante meio chique bem tradicional. Eles diziam que tinha 50 anos de idade. Fiquei sozinho praticamente, todos foram embora, até mesmo as pessoas que trabalhavam lá. E realmente tenho que falar das pessoas que trabalhavam lá. Especificamente de uma garçonete extremamente chata, parecia que ela tinha ódio da vida e descontava tudo em mim. Depois que lavei a louça, eu não sabia mais o que fazer, então chegaram mais pessoas e fomos organizando o restaurante para a noite. Com isso entendi que iria ficar lá de noite, então fui ficando, porque eu queria mostrar trabalho. O chefe não falava muitas palavras, então eu perguntava para a garçonete o que fazer, e ela era extremamente chata e arrogante. A noite passou, clientes vieram, beberam e foram embora. E com isso descobri que eu era um péssimo garçom, pelo menos um péssimo garçom

de restaurante chique, porque eu não sou nada chique. Quando todos foram embora, ajudei a limpar e fechar o restaurante.

Quando fechamos o restaurante já eram 23h. Então perguntei para o chefe se poderia trabalhar mais outro dia, e ele me disse que poderia chegar lá cedo no dia seguinte. Massa, então dia seguinte cheguei cedo, 9h da manhã. Aí foi o dia todo também, fiquei até 23h da noite de novo. Para mim isso era bom e ruim. O bom era que eu tinha conseguido trabalho, e o ruim era que eu não teria tempo para mais nada na vida, muito menos para o Youtube, que era meu sonho principal. Então perguntei ao chefe se poderia trabalhar só a metade do tempo, no caso trabalharia só a noite. Ele me olhou com uma cara de autoridade, mas falou que sim. Ele era um português que não falava muita coisa, e também era daqueles tipos de chefes arrogantes e autoritários. Inclusive, se você planeja trabalhar em Portugal, se prepare para isso, porque lá você vai

encontrar muitos chefes arrogantes e autoritários, parece que isso é cultural dos portugueses.

E para mim estava tudo bem, tudo certo e perfeito. Durante o dia eu faria meus corres para o Youtube, e durante a noite eu trabalharia no restaurante e ainda levaria resto de comida em casa para compartilhar com o Rafael. Só havia uma coisa, eu não sabia qual era meu salário. Aceitei o trabalho, mas não sabia o quanto iria receber. Então no final do terceiro dia perguntei ao chefe o quanto receberia de salário. E ele me olhou com uma cara muito séria, como se aquela pergunta fosse um desrespeito. Me olhou de cima para baixo e falou que eu não iria trabalhar mais, era para eu voltar no próximo dia com o uniforme lavado e eu iria receber um dinheiro por esses 3 dias trabalhados.

Realmente não entendi aquela atitude, parece que ele não gostava de falar sobre dinheiro. Mas eu deveria saber o salário, aquilo era básico do básico.

Então voltei para casa. E lembro da cena muito engraçada de eu entrando no apartamento e falando com o Rafael que havia sido despedido, então o Rafael me falou que ele também havia sido despedido. Rafael também trabalhava em um restaurante no centro com chefes chatos. E ali estávamos nós dois, sem trabalho, morando no apartamento suspeito de um traficante que mijou na gente uma semana atrás.

Mas a vida não para, então no dia seguinte eu lavei o uniforme e fui para o restaurante receber meu salário desses meus 3 dias trabalhados. Cheguei lá e o chefe me fez esperar 1h do lado de fora e depois veio falar comigo. Pegou a camisa e disse que eu não havia limpado ela. Não falei nada, realmente não havia limpado direito, só de raiva. Depois ele pegou a carteira e me deu 50 euros. Recebi o dinheiro e saí fora. 50 euros não é nada, mas eu deveria entender que Portugal não é a mesma coisa que Londres. 50 euros em Londres são 6 horas de trabalho, em Portugal

eram 3 dias.

Se você tá querendo ir para Portugal com a intenção de juntar dinheiro, saiba que é extremamente difícil. Porque lá te pagam mensalmente, e não pela hora trabalhada. O salário mínimo é 600 euros ao mês. E todos os brasileiros que conheci em Portugal sempre reclamam disso. Mas, se você quer qualidade de vida e segurança, Portugal é ótimo. Tem seus pontos bons e ruins. Eu achei o país extremamente bom, com exceção dos Portugueses, que são pessoas muito estranhas às vezes. Parece que os portugueses não gostam de nós brasileiros, e com isso passamos por muitas dificuldades lá. Eu já conheci pessoas que foram expulsas de casa só porque eram brasileiros, e também sofrendo maus tratos em casas. Muito cuidado com quem você aluga um quarto ou casa, esse português pode vacilar contigo e acabar fazendo coisas horríveis. Eu sofri ameaças lá, mas isso vou contar no final desse capítulo.

Então estava eu e Rafael sem trabalho. Mas tínhamos um plano. Era final de ano e iríamos procurar trabalho assim que o ano acabasse. Passamos o natal com universitários em uma residência universitária, e o ano novo eu passei no apartamento assistindo Netflix. Todos estavam no centro festejando, mas eu realmente estava viciado em assistir Black Mirror.

E o ano virou, terminei minha série no Netflix e estava preparado para mais uma saga de trabalho. Eu e o Rafael nos unimos para economizar o máximo de dinheiro possível, ainda mais agora que estávamos sem trabalho. Então a gente fazia uma marmita para a semana toda. Gastávamos 10 euros cada um e comprávamos muitos legumes, ovos e arroz. A gente fazia as marmitas e deixava no congelador. No final da semana elas já não estavam mais muito gostosas, mas era comida, então a gente comia ao invés de jogar fora.

O Rafael conseguiu trabalho em um

lava jato no shopping da cidade. Com isso ele me levou para lá, assim talvez eu conseguiria também. E consegui! Foi bem fácil, nesse lava jato haviam muitos brasileiros. Mas lá não era salário fixo. Você ganhava por cada carro que lavava. Isso dependia da lavagem. Você poderia ganhar 5, 9 ou até 15 euros por lavagem. E trabalhando o dia todo, você fazia 30 ou 40 euros por dia e recebia semanalmente seu salário. Era um trabalho bom e nada chique. Eu podia trabalhar de chinelo.

Fiquei extremamente feliz com isso, agora tinha um trabalho massa. O chefe do lava jato era um português chato e autoritário, mas ele não aparecia muito lá porque era um homem muito ocupado e tinha vários outros lava jatos. Mas quando ele aparecia, aquele lugar virava um inferno, ele gritava com todo mundo e reclamava de tudo, depois pegava sua BMW e saía fora para gritar em outro lava jato. Como eu disse, os chefes portugueses são muito autoritários. Pelo menos eu não via muito ele, e as

pessoas que estavam lá na maioria do tempo eram muito legais, principalmente a administradora, que era uma brasileira. Ela era muito de boa e gostava muito do meu canal. Então um dia perguntei para ela se poderia trabalhar só a metade do tempo no lava jato, já que queria ter mais tempo para trabalhar no meu canal do Youtube. Ela falou que sim. E agora, finalmente, finalmente mesmo, eu tinha tudo certo para fazer aquele canal crescer e fazer meu sonho virar realidade. Durante o dia iria me dedicar ao Youtube e durante a noite iria lavar carros... Mas algo aconteceu.

Se lembram do Ricardo e do seu apartamento suspeito? Então. O meu primo Rafael havia conseguido outro lugar e a gente ia se mudar com um amigo dele, outro brasileiro chamado Tolomini. Basicamente seria um apartamento com 2 quartos. Um quarto iria ficar o Tolomini e a mulher dele, e o outro quarto eu iria dividir com o Rafael. O apartamento era da amiga da mulher do Tolomini. Era um plano muito bom e aceitamos.

O preço do aluguel seria o mesmo, eu iria pagar 180 pelo quarto, mas dessa vez, morar em um lugar decente e sem nenhum traficante me acordando com mijo.

Com isso eu e Rafael pegamos nossas coisas, avisamos o Ricardo e fomos embora no dia seguinte. Mas o Ricardo não aceitou isso, porque foi algo muito rápido e deveríamos ter avisado antes. Bom, não tínhamos outra escolha, a gente se mudava logo, ou iriamos perder o apartamento. Era uma oportunidade única que surgiu e morar naquele apartamento do Ricardo era muito ruim. A gente sempre dormia com medo de acordar com alguém brigando ou fazendo alguma coisa ruim. Então tivemos que ir, mesmo avisando ele com um dia de antecedência. Com isso o Ricardo ficou furioso e foi no lava jato brigar com a gente no meio de todo mundo. Ele estacionou o carro e ficou por horas, ameaçou que ia fazer a gente perder o trabalho, que nos tirar de Portugal e que nunca mais iríamos conseguir nada

naquele país. Ele falou que só iria sair dali se a gente desse 180 euros para ele, 90 euros de cada um. Eu não queria dar dinheiro nenhum, o cara mijou em mim e o apartamento dele era muito ruim para morar. Mas ele continuava nos ameaçando, até que a administradora nos falou para dar o dinheiro a ele. Ricardo era uma pessoa má e realmente podia fazer coisas ruins. Então marcamos de nos encontrar no centro da cidade às 23h da noite. E foi muito cena de filme aí por diante. Porque fechamos o lava jato às 22h, fomos correndo até o novo apartamento, pegamos o dinheiro e fomos correndo de volta para o centro da cidade encontrar o Ricardo. E lá estava ele todo coberto com capuz e tudo. O centro estava vazio e fazia aquele frio de inverno com neblina. Eu e o Rafael caminhamos em direção ao Ricardo. Ele tinha um amigo do lado dele. Eu estava carregando todo o dinheiro, me aproximei, tirei minha mão do bolso, passei o dinheiro e falei para ele nunca mais nos procurar. Então saímos dali tremendo de medo. Voltamos para casa

e parecia que tiramos um peso das costas... Isso até chegar no lava jato no dia seguinte e vermos uma surpresa.

No dia seguinte fomos trabalhar e estava todo mundo dentro do lava jato olhando para o computador. Então fomos ver o que estavam assistindo. E acredite se quiser, era um vídeo das câmeras de segurança. E o Ricardo estava no vídeo. Ele havia chegado no lava jato de madrugada, arrombado a porta e roubado 15 euros do caixa... E acredite se quiser, ele estava com a mãe dele!

Então realmente a mãe dele ajudava nos crimes. Isso não deu muito problema porque ele só conseguiu roubar 15 euros. Muita gente daquele lava jato conhecia o Ricardo. Ele era tipo um malandro conhecido da cidade, então continuamos trabalhando ali normalmente.

Mesmo Portugal sendo um país muito seguro, tome cuidado, não é totalmente seguro. Você pode conhecer muita gente malandra desse jeito.

Agora eu estava bem. Durante o dia trabalhava para o Youtube e de noite no lava jato. Dessa vez morando em um apartamento decente e economizando muito dinheiro. Eu e o meu primo Rafael ainda estávamos fazendo aquelas marmitas para economizar, mas agora fazíamos elas mais gostosas e mais saudáveis, com muito ovo, cebola, cenoura e batata. Ficava bem gostoso, e era isso que eu comia praticamente. Até que tive a ideia de falar sobre isso no youtube, porque eu não gastava mais do que 300 euros por mês para viver naquela cidade. Eu pagava 180 euros no aluguel e 10 euros por semana com comida. Não usava transporte público porque dava para fazer tudo andando. Então fiz um vídeo mostrando como morar em Portugal com 300 euros por mês e esse vídeo bombou! Muita gente começou a se inscrever no meu canal e meu sonho estava começando a dar certo! Inclusive eu fiz um vídeo com um Youtuber grande naquela região, o nome dele é Fê Gourmet. Ele anunciou

meu canal e isso ajudou mais ainda a crescer.

Naquela altura meu canal tinha mais ou menos 2 mil inscritos, mas cresceu muito rápido. Eu rapidamente cheguei aos 10 mil inscritos e depois 20 mil, 30 mil.... Foi crescendo bem rápido e fiquei muito feliz com aquilo tudo! E meu sonho estava se realizando.... Inclusive, esse é o nome do próximo capítulo.





**Quando fiz 10.000 inscritos no Youtube** 

Tudo estava dando tão certo. Meu canal crescendo, estava fazendo vídeos legais e as pessoas assistindo. Estava amando aquilo. Morar em Portugal estava muito bom, eu dividia o quarto com meu primo Rafael, e o Tolomini era muito gente boa. Só a mulher dele que era um pouco estranha, mas tudo bem. Meu trabalho era muito bom e estava gostando de lavar carros. Eu trabalhava em um shopping, então sempre dava roles e comia comidas boas. Assim passou o início do ano, o mês de Janeiro e Fevereiro passaram e nada demais tinha acontecido, tudo na mais

perfeita harmonia e como tudo deveria ser. Eu até havia conhecido uma garota portuguesa que morava na cidade ao lado da minha. Ela me conheceu através dos meus vídeos e começamos a sair juntos. Até a fizemos vídeos. Portugal é um lugar bom para se viver, é barato, é na Europa, tem o clima bom e dá para se legalizar. Você só precisa de paciência nessa última parte, se legalizar em Portugal é muito mais fácil do que nos outros países, mas pode demorar um pouco. Eu estava nesse processo. Já tinha meu NIF (que era meu CPF de lá) e também conta no banco. Eu iria conseguir um contrato de trabalho no lava jato e estaria tudo certo.

Mas aí chegou o mês de março, que foi um mês com MUITA chuva, todos os dias e sempre parecia que o mundo iria acabar. E com a chuva, coisas aconteceram.

Começando pela casa. Como eu falei, aquela mulher do Tolomini era muito estranha, e eles estavam sempre

brigando. Parecia que ela não gostava que eu e o Rafael morássemos na casa junto com eles. E ela nem pagava o aluguel. Até que um dia eu estava dormindo e acordei com uma gritaria de eles discutindo. Ouvi um "PORQUE VOCÊ É LOUCAAAA". O meu primo Rafael também escutou, todos os vizinhos escutaram.

Naquele dia mais tarde o Tolomini veio falar comigo e com o Rafael, disse que tinha se separado da mulher. Então eu rapidamente raciocinei e pensei que aquele apartamento não iria durar por muito tempo. Porque aquilo era de uma amiga da mulher doida do Tolomini. E agora que eles tinham se separado, com certeza ela iria expulsar todos dali, mesmo nunca pagando o aluguel.

E com esse suspense todo, não sabíamos quanto tempo mais iria restar naquele aparamento. Com isso o meu primo Rafael decidiu que iria embora de Portugal. Sim, assim do nada. Ele tinha tudo pra se legalizar em Portugal,

porém faltava um documento muito importante para a legalização dele. Então decidiu ir para a Bélgica e tentar ficar legal na Europa de outra maneira. Ele estava certo, esses países do norte da Europa são bem melhores, e com o tanto que ele já tinha sofrido nas mãos dos portugueses, eu não fiquei surpreso com ele metendo o pé de Portugal.

E agora nós tínhamos o suspense de ser expulsos do apartamento a qualquer momento e o Rafael estava indo embora. Então fui resolver um jeito de ajeitar minha vida. E até que tive uma ideia extremamente boa para resolver minha situação. Já que era quase impossível achar um aluguel barato naquela cidade, eu iria procurar um hostel para ficar. Mas não iria pagar o hostel com dinheiro, eu iria pagar com meu trabalho. Ou seja, iria trocar trabalho por acomodação novamente.

Fui por toda a cidade entrando em todos os hostels, e encontrei um bem fácil, no centro! E com aquele hostel eu teria

tempo para trabalhar no lava jato e no Youtube. A moça do hostel me falou que eu trabalharia 4 dias por semana. Seria na madrugada, das 00:00 até as 8h da manhã. Para mim estava perfeito, era o horário que se encaixava. Eu iria começar a morar lá depois de 5 dias. Mas muitas coisas aconteceram nesses 5 dias. Uma foi meu primo Rafael indo embora. Eu sinceramente fiquei muito triste, pois estava sozinho na vida de novo. Realmente já estava cansado de ficar sozinho e não ter ninguém para compartilhar as coisas. O Tolomini foi procurar o rumo dele também, foi morar na casa de um amigo. E eu.... Eu fui viajar sem dinheiro em Portugal. Do norte ao sul e iria fazer aquilo em 5 dias!

Fiz isso porque queria conhecer Portugal do norte ao sul e também porque meu canal estava chegando aos 50 mil inscritos. Isso seria um especial para o canal. Então me despedi do Tolomini, me despedi daquela garota que eu tinha conhecido, consegui uma folga de 5

dias no lava jato e fui. Meu plano era viajar tudo isso em 5 dias sem dinheiro, fazer bons vídeos e voltar com uma vida nova no hostel. Dessa vez sem nenhum problema com hospedagem nenhuma.

Lembrando que ainda estava chovendo todos os dias em Portugal, chuva forte sem parar. Mas fui mesmo assim porque sou um cara livre que não pensa muito.

E peguei um ônibus para Porto, no norte de Portugal. Cheguei lá sem nenhum dinheiro no bolso e na chuva. Essa viagem foi extremamente legal, conheci Portugal e muitas pessoas. Eu não vou entrar em detalhes sobre essa viagem aqui, senão esse capítulo seria extremamente grande. Mas gravei tudo e coloquei no Youtube.

E depois de 4 dias cheguei em Faro novamente. Consegui viajar Portugal do norte ao sul sem dinheiro e em apenas 4 dias. Fui direto para o hostel e voltei para a minha rotina. Trabalhava de dia com o Youtube, durante a tarde e à

noite lavava carro, e de madrugada no hostel. Esses vídeos que fiz viajando em Portugal fizeram um sucesso e muita gente estava assistindo. Assim meu canal estava crescendo mais ainda. Uma coisa que não entendi foi que quando voltei dessa viagem, aquela garota portuguesa parou de falar comigo. Eu realmente gostava dela porque não tinha mais ninguém para me fazer companhia. Mas de um dia para o outro ela simplesmente desapareceu. Tentei conversar mas ela não queria, então segui minha vida.

Na verdade eu tinha alguns colegas, mas nada muito profundo. Sou muito difícil de fazer amizades verdadeiras. Então na maioria das vezes eu só fazia amigos rasos e continuava me sentindo só, mesmo conversando com muita gente.

E meu canal continuava crescendo. Eu estava feliz e triste ao mesmo tempo. Feliz com o canal crescendo e meu sonho se realizando, e triste por estar sozinho com aquilo acontecendo. Eu

queria alguma pessoa para compartilhar tudo aquilo. Lembro que fiz aniversário assim que passei a morar no hostel. Então comprei uma caixa de chocolate e fiquei comendo na cama até cair no sono. Que sem graça, se eu tivesse companhia tudo seria mais legal. Comecei a pensar nessas coisas. Eu que sempre aproveitei a minha própria companhia, agora não aguentava mais ficar só. Parece que nunca estou satisfeito com que tenho, mas também reparei que ninguém está satisfeito com o que tem. Ao longo das nossas vidas sempre tem algo faltando, mas quando alcançamos, sempre falta mais. Não sei, parece que essa ausência do perfeito é o que nos faz acordar cedo de manhã, que isso nunca tem fim. Parece que a vida é uma via infinda.



Com solidão ou sem solidão, meu canal continuava crescendo e eu continuava trabalhando no lava jato e no hostel. Foi isso até receber o meu primeiro salário do Youtube. Fiquei muito feliz, o Youtube te paga assim que você atinge 100 dólares. Eu fiquei tão empolgado que decidi gastar todo esse dinheiro com meus inscritos. Então convidei todos para o McDonalds da cidade e eu iria pagar os sanduíches. Não esperava

## **Encontro com os inscritos em Faro**



muita gente, minha expectativa era que 10 pessoas iriam, já que Faro não era uma cidade grande assim. Então chegou o dia e as pessoas foram chegando. No total foram 40 pessoas! Foi muito legal e fiz um vídeo sobre isso também.

Com esse evento eu percebi que realmente dava para investir e só fazer aquilo da minha vida. Meu canal já estava com mais ou menos 70 mil inscritos, eu já estava ganhando dinheiro com aquilo e me divertindo muito. Faro estava se tornando pequena demais para mim, já não conseguia fazer muitos vídeos ali e o lava jato me prendia. Também meu primo já não estava mais ali. Apesar de querer muito ter uma residência em Portugal e ficar legal na Europa, eu tinha um sonho maior. E continuava naquela cidade, parece que só precisava de um empurrãozinho para largar tudo e me arriscar com meu canal de uma vez.

Os dias foram passando e eu estava naquela mesma rotina, Youtube, lava jato e hostel. Até que conheci uma garota. Uma garota vegana. Ela veio falar comigo no Instagram, me disse que gostava dos meus vídeos e que um dia queria me conhecer. Ela disse que morava em Londres, mas era portuguesa. Legal, continuamos conversando, até que um dia ela me manda uma mensagem falando que estava em Lisboa. Tinha ido visitar a família. Eu falei que ela podia ir para Faro me visitar. E ela foi.

Lembro da cena quando vi ela estação de trem, com muitas roupas, cabelo pintado e com uma pena na cabeça. Nós passamos a tarde juntos. Era meu dia de folga no lava jato e no hostel. Conversamos sobre tudo na vida e decidimos acampar. Havia um parque em Faro que era bom para isso, então colocamos a barraca ali e dormimos. Ela ficou me chamando para ir morar em Londres com ela. Eu dizia que não, porque já estava ilegal na Europa. Haviam 5 meses que estava em Portugal, e com meu passaporte só podia ficar 3. Eu realmente tinha que ficar ilegal, assim depois iria conseguir o contrato

de trabalho no lava jato e me legalizar. Contanto eu não podia sair de Portugal estando ilegal. Se a polícia me parasse, eles podiam me mandar de volta para o Brasil.

Realmente gostei da ideia de ir morar em Londres com ela, mas eu tinha muito medo da imigração de Londres, e estando ilegal era certeza que eles iriam me deportar. Com ela me chamando para Londres, fiquei dividido. Eu poderia só arriscar tudo e ir morar com ela, ou poderia ficar ali em Portugal naquela cidade pequena trabalhando no lava jato e fazendo vídeos, mesmo não tendo mais ideias de vídeos para fazer naquela cidade pequena. Mas... Eu sou um homem livre e não penso muito bem.

Então na manhã seguinte depois de muita conversa chegamos em uma decisão. Eu iria largar tudo que tinha em Portugal, morar em Londres com ela, nós iríamos nos casar, assim eu ficaria legal na Europa, e depois iríamos viajar juntos de Kombi até a Ásia. Sim, o que uma

noite na barraca não pode fazer com a vida de um homem.

Gostei muito daquela ideia, porque eu tinha gostado muito daquela garota e a ideia de viajar juntos de Kombi até a Ásia era muito boa também. Eu iria ter uma companhia novamente, ter documentos na Europa, continuar com minha carreira no Youtube e crescer ainda mais nos vídeos. Iria matar um exército de coelhos em uma cajadada só. Já estava decidido, eu iria largar tudo. Ela foi embora para Londres na manhã seguinte porque tinha que voltar a trabalhar. Dei um beijo nela e vi o trem indo embora. Depois virei minhas costas e vi que aquilo tinha sido uma boa escolha, mesmo conhecendo essa garota no dia anterior. Com isso já fui no lava jato e falei para a administradora que iria embora em 2 semanas. Contei que havia encontrado o amor da minha vida e iria me arriscar por ela e pelo Youtube. Bom, analisando, até que era uma boa ideia. Minha legalização em Portugal através do lava jato iria

demorar mais do que 1 ano, mas com o casamento seria muito mais rápido. Isso iria solucionar meu problema com a solidão e eu poderia me dedicar muito mais tempo para o Youtube. Era uma ótima ideia, o único ponto ruim disso tudo era que eu havia conhecido essa garota 24h atrás.

Continuamos conversando pelo celular e ela me disse que conseguiu tirar férias do trabalho e queria viajar comigo antes de eu ir para Londres. Então decidimos que iríamos viajar de Barcelona, na Espanha, até Mônaco, na França. Iríamos fazer isso tudo de carona e dormir na barraca. Fiquei muito feliz com essa ideia, apesar de estar ilegal na Europa. Eu iria viajar com ela e depois iríamos morar juntos em Londres. Me despedi de todos no lava jato e no hostel e fui em busca dos meus sonhos novamente. Peguei um ônibus em direção a Sevilla, na Espanha. Eu iria me encontrar com a vegana em Barcelona, então aproveitei para conhecer um pouco da Espanha antes de chegar em Barcelona. No

caminho não passei por nenhum controle imigratório. E ali em Sevilla, começava minha nova vida. A vida do carinha que estava se arriscando viajando ilegal na Europa por uma garota que ele tinha acabado de conhecer e já iria casar e morar junto, parabéns.



## NA EUROPA

Minha primeira noite em Sevilla foi dormindo em um posto de gasolina. Eu estava com muito medo. Esse sentimento de você estar ilegal em um lugar é muito pesado, só quem já passou por isso entende. Em Portugal era tranquilo estar ilegal, isso é um processo para sua residência. Quando você está trabalhando e pagando impostos, você não está totalmente ilegal. Mas estar ilegal na Espanha era outra coisa. Eu evitava passar perto da polícia e evitava causar qualquer problema. Mas andar com mochilão chamava aquele atenção para mim, e eu queria ser invisível. Foi meio que um pesadelo Realmente não gostei de viajar ilegal, mas depois fui me acostumando com isso. Dormi em Sevilla uma e de manhã fui tentar carona. Mas não sabia que os espanhóis não davam carona. Fiquei horas ali na estrada e não consegui. Então postei no Instagram perguntando se algum inscrito poderia me hospedar em Sevilla. E consegui! Um casal muito me hospedou gente boa na casa deles. Me deram comida e tudo!

Foi uma experiência muito boa dormir na casa desse casal, isso abriu meus olhos e eu vi que poderia usar o Youtube e Instagram ao meu favor e assim dormir na casa dos inscritos quando precisasse. Isso era bom para mim e para eles também.

Percebi que realmente não conseguir pegar carona. Eu estava em Sevilla e precisava chegar até Barcelona, são cidades opostas Espanha, cada uma de um lado. No caminho eu queria passar em outras cidades também, como Valencia, que fica no meio do caminho. Então tive que pagar pelo transporte, não adiantava ficar horas e horas ali e não conseguir. Vi o preço do ônibus e era meio caro, então entrei em um aplicativo chamado Blablacar, que é de caronas pagas, e estava até com um bom preço. Não me lembro quanto paguei, mas não foi tão alto. Fui de Blablacar, direto para Valencia. Me lembro que cheguei de noite e pedi para me deixar em qualquer Mcdonalds no centro. Eu sempre chegava nos

lugares sem conhecer ninguém e sem saber nada da cidade, já era especialista nisso. Mas dessa vez era diferente, porque estava ilegal na Europa. Nunca sentia medo quando chegava nos lugares, mas dessa vez parecia que eu sempre tinha que fugir de coisas que chamam atenção. Em Valencia não havia inscritos para me hospedar, então também tentei Couchsirfing. Mas não consegui nenhuma resposta. Eu realmente só estava naquela cidade porque era no meio do caminho para Barcelona, não tinha nenhum interesse em fazer nada ali. Então acabei indo para um parque no centro e montei minha barraca ali mesmo. Sim, eu tinha um dinheiro e não precisava dormir na rua, mas sei lá, acho que eu sou roots por natureza. Eu tinha uma barraca, então porque não?

Passei duas noites dormindo na barraca naquele parque, até que consegui alguém do Couchsurfing para me hospedar. Era um espanhol. Me lembro que cheguei na casa, ele me deu a chave e simplesmente

saiu para ir ao cinema. Ele tinha me conhecido a poucos minutos e me entregou a chave da casa dele, com todos os bens ali dentro. Algumas pessoas são bem loucas, mas quem sou eu para estar falando de loucura.

Depois de duas noites na casa desse cara, finalmente fui para Barcelona. Eu tinha uma data para chegar lá, porque a vegana também iria chegar em uma data. Ela estava saindo de Londres de ônibus. Nós iríamos viajar por 10 dias, que era a duração das férias dela, e depois ela voltaria de avião para Londres e eu iria para Londres por um caminho secreto que vou falar no próximo capítulo.

Em Barcelona consegui hospedagem na casa de um inscrito! Esses meus inscritos são muito gente boa. Fiquei 2 noites na casa desse inscrito, encontrei a vegana e começamos a viajar. Ela com 10 dias de férias, eu ilegal e iludido.

Já no nosso primeiro dia juntos, ainda em Barcelona, pedi ela em namoro. Foi em um parque no centro, estávamos comendo salgadinho. Depois continuamos caminhando pela cidade, passamos por uma loja de piercing e ela queria colocar um no dedo como forma de aliança. Eu nunca tinha feito nenhum piercing na vida, não acho muito legal a ideia de furar seu corpo. Isso dói e sai sangue. Mas, sou livre e não penso muito. Entramos nessa loja e fizemos um piercing no dedo como forma de aliança, essa merda doeu muito! Não é uma ideia muito inteligente fazer piercing no dedo.

Nesse mesmo dia queríamos ir embora de Barcelona, já estávamos com nossas mochilas nas costas e piercings nos dedos. Mas como eu disse, é muito difícil pegar carona na Espanha, então ficamos a tarde toda e não conseguimos. Até que tivemos a ideia de dormir em Barcelona mesmo. Como estávamos muito longe da casa do inscrito, ficamos na rua mesmo, e haviam barcos ao redor. Eu tive uma ideia estúpida de entrar em um daqueles barcos e dormir lá. Exato, e

foi isso que fizemos. Procuramos um barco vazio, entramos e dormimos! Pelo menos a noite foi tranquila e o dono do barco não chegou de surpresa. Essa viagem com a vegana teve uns campings muito selvagens e aleatórios nos lugares mais improváveis.

No dia seguinte conseguimos carona finalmente, um cara em uma van nos deixou em Lloret Del Mar, que fica na costa da Espanha, quase na divisa com a França. É uma cidade bem pequena e extremamente turística. Ficamos lá a tarde toda, aproveitamos a praia e dormimos em umas rochas na praia mesmo. Colocamos o saco de dormir em cima das rochas. Estava frio, mas a paisagem era extremamente linda pelo menos.

Eu estava começando a gostar mais dessa garota. Ela era roots que nem eu e não tinha nenhuma frescura. A viagem estava só começando e eu estava ficando mais empolgado ainda. Estava feliz porque tinha uma companhia e não estava solitário, e também estava empolgado porque

iria voltar para Londres e morar com ela.

Saímos de Lloret del Mar, agora é hora de entrar na França. Todos dizem que essa parte sul da França é muito bonita, e realmente é, não vou negar. O mar é bem azul e as paisagens são muito bonitas. Nós conseguimos carona na França, lá é muito mais fácil. Não passei por nenhum controle imigratório na fronteira. Geralmente não tem nenhum controle imigratório, mas eu tinha medo de passar por algum tipo de blitz e os policiais pedirem o passaporte.

Esse foi um dia na estrada, foram muitas caronas, até que terminamos o dia em uma cidade chamada Sète. Fica perto de Montpellier. Era uma cidade bem pequena, só iríamos dormir ali mesmo e depois continuar viajando pela costa da França. Nessa noite dormimos no estacionamento do McDonalds. Isso mesmo, colocamos a barraca ali no estacionamento de um Mcdonalds aleatório e dormimos muito bem.

A cada dia que passava eu estava me impressionando com aquela garota, ela realmente não tinha frescuras e fazia tudo o que eu fazia. Não é muito fácil encontrar gente assim. Eu já não estava mais com muito medo de viajar ilegal, acho que já estava me acostumando. Ter uma companhia do meu lado me deixava mais tranquilo.

No próximo dia queríamos chegar em uma cidade chamada Marseille. Uma cidade grande também na costa da França. Foi um dia bem difícil de carona e chegamos no meio do caminho para Marseille. Lembro que iríamos dormir atrás de supermercado, onde havia um posto de gasolina perto. Então sentamos esperamos o supermercado fechar, estávamos felizes e conversando. Até que eu decidi ir ao banheiro. Quando voltei a vegana estava diferente, mais fechada. Assim do nada. Perguntei o que foi e ela não queria falar. Mas com uma pessoa fechada do seu lado, você tem que saber o que tá acontecendo. Então fiquei fazendo perguntas para ela, eu realmente não

sabia o porque ela estava fechada daquele jeito, parecia que estava pensando em alguma coisa, ou pior, parecia que ela estava pensando em alguém.

Fiz a pergunta que eu temia. Fui direto ao ponto e perguntei se ela estava pensando em um cara. Então ela abaixou a cabeça. Com isso eu comecei a ficar triste, isso já tinha acontecido comigo meses atrás com aquela Stel. Eu realmente não queria que aquilo se repetisse. E a vegana começou a se abrir para mim. E falou que havia um cara em Londres, e eles trabalhavam juntos e se gostavam. Mas parece que ela estava tentando esquecer ele, mas estava difícil.

Isso era muito ruim para mim, eu larguei tudo para ficar com aquela garota, ela devia ter me falado aquilo antes. Mas respirei, pensei direito na vida e comecei a raciocinar. Eu levava muita coisa em conta. Estava muito sozinho, esse na verdade era o pior problema. Não queria mais ficar sozinho porque estava sufocante.

Então haviam duas escolhas naquele momento, ou voltava a ficar sozinho, continuava com ela, sabendo que ela gostava de um cara. Mas a solidão falou mais alto, e eu disse a ela que não ligava se estava tentando esquecer outro cara ou não, eu só não queria que ela mentisse ou escondesse nada de mim. Falei que estava sozinho e ela era a única pessoa que tinha. Eu já não via minha família há mais de 1 ano e não tinha ninguém naquele continente inteiro. Comecei a realmente chorar e falei que não queria ficar sozinho novamente, já estava cansado daquilo. Queria alcançar meu sonho, estava batalhando duro. Já havia lutado contra a falta de dinheiro e ganhei, tinha lutado contra a fome, frio, desespero, insegurança... E ganhei. Mas agora veio a solidão e estava sendo quase impossível de ganhar. Então eu não ligava se ela tinha outro cara, eu realmente só queria a companhia dela.

E ali, no meio do nada, sentado no meio fio de um supermercado, foi a primeira vez que eu chorei para uma garota. Mesmo sabendo que ela gostava de outro cara e que as coisas com ela poderiam não dar certo. Mesmo tendo largado tudo uma semana atrás. Eu só não queria ficar sozinho novamente. Podem me julgar, mas aquele sentimento de solidão realmente me pegou de jeito.

E no dia seguinte, já não havia mais verdades a serem ditas, então voltamos para a estrada. Depois algumas caronas, finalmente chegamos em Marseille. E que cidade bonita! Essas cidades da Europa são todas muito bonitas. Ficamos aproveitando a cidade toda a tarde, mas no final do dia estava muito difícil achar um lugar para dormir. Era de noite e naquela cidade simplesmente não havia nenhum espaço colocar a barraca e dormir. Então ficamos andando e andando, até que a vegana começou a seguir uma pessoa, e essa pessoa entrou em uma residência universitária, logo a vegana entrou também e me chamou para dentro. Pronto, agora invadimos uma residência universitária. Achamos uma árvore e dormimos embaixo dela. Era um espaço minúsculo e montar a barraca lá foi muito difícil, na verdade eu não consegui montar a barraca toda e dormimos muito apertados naquela noite.

No dia seguinte nosso plano era chegar em Nice, uma cidade muito rica, e lá é bem perto de Mônaco. Realmente queríamos conhecer Mônaco, nós ouvimos muitas histórias sobre aquele lugar. Foi um dia muito longo não conseguimos carona, então tentamos Blablacar. Já estávamos muito cansados de tentar carona e não conseguir. O Blablacar nos deixou em Nice no final daquele dia. É realmente uma cidade bem chique e muito turística. Nós tínhamos um plano em mente para dormir bem naquela noite. O plano era ir em prédios, tocar na campainha de todos os apartamentos até alguém abrir. Depois entrar, ir até o topo e montar a barraca lá em cima. Era uma ideia genial na verdade. Fomos em vários prédios e tocamos várias campainhas.

### **Barraca em Nice**



Mas ninguém abria. Eu realmente queria ter conseguido, seria uma noite muito boa. Depois de falhar com o plano acabamos montando a barraca na praia e dormimos. Nice tem uma praia enorme e achamos um lugar bem afastado de tudo para dormir.

No dia seguinte fomos a Mônaco! É um lugar muito diferente de todos que já fui. Muita riqueza, limpeza, coisas chiques, pessoas chiques e muitos carros caros na rua. Muito sinistro. Nós aproveitamos o dia e conseguimos andar de uma ponta a outra de Mônaco em um só dia. Então eu posso dizer que já atravessei um país caminhando em um só dia.

Aquilo tudo tinha só 2 quilômetros. Em Mônaco dormimos do lado do hotel Monte Carlo. Um hotel extremamente chique, e nós colocamos a barraca do lado, foi muito legal esse dia.

Então na manhã seguinte chegou a hora de nos despedirmos. A vegana teria que voltar para Londres de avião porque iria começar a trabalhar, e eu também iria para Londres. Mas não de avião, porque como eu disse, a imigração nos aeroportos é sinistra e eu estava ilegal. De maneira nenhuma iria de avião. Mas um amigo falou de um caminho secreto para chegar em Londres, onde a imigração era tranquila. Decidi ir por aquele caminho, mas eu tinha uma grande estrada pela frente. Me despedi da vegana no aeroporto e fui em direção ao norte da Europa, onde iria me arriscar por esse caminho secreto para Londres. Estando ilegal na Europa sei que minhas chances eram poucas de passar em uma das imigrações mais difíceis do mundo, mas o que uma noite na barraca não pode fazer com a vida de um homem.



Eu não deveria falar disso, mas nesse capítulo finalmente explico qual caminho usei para entrar em Londres, mesmo estando ilegal na Europa. Eu tenho amigos que tentaram por esse mesmo caminho e conseguiram. Lembrando que é um caminho totalmente legal e tem sim controle imigratório, mas e esse controle é muito tranquilo. E também, poucas pessoas sabem.

Vamos direto ao ponto. Do sul da França eu fui de ônibus até Bruxelas, onde encontrei meu primo Rafael. Foi muito bom encontrar ele de novo. Ele estava alugando um quarto em Bruxelas e fiquei por 3 noites. Aproveitei esse tempo para comprar todas as passagens necessárias e me organizar. Eu realmente queria chegar em Londres mas estava muito nervoso de não dar certo.

A primeira coisa que fiz foi comprar uma passagem de avião de Londres para Dublin, assim eu teria uma saída de Londres, o que é obrigatório. Essa passagem me custou só 20 euros.

E nunca a utilizei, só precisava do comprovante de pagamento. A segunda coisa que eu fiz foi comprar uma passagem de Bruxelas até Rotterdam, na Holanda. Isso fazia parte do caminho. E a terceira coisa que fiz foi comprar chocolates, porque gosto de chocolates.

Só recapitulando. Algumas semanas atrás eu estava em Portugal, o meu canal do Youtube estava crescendo e estava realizando meu sonho aos poucos. Mas aquela cidade que estava se tornou muito pequena e meu canal não iria crescer mais se continuasse morando ali. Ao mesmo tempo eu estava me sentindo muito só. Então conheci essa garota e em 24 horas decidi que iria me casar com ela. Mas ela morava em Londres, então também decidi que iria morar com ela em Londres, mesmo estando ilegal na Europa. Viajamos juntos, ela voltou para Londres e agora eu iria me arriscar em uma das imigrações mais difíceis do mundo.

Chegou o grande dia. Saí cedo, me

despedi do Rafael e virei as costas. Eu sabia que poderia me dar muito mal, estava ilegal na Europa e tentaria entrar em Londres. Peguei o ônibus para Rotterdam e cheguei lá meio dia. Em Rotterdam eu tinha que pegar outro ônibus local, para uma cidade bem pequena chamada Hoek Van Holland. Era uma cidade bem pequena na costa da Holanda, no meio do nada. E era exatamente isso que eu estava buscando. Naquela cidade não havia nada para fazer, a não ser uma balsa que sai dali para o Reino Unido. O nome dessa

## Saindo de Bruxelas



companhia da balsa se chama Stena Line. E sai balsas para o Reino Unido todos os dias. Uma de manhã e uma à tarde. Como eu já tinha chegado à tarde, iria pegar a segunda balsa. Era a melhor opção, porque demoraria 6 horas até chegar ao Reino Unido. Chegaria à noite, e esse é o melhor horário para passar na imigração.

Comprei meu ticket da balsa e me custou 60 euros. Foi bem caro, mas eu estava apostando que aquilo valeria a pena. Então a balsa sairia à tarde de Hoek Van Holland e chegaria em uma cidade pequena do Reino Unido, chamada Harwich.

Meu coração estava disparando, eu estava entre duas variações da vida. Ou seria deportado, ou entraria no Reino Unido e grandes coisas iriam acontecer novamente. Nunca estive tão nervoso.

Chegou a hora e fui em direção à balsa. No caminho havia a imigração, e vi que já era tranquila. Havia só um

cara checando os passaportes. Era a imigração de saída da Holanda. Eu não fiquei muito apreensivo, mas sabia que poderia rolar uma multa pelo tempo que fiquei ilegal.

Chegou minha vez, entreguei o passaporte para o agente de imigração, ele abriu, me perguntou se eu tinha gostado da Holanda, falei que estava ali apenas pela balsa, então ele carimbou meu passaporte e me deixou passar.

Uffff, que alívio. Foi realmente de boa, mas eu sabia que aquela não era a pior parte. Sair da Europa era fácil, mas entrar no Reino Unido era extremamente difícil.

Entrei na balsa, e que coisa gigante. Só haviam velhos ingleses ricos lá. Talvez por isso que aquele caminho tem uma imigração tranquila, porque só as pessoas ricas vão por lá, e realmente a balsa era muito chique.

Foram 6 longas horas de viagem, sentei

e fiquei olhando pela janela, andei um pouco também. Eu estava extremamente nervoso, balançando a perna sem parar e meus pensamentos iam muito longe. Tudo o que tinha que fazer era falar para a imigração que eu iria direto para o aeroporto e pegaria meu voo para Dublin, essa seria minha atuação.

E enfim a balsa parou, todos saíram e eu fui caminhando rápido para ser o primeiro a passar pela imigração. Dessa vez eu queria fazer aquilo rápido. Cheguei na imigração, haviam dois agentes em dois guichês. Peguei aquele papel onde coloco minhas informações, preenchi rápido e fui falar com o agente.

Olá boa noite! Boa noite, olá.

Qual sua intenção no Reino Unido? Pegar um avião para Dublin.

Quanto tempo vai ficar aqui?
Dois dias, meu voo tá marcado para
dois dias.

# Qual o aeroporto que vai? Stansted.

Como pretende chegar no aeroporto?

De trem ou de ônibus

Posso ver sua passagem para Dublin? Então mostrei minha passagem para ele

E depois de Dublin, para onde quer ir?

Depois vou continuar viajando, penso em ira para a Ásia.

Você tem passagem de volta para o Brasil?

Não, porque estou dando uma volta ao mundo e não sei quando vou retornar.

E quanto tem de dinheiro? Tenho 5 mil euros.

Pode me mostrar esse dinheiro? (Então tentei uma conexão com a

internet para mostrar minha conta bancária de Portugal, mas a internet de lá não estava funcionando no momento)

E como você consegue esse dinheiro?

Com o que trabalha?

(Aí eu comecei a falar do Youtube)

Eu faço vídeos para o Youtube e sou

pago por isso

Ele ficou olhando para o meu passaporte e para mim. Depois fez um comentário sobre meus carimbos que tenho no passaporte, então começamos a falar sobre os lugares que passei. Com isso ele sorriu, carimbou meu passaporte e me deixou passar!

Eu consegui! Realmente não acreditei no momento, agradeci a ele e fui embora. Talvez ele não tenha visto que eu estava ilegal ali. Realmente não sei o que o convenceu a me deixar entrar, mas como eu disse, o controle de imigração nesse caminho é mais tranquilo.

Estava dentro, não estava mais ilegal em nenhum lugar. E por sinal, eu tinha 6 meses em Londres com carimbo de turista.

Já era a noite e de lá saía trem direto para Londres. Eu amo a Europa, lá tem trem até nas menores cidades afastadas. Depois de umas 2 horas eu cheguei em Londres. Não acreditava que estava lá de novo, naquela bagunça que eu amava tanto. Aquele tanto de gente andando de um lugar para o outro. Eu amava aquilo tudo. Respirar o ar daquele lugar só me deixava mais empolgado para a vida.

Só havia um problema, Londres é enorme, eu só tinha 1% de bateria no meu celular, já eram 23 horas da noite, eu não tinha feito o cambio do dinheiro de euro para libra e não sabia qual era o endereço da vegana.

Tinha pouco tempo, pouca bateria e tinha que ir andando até a casa da vegana. Usei meu celular para imediatamente perguntar onde ela estava e onde ela morava. Então ela me respondeu, falando que estava terminando de trabalhar, que era bem no centro e me passou o endereço da casa dela. Eu abri o mapa no celular, vi onde ela trabalhava e vi onde ela morava. Eram caminhos opostos e eu estava entre o trabalho e a casa dela. Eu tinha duas opções. A inteligente era ir caminhar até a casa dela e esperar ela chegar, e a opção burra era ir para o trabalho dela. E eu fui para o trabalho dela, demorei 1h andando, quando cheguei lá, ela me mandou uma mensagem falando que já estava em casa. E então fiquei extremamente puto e sem saber o que fazer, era só ela ter me esperado e a gente ia para a casa juntos. Com isso eu perguntei como chegava lá, porque se fosse caminhando, eu chegaria 4h da manhã. Então ela me passou o número do ônibus para chegar. Eu fiquei mais perdido ainda, porque em Londres existem mais de 700 linhas de ônibus! Não era tão simples assim. Aí ela me mandou a mensagem dizendo "viajas o mundo inteiro e não sabes apanhar um

ônibus em Londres". Fiquei mais puto ainda com essa mensagem, eu acho que além de ela gostar de outro cara, ela agora nem gostava mais de mim.

Mas realmente, eu já cheguei em muito lugar aleatório na minha vida, então consegui achar uma parada onde passava aquele ônibus. Chegou o ônibus mas eu não tinha dinheiro para pagar, porque em Londres eles só aceitam o cartão Oyster, que é um cartão próprio para os ônibus de Londres. Com isso o motorista só me falou para sentar atrás e ficar de boa. Esse motorista foi a pessoa que mais me ajudou naquela noite. Cheguei no apartamento da vegana, toquei a campainha e ela abriu a porta para mim. Assim que eu entrei ela voltou a dormir.

Eu achei aquilo meio estranho, a garota nem me deu um abraço, só abriu a porta e foi dormir, mas ok. Cheguei, estava em Londres e aquele foi um grande dia. Agora novas coisas iriam acontecer, minha vida iria mudar completamente dali por diante e eu nem sabia. Para mim parecia impossível passar por uma das imigrações mais severas do mundo mesmo estando ilegal. Mas fui e tentei mesmo assim. As vezes o impossível se resolve com a tentativa. No meu caso, várias tentativas resolveram coisas que todos dizem ser impossível.



Em Londres o objetivo era esse, eu e a vegana iríamos trabalhar por 6 meses, juntos nós iríamos juntar um total de 20 mil libras e no final do ano iríamos comprar a kombi e viajar até a Ásia. Ou seja, até o final do ano eu teria que ter 10 mil libras, e ela também. Ah, e iríamos nos casar. Lembrando que eu ainda tinha aqueles 5 mil euros juntados e uma parte daquele dinheiro ainda estava com meu amigo que morei junto na casa do Mike. Mas acabei pegando de volta com ele o dinheiro.

Tinha coisas a fazer, a primeira era resolver minha vida ali naquele apartamento. A gente dividia um quarto de casal com camas separadas em um apartamento onde moravam mais 5 pessoas. O valor do aluguel era de 350 libras por mês para cada um, então eu pagava 350 e ela também pagava 350. Mas como eu estava chegando agora, deveria dar um calção, ou seja, um depósito antes de começar a morar lá. Aquele apartamento era de uma agência. Então eu fui até essa agência, assinei alguns documentos e

paguei o calção e o aluguel. Eles me falaram que me devolveriam o calção com algumas condições. Eu não poderia atrasar o pagamento do aluguel, não poderia danificar nada no quarto, e o mais importante, eu não poderia sair do aluguel antes de 3 meses. Anotem essa informação porque é muito importante. Se eu me mudasse antes de 3 meses, ira perder essas 350 libras de calção.

Depois de resolver isso, eu teria que procurar trabalho, então é claro que fui para Camden Town novamente, a terra do trabalho. Eu morava em Bethnal Green, e isso fica 30 minutos de metrô até Camden Town. Foi engraçado porque o primeiro lugar que eu pedi trabalho foi o lugar que acabei trabalhando, mas eu só conseguia trabalhar nos finais de semana nesse lugar. Dessa vez era com um Argentino muito gente boa, eu fazia e vendia hambúrguers, que eram excelentes por sinal. Para mim isso era bom e ruim. O bom é que trabalhando apenas nos finais de semana eu teria muito tempo para fazer meus vídeos no Youtube, e meu canal estava crescendo,

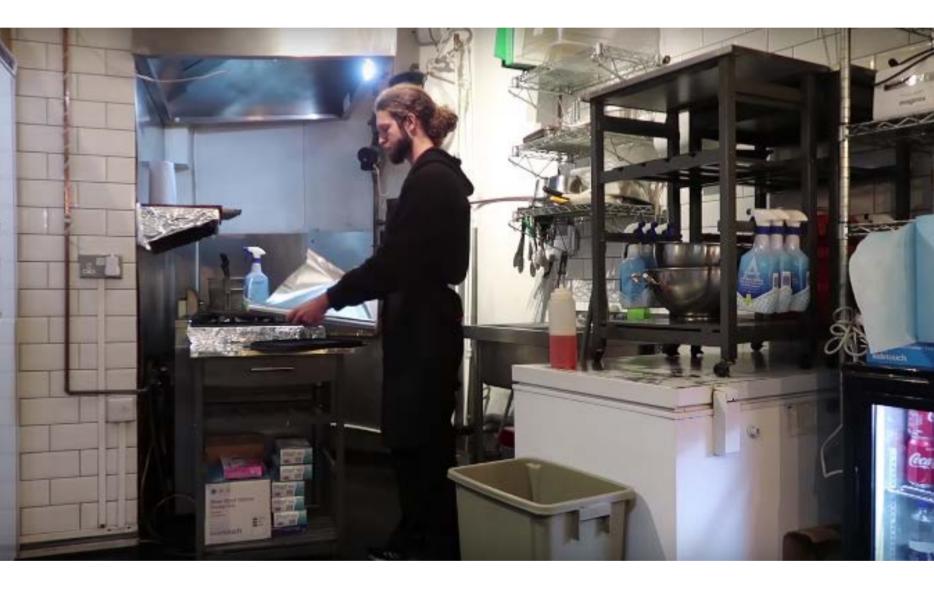
com quase 100 mil inscritos. Mas o ruim é que trabalhando só nos finais de semana eu não teria como juntar o dinheiro que queria. Mas aceitei o trabalho mesmo assim.

Fiquei trabalhando nessa hamburgueria em Camden Town. Todo sábado e domingo, das 9 horas da manhã até às 20 horas da noite. Eram só dois dias por semana, mas pelo menos eu trabalhava muitas horas. Com esse trabalho conseguia 150 libras no final de semana. Dinheiro suficiente para me sustentar em Londres, pagando aluguel, transporte e comida. Estava muito bom, mas também precisava de outro trabalho para conseguir juntar mais dinheiro. Com isso fui procurar em Camden mais outros trabalhos, e acabei achando um que me servia perfeitamente. Era uma outra hamburgueria, mas eles serviam hambúrgueres veganos. O meu trabalho era limpar todos os dias quando eles fechassem, e eu iria ganhar 25 libras por dia. Era uma boa grana. Juntando esse trabalho com o trabalho no argentino, eu iria conseguir 300 libras por semana e 206

ainda ter muito tempo para gravar meus vídeos, já que eu demorava apenas 2 horas para limpar aquela hamburgueria vegana. Estava bom demais.

Para conseguir trabalho é muito fácil

# Meu trabalho limpando de noite



e não tem segredo. Seja cara de pau. Entre nos lugares, fale com as pessoas, deixe todos saberem que você precisa de trabalho e que está disposto a trabalhar. Em Londres era fácil conseguir trabalho porque as pessoas precisavam

de gente disposta para trabalhar, e muitos europeus não estavam, logo eu conseguia trabalho fácil. Não tem segredo nenhum, só seja cara de pau e não tenha vergonha de pedir por trabalho.

E essa virou minha nova rotina. De todas as rotinas que eu já tive na Europa, essa era a melhor. Eu estava em Londres novamente, tinha um quarto, dois trabalhos muito legais, estava juntando dinheiro, tinha tempo para gravar meus vídeos, o canal estava crescendo e estava muito feliz... Exceto por uma coisa que começou a acontecer. Então vamos falar sobre a vegana.

Como já sabem, eu fui para Londres para me casar com essa garota, então iríamos juntar dinheiro, comprar uma van e viver felizes para sempre. Só que desde que eu passei a morar com ela, as coisas ficaram diferentes. Nós morávamos no mesmo quarto, em camas diferentes. Estávamos namorando e com esses objetivos, mas parecia que ela no fundo não queria aquilo. Eu não 208

sabia direito o que sentir, mas ela não estava falando comigo direito, e mesmo dividindo o quarto comigo, ela não olhava para os meus olhos e nem dava um "bom dia". Achei aquilo meio estranho, porque mesmo amigos morando no mesmo quarto se falam. Conversar é uma coisa básica, principalmente quando você divide um quarto com uma pessoa. Eu tentava conversar com ela como amigo e também como namorado, mas realmente não tinha nenhum sucesso, ela só me evitava e saía do caminho. Logo então pensei que isso era por causa do cara que ela tinha me falado, já que eles trabalhavam juntos. E aí que começam os pequenos problemas, que acabaram virando grandes problemas.

Eu fora de casa tinha uma vida extremamente boa. Como falei, eu amava meus trabalhos e também estava fazendo excelentes vídeos para o Youtube. Mas quando entrava naquele apartamento, minha vida era outra. Aquele quarto tinha uma energia meio ruim e eu não gostava muito de ficar ali enquanto a vegana estava lá, mesmo namorando

com ela. Ah, e outra coisa, se lembram daquele piercing que eu coloquei no dedo no primeiro dia de namoro? Aquilo sangrava pra cacete! Aquele dedo nunca parava de sangrar, parecia que meu corpo estava rejeitando aquele pedaço de metal, assim como aquele namoro poderia não dar certo.

Era tempo de copa do mundo, a copa da Rússia. Eu estava sempre na rua porque gostava de ver como era aquela cidade em tempos de copa, já que muitos imigrantes moravam lá. Em Camden havia um telão para assistir os jogos, e todos os dias tinham jogos diferentes e as pessoas iam assistir. Era muito legal ficar no meio de toda aquela gente. Os ingleses são realmente fanáticos por futebol. Sempre quando era jogo da Inglaterra, virava uma festa nas ruas e nos metrôs, gritaria para todo lado, eu estava realmente aproveitando tudo aquilo.

E era assim, na rua minha vida era uma coisa, mas no apartamento era outra. Então eu evitava ao máximo

210

estar naquele apartamento quando a vegana estava lá. Ela trabalhava em um restaurante no centro da cidade e chegava em casa 23 horas da noite. Eu sempre tratava de chegar mais tarde, e sempre antes de chegar, via pela janela se a luz do quarto estava acesa, assim sabia se ela estaria lá ou não. Se ela estivesse, eu tratava de ir ao Mcdonalds lá perto e ficava um tempo antes de entrar naquele apartamento. Parece meio estúpido isso, mas aquilo estava meio estranho. Como falei, eu tentava interagir com ela, como namorados fazem, mas ela só me evitava. Às vezes ficava eu e ela dentro do mesmo quarto por horas, mas cada um na sua vida. Eu no computador e ela no computador dela, mas eu não conseguia ficar assim, então fechava meu computador e tentava conversar normalmente com ela, mas ela literalmente nem olhava para os meus olhos. E sim, isso foi de uma vez. Assim que eu coloquei meu pé naquele apartamento, ela começou a me tratar dessa maneira.

Depois de algumas semanas eu já tinha

em mente que aquela relação não iria dar certo, muito menos um casamento ou uma viagem de kombi até a Ásia. Eu tinha acabado de me mudar para aquele apartamento e a garota me tratava como aqueles relacionamentos de 60 anos de idade. Então já estava formulando um plano para sair daquela relação e também sair daquele apartamento. Eu tinha uns amigos que moravam em um hostel em Camden Town, me falaram que a diária era 12 libras por noite em média e que era muito legal morar lá. Então já sabia onde iria morar depois dali, o problema era que só havia passado 1 mês e meio e eu teria que ficar naquele apartamento por no mínimo 3 meses. Lembram do contrato de aluguel? Se saísse antes de 3 meses, eu perderia 350 libras que deixei de depósito. Era muito dinheiro para se perder assim. Mas ao mesmo tempo eu não aguentava mais viver daquele jeito com a vegana. Então o jeito era terminar aquela relação e continuar vivendo com ela até completar esses 3 meses.

Uma vez estava eu e ela no mesmo

quarto, cada um no seu computador. Era uma tarde, algumas semanas depois de ter acabado a copa do mundo. Já faziam algumas horas que estávamos ali, ninguém falando com ninguém. Até que eu decidi novamente fechar meu computador e tentar conversar com ela, como amigo. Então perguntei como estava sendo o trabalho dela, como ela estava se sentindo. E tudo o que eu tinha eram respostas curtas e grossas. Aí não aguentei e resolvi falar realmente sério com ela. Falei que dois velhos com 60 anos de idade tinham uma relação melhor, também disse que toda vez que tentava conversar ou abraçar ela, eu só recebia rejeição. Joguei na cara dela que nem sexo a gente tinha feito quando passamos a morar juntos, e que aquilo estava sendo muito ruim para mim, uma relação não deveria ser daquele jeito. Então ela falou que não podia fazer nada a respeito. Que ainda estava com aquele problema com o carinha do trabalho e que realmente não podia fazer nada. Então terminei com ela, falei que aquilo não iria dar certo para mim, se em 1 mês de convivência

aquilo já estava assim, então imagina morando em uma kombi e viajando até a Ásia. Com isso ela se levantou e foi embora e eu continuei no quarto. Eu era o único que se esforçava naquela relação e ela parecia nem ligar.

O engraçado é que meu dedo rejeitou o piercing na mesma semana que terminamos. Como eu disse, aquele piercing no dedo sangrava todos os dias, meu corpo ia rejeitando ele a cada dia, até que no ultimo dia de namoro, meu corpo rejeitou ele por completo. Ele simplesmente caiu no chão e a ferida que sangrava se curou.

Terminar com ela foi como tirar um peso das costas, eu realmente me senti aliviado. Agora só faltava completar 3 meses de aluguel para eu sair dali. Mas mal sabia eu que aquela garota iria piorar mais ainda antes que aquilo tudo acabasse.

E tinha mais 1 mês e meio naquele apartamento, se eu saísse antes, perderia 350 libras. E aí que começa o jogo. O jogo do cara morando com sua ex-namorada no mesmo quarto por 1 mês e meio.

Minha rotina continuava a mesma, durante a semana trabalhava fazendo vídeos para o Youtube e limpando aquela hamburgueria vegana, e nos finais de semana trabalhava nas duas hamburguerias.

Os primeiros dias depois do término de namoro foram tranquilos, continuávamos sem nos falar, mas dessa vez eu não sentia mais vontade nenhuma de puxar assunto com ela. Tomei nojo dela realmente e só queria sair dali. Mas depois ela começou a interagir comigo, só que não da forma boa. Parecia que ela fazia coisas para chamar a minha atenção. Por exemplo. Quando eu ia dormir, deixava meu celular carregando, mas depois eu escutava o barulho dela retirando meu celular da carga e jogando

o carregador no meio do quarto. Nem os espíritos do Atividade Paranormal fazem isso. Também sou um cara apaixonado em cereais, então sempre comprava cereal e deixava na mesa do quarto. Mas no final do dia quando eu voltava para o quarto, não havia mais cereal, só a caixa. Outra coisa absurda que acontecia era que o quarto tinha uma tranca, e ele se trancava pela parte de dentro. E isso aconteceu umas 4 vezes, quando eu chegava do trabalho a noite, ela estava trancada no quarto. Então eu ligava para ela e batia na porta, ficava mais ou menos 40 minutos ali até ela abrir para mim. Era uma situação que eu achava até engraçada. Às vezes eu até ia dormir na casa de amigos para evitar dormir naquele apartamento.

Isso tudo eram coisas que eu relevava e deixava passar, mas teve um dia que foi demais. Isso aconteceu em uma semana que eu estava trabalhando 14 horas por dia. Meu chefe da hamburgueria argentina tinha viajado e me deixou trabalhando lá. Eu

trabalhava na hamburgueria argentina o dia todo, e depois ainda limpava a outra hamburgueria vegana. Chegava em casa 00:00. Era uma semana que eu estava igual um zumbi, tudo o que queria fazer quando chegasse em casa era dormir. E acho que ela percebeu isso e resolveu tirar meu sono. Então um dia cheguei em casa e fui direto para a cama. Ela estava com a luz acesa e conversando com a mãe dela no celular. Eu perguntei se poderia desligar a luz, já era mais de 00:00 e queria dormir. Ela então falou para eu comprar uma venda para meus olhos. Só dei uma risada e desliguei a luz mesmo assim. Deitei na minha cama e ela começou a escutar música alta no computador. Eu logo pedi para ela diminuir aquele volume, não fazia sentido nada daquilo, já era mais de 00:00 caramba! Ela diminuiu o volume, mas continuou mexendo no computador e fazendo um barulho sinistro com aquele teclado. Parecia que ela realmente teclava bem forte só para fazer barulho. E ela estava bem perto de mim, realmente parecia que estava

fazendo aquilo porque queria tirar meu sono. Então mais uma vez, calmamente eu perguntei se ela poderia ir para outro lugar do apartamento ou usar o celular para teclar. Aí ela resolveu apelar, e falou que não iria parar com aquilo, aquele quarto era dela e que podia fazer barulho a hora que quisesse. Com isso eu apelei também, levantei da minha cama e comecei a gritar com ela. "Para de fazer barulho, PORRA! Já é quase 1 hora da manhã, não importa se esse quarto é seu também, você tem que aprender a respeitar os outros!!!" Aí ela gritou mais ainda e falou para eu não gritar com ela. Ela começou a falar um monte de coisa, mas enquanto falava eu comecei a pensar comigo mesmo que aquilo não ia levar em nada, só faltava uma semana para eu sair daquele apartamento e se fizesse alguma besteira naquela noite eu ira me dar muito mal. Afinal sou só um imigrante. Então deixei ela gritando comigo e voltei a dormir. Eu raramente apelo daquele jeito na minha vida, mas naquela noite eu realmente fiquei muito puto.

Então só faltava mais uma semana e finalmente poderia sair daquela vida. Os últimos dias foram exatamente iguais. Ela continuava fazendo muito barulho e conversando no telefone até 2 horas da manhã, mas eu só chegava e dormia, não falava nada. Se ela quisesse chamar minha atenção com aquilo, não ia conseguir mais. E assim foi passando, eu estava totalmente saturado, trabalhando 14 horas por dia e dormindo pouco.

E por fim chegou o último dia, e com ele uma carta misteriosa. Eu só tinha que arrumar minhas coisas na minha mochila e limpar minha cama. Isso eu fiz em 5 minutos, nunca tenho muita coisa para arrumar. Deixei tudo ajeitado e estava preparado para passar minha última noite ali naquele pesadelo. Até que a vegana chega no quarto e vê que eu já estava com tudo pronto, ela me perguntou se já estava indo embora, eu falei que sim. Com isso ela saiu. Foi bom ela ter saído, porque eu estava

querendo ficar sozinho para tentar um visto online, era o dia do Working Holiday Visa para a Nova Zelândia e precisava de concentração para preencher o formulário. Não iria conseguir com ela no quarto me atrapalhando. Passou uma hora, preenchi o visto, mas não consegui nenhuma vaga para a Nova Zelândia, tudo bem. Então fui para o Mcdonalds comer um hambúrguer para clarear a cabeça. Quando voltei, a vegana já estava no quarto, com a luz apagada e dormindo. E eu vi na mesa, havia uma carta. Ela tinha escrito algo para mim. Então decidi ler essa carta só no outro dia de manhã. Iria acordar, colocar minha mochila, ler a carta e ir embora. Então fui dormir. Enquanto tentava dormir fiquei pensando no que poderia ter naquela carta. Talvez ela tenha me pedido desculpas, ou talvez ela estivesse falando para eu ter uma boa vida. Ou sei lá, ela só queria me mandar tomar no cu mesmo. Fiquei pensando até cair no sono. Dia seguinte acordei tarde porque não iria trabalhar, então a vegana já não estava mais no

quarto. E fiz o que tinha que ser feito. Levantei da cama, me arrumei, coloquei minha mochila e então fui em direção à bendita carta. E eu não acreditei no que li. Estava escrito "passa uma vassoura

## Saindo do apartamento



no chão antes de ir embora!"

Sim, parece uma piada, mas essa é minha vida. E finalmente eu estava livre daquela mulher. Não me arrependi de ter saído de Portugal por ela. A vida me levou até Londres de novo, eu estava juntando um bom dinheiro, meu canal no Youtube estava só crescendo e eu estava vivendo muito bem. Muitas coisas aconteceram para me afastar do meu sonho, mas é assim que você consegue o que quer, depois de várias batalhas. Nada nunca pode ser difícil para você, com grandes sonhos vem grandes lutas e o impossível não existe. Eu já estava bem mais perto do meu grande sonho, muito mais perto do que imaginava.



Finalmente saí daquele apartamento. Fui à agência e eles me devolveram meus 350 euros de depósito. Com esse dinheiro comprei uma nova câmera para fazer vídeos ainda melhores. Agora sim, tudo certo. O meu canal estava crescendo muito rápido, eu já tinha 250 mil inscritos e estava muito feliz. Até era reconhecido nas ruas de Londres, muitos brasileiros me paravam para tirar foto comigo, mesmo quando eu estava trabalhando e meu chefe argentino achava aquilo o máximo! Eu tinha mais 3 meses em Londres para aproveitar, juntar mais dinheiro e me divertir. Amo aquele lugar, Londres é um lugar muito bom. Quando as pessoas me perguntam qual é a melhor cidade que já fui, eu sempre digo que foi Londres. Aquele lugar conseguiu mudar minha vida duas vezes. Eu moraria lá fácil!

E passei a morar nesse hostel em Camden Town, o nome é Camden Inn Hostel. Era muito bom e tinha café da manhã de graça. As pessoas ali eram muito gente boa e eu tinha amigos, dois deles eram brasileiros músicos que também trabalhavam em Camden Market. Era muito legal dar uns rolês com essa galera depois do trabalho. Eu ficava no quarto mais barato, onde haviam 14 camas. Era bem tranquilo, nunca tive problema em dividir quarto com ninguém, mesmo com 14 pessoas naquele quarto, ainda era melhor do que com a vegana. O único problema daquele hostel era que às vezes ficava lotado e eu não conseguia reservar minha cama para a próxima noite, então acabava dormindo na rua. Mas era sempre diversão e aventura. Teve uma vez que fiquei sem cama para dormir, então entrei escondido em um hotel da cidade, fingindo que estava me hospedando lá. Subi até o ultimo andar e fiquei deitado na escada de incêndio até 2 horas da manhã, mas chegou o segurança e me colocou para fora, aí então fui dormir no parque. Outra vez fiquei sem lugar para dormir com meu amigo Gabriel, que é um brasileiro e morava no hostel também. Então fomos ao parque, mas no meio do caminho eu

encontrei uma amiga, uma mulher da República Checa que eu tinha ficado uns tempos atrás, então ela chamou a gente para dormir na casa dela. Mas antes ficamos no bar com ela até altas horas e conhecemos o diretor de vídeo dos filmes do Harry Potter. Bom, eu não sei se é verdade, mas ela falou que aquele cara era o diretor de vídeo de todos os filmes do Harry Potter, então acreditamos, e bem provável que era mesmo e eu tomei umas cervejas com ele. Por isso amo Londres.

Eu estava muito bem, naquela altura já tinha conseguido juntar 10 mil libras! Era muito dinheiro e eu nunca tive tanto dinheiro assim na vida. Eu já tinha aquelas 5 mil libras juntadas daquela vez anterior, mas dessa vez juntei mais 5 mil. Outro motivo do porque amo Londres, 10 mil libras não é nada para aquele lugar. Eu estava trabalhando mais porque meu chefe argentino sempre me colocava para trabalhar no meio da semana, e com isso eu juntava mais dinheiro.

Estava muito bem, finalmente, e dessa vez durou por muito tempo. Continuava com bons vídeos para o Youtube e um viralizou. Um vídeo que eu começava o dia com apenas 1 centavo e no final do dia eu tinha mais de 20 libras. Aliás, o Youtube também começou a dar mais dinheiro e isso estava sendo muito bom. Não tinha percebido ainda, mas já estava bem perto do meu sonho.

O tempo passou rápido, minha rotina continuou a mesma e o inverno estava chegando. Era novembro eu estava perto de ir embora de Londres, mas dessa vez não sabia para onde ir depois. Até que me veio a ideia de ir para a Escócia, fazer aquilo que sempre quis fazer. Ficar isolado por um tempo e pensar na vida. Desde 2 anos atrás eu queria fazer aquilo. No início desse livro eu estava no Peru e queria ir para o Equador justamente para me isolar por um tempo na natureza. Então já defini o que queria fazer assim que saísse de Londres, eu iria para alguma natureza

na Escócia ficar isolado por um tempo sem ninguém por perto, e muito menos internet.

Até hoje me lembro do meu último dia em Londres. Eu já tinha saído dos meus trabalhos nas hamburguerias, já havia me despedido de todos e estava com a mente livre. Então fui para o bar com meus amigos e ficamos conversando, mas depois resolvi me afastar deles e fui para uma ponte em Camden Town. Fui dar aquela pensada na vida, e nessa pensada eu lembrei de tudo o que havia acontecido comigo. De como eu tinha chegado na Europa, de todos os lugares que eu já tinha dormido, coisas que aconteceram comigo, momentos difíceis. Também lembrei de quando comecei a conquistar as coisas. Quando Mike resolveu me dar aquele trabalho na pizzaria, quando comecei a investir no meu sonho, quando o Youtube começou a dar certo. Eu sou um cara livre que não pensa muito. Eu não mudaria nada em mim, porque eu deveria pensar muito? Eu mudei completamente em todo

aquele tempo na Europa, fui moldado, nasci de novo... E pensando naquilo tudo eu pensei no mais importante, que era meu sonho principal. Desde o início, meu grande objetivo era conseguir viver só de Youtube, eu acreditava no meu potencial e sabia o quão longe eu poderia chegar. Até que me veio na cabeça na hora, que realmente cheguei longe! Mas não só isso, eu finalmente realizei meu sonho! Eu naquele momento, vi que tinha conseguido o que sempre quis! Aconteceram muitas coisas para me afastar do meu sonho, mas nenhuma delas conseguiu! Só tem uma pessoa que conseguiu algo naquela história, e aquela pessoa... Fui eu... Eu trabalhei, eu lutei, eu consegui.

Chorando na ponte de Camden Town





A coisa que mais odeio em Londres é quando tenho que deixar aquele lugar. Foi realmente o lugar que mais marcou a minha vida. Mas um homem tem que fazer o que um homem tem que fazer. Dali peguei meu ônibus para Edimburgo. Foi extremamente barato, paguei só 10 libras, se você ver no mapa, a distância é enorme.

Cheguei em Edimburgo 22 horas da noite e eu iria dormir na rua, só por diversão mesmo. Achei um morro chamado Morro do Rei Arthur. Pensei que iria ser muito épico subir ali de madrugada e acampar. Então fiz isso. Passei a noite lá e depois tinha só um objetivo, que era ir para alguma floresta e me afastar da sociedade.

Mas antes eu fiquei andando pela cidade, Edimburgo é realmente muito bonito e os escoceses são muito gente boa. Na minha segunda noite eu usei a ajuda dos inscritos para a acomodação, então acabei dormindo dentro do carro de um inscrito. Pelo menos não faz frio

lá dentro.

Então eu fui em busca da minha grande aventura, passar 7 dias isolado de tudo. Minha ideia era realmente me isolar de pessoas, internet e qualquer contato com o mundo. Eu vi que perto de Edimburgo tinha um parque nacional chamado Loch Lomond & The Trossachs National Park. Sim, era um nome muito grande, assim como o parque. Então peguei um ônibus e fui para uma cidade que fica praticamente dentro do parque. Eu saí bem cedo, passei no supermercado, comprei umas comidas toscas e vinho. Eu queria me isolar para ver o que acontecia e até onde minha mente poderia me levar, sem nenhuma distração. Então fui para a minha grande aventura. Esses 7 dias realmente mudaram minha vida, eu não vou falar sobre eles aqui no livro pois no canal eu tenho um vídeo de 30 minutos só sobre isso. Mas de lá eu tirei uma grande lição que eu sempre vou levar para a minha vida. Fez frio e eu fiquei a maioria do tempo me esquentando na barraca, então tudo o que eu tinha que

fazer era pensar, nada mais. Se meu objetivo lá era pensar na vida, consegui alcançá-lo. E pensei em várias coisas, mas vi que teve uma coisa específica que tomou quase todo o tempo dos meus pensamentos, e isso foram as pessoas. Eu pensei muito em pessoas da minha vida. Com tanta coisa para pensar, minha mente sempre me levava para pessoas. Então com isso eu concluí que o mais importante na vida são as pessoas. Elas que te fazem fazer tudo, toda sua história é feita por pessoas.

## Onde fiquei nos 7 dias isolado



Eu que voltava a me sentir solitário, me isolei por 7 dias em busca de alguma lição, e acabei também recebendo uma resposta para a minha solidão. Percebi que o ser humano nunca está satisfeito com nada, mas quando você tem pessoas na sua vida, isso é o mais perto que você vai se sentir satisfeito com tudo. Então voltei daqueles 7 dias com ideias novas, eu não queria mais estar sozinho, eu não aproveitava mais. O meu sonho já tinha sido realizado, mas eu descobri o que realmente me faltava.

Então depois fui embora da Escócia, voltei para Londres, passei mais uns 3 dias e fiz um plano para visitar uns lugares e passar o natal com uma amiga, pois já era Dezembro. Faltavam uns 20 dias para o natal e eu decidi que iria viajar um pouco antes de visitar minha amiga. Então fui para Amsterdam, fiquei 3 dias, depois visitei meu primo Rafael na Bélgica novamente, passei 7 dias, fui para Budapeste e passei mais 4 dias.

E em Budapeste eu vi a neve pela primeira vez. Nem na Escócia eu tinha visto neve. Tudo branco e os carros cobertos. Eu lembro que me levantei de manhã no hostel que estava, vi a neve pela janela e fui para a rua. Fiquei encantado, mas continuei andando. E aí, nesse mesmo momento que eu caminhava, tive uma epifania. E decidi que era hora de voltar para o Brasil. Eu vi que aquela solidão que eu tinha sentido em Portugal meses atrás estava voltando, e que eu realmente não queria sentir aquilo novamente. E eu estava na neve! Porque eu não estava aproveitando aquilo? Se eu estivesse com meu melhor amigo, a gente iria tirar a roupa e colocar a bunda na neve para ver como era. Iríamos ficar ali por horas, mas sozinho eu não tinha nenhuma diversão, eu só caminhava como se neve fosse uma coisa normal para mim.

Eu então percebi que aquilo de viajar e curtir a vida sozinho já não dava certo para mim. Na vida tudo muda, e eu aproveitei estar sozinho por um tempo, quando viajava pela América do sul e também meus primeiros meses na Europa, eu aproveitava estar sozinho. Mas aquilo tinha se tornado um sufoco e estar sozinho me fazia meio mal. Eu iria ter esses momentos da vida, mas sem ninguém para compartilhar é como se não fizesse nenhum sentido, a felicidade é quando você tem alguém para compartilhar os momentos contigo. Então eu poderia viajar o mundo todo, poderia ir para o Japão, China, Tailândia... Todos esses lugares, mas sozinho seria muito ruim, sem ninguém para compartilhar. Uma coisa é você ir até a muralha da China, tirar umas fotos, ficar um tempo e ir embora. Outra coisa é você ir até a muralha da China com seu melhor amigo, apostar uma corrida lá, tirar umas fotos zoadas e comer um miojo lá em cima só de zoeira. É disso que eu tô falando, eu não ligo muito para os lugares e paisagens, o que faz um lugar especial são as pessoas. O que faz a vida especial são as pessoas.

Então eu conversei com meu melhor

amigo, que estava mochilando em outro lugar do mundo. Tivemos uma ideia genial de nos encontrarmos no Brasil e viajar juntos em uma van. Com isso eu já comprei a minha passagem para depois do natal, e iria chegar de surpresa no Brasil.

No natal eu fui para a Áustria, eu tenho essa minha amiga que conheci anos atrás e que fui para Machu Picchu com ela. Passamos o natal juntos e fomos para a casa da mãe dela, bem afastada de tudo e nos campos. Era bem cara de natal mesmo, tudo muito enfeitado, tinha biscoitos de natal e todos da família se reuniam para comer, brindar vinhos e conversar. Eu não entendia nada porque todos falavam em alemão, a única pessoa que eu conseguia me comunicar era a minha amiga. Passei uns 8 dias ali com ela, nesse tempo nos apegamos muito. Acho que se não tivesse a passagem comprada eu ficaria ali mesmo e veria no que dava aquele romance. Mas eu já tinha a passagem comprada e uma ideia muito boa para

fazer com meu melhor amigo, então depois de 8 dias lindos na Áustria, eu acabei voltando para o Brasil.

Foram quase 2 anos na Europa, eu que cheguei lá sem conhecer ninguém e com pouquíssimo dinheiro, consegui fazer tudo o que queria. Eu cumpri o meu maior objetivo, que era viver só de Youtube. Mas depois de todo esse tempo, senti que aquele continente não tinha mais nada para mim, não naquele momento. Era inverno, e essa época na Europa é triste, sem cores e as pessoas não se falam muito. Sem muita coisa para fazer, com muito frio para sentir, com solidão para sofrer, acabei voltando para o Brasil. Tenho meus motivos, mas temos que abrir mão de coisas para conseguir outras. Eu realmente não gosto muito do Brasil e não pretendo fazer minha vida nesse país. Mas minha volta era necessária, eu realmente não sabia até onde aquela solidão toda poderia me levar.

E assim foi minha aventura na Europa.

Essa foi a história de um homem livre que com 19 anos decidiu conhecer o mundo. Um homem livre que não pensa muito e se deixa levar pelas coisas que encontra no caminho. Mas o fato de não pensar muito não o deixa livre de objetivos e sonhos. O importante é aproveitar a vida e trabalhar nela ao mesmo tempo. Então esse carinha tinha sonhos e mesmo com tantas coisas acontecendo, a cada dia ele chegava mais perto de realizá-los. Foi uma luta difícil, mas não impossível. Esse cara livre pode ser você, pode ser qualquer um. Qualquer pessoa que se jogue na vida e que saiba enfrentar ela da sua própria maneira. No meu caso tenho meu jeito de viver, e vivendo a vida do meu jeito me faz ser mais livre ainda.



A vida é louca, e nela você está de passagem. Você que acabou de ler esse livro. Essa é minha história, eu decidi tirar minha bunda do sofá e fazer algo da vida. Te digo que não me arrependo de nada. Uma vez que você sai dessa preguiça e medo, você nunca mais volta a ser o mesmo. Faça a sua vida, construa sua história, se o seu sonho for grande, faça coisas grandes. Realmente nada é impossível, tudo só depende do tamanho do trabalho que vai levar até chegar lá. Isso que eu falo não é para encantar a ninguém e muito menos dar falsas esperanças. Eu consegui, eu não sou ninguém especial, não sou nenhum rico ou alguém muito inteligente. Pelo contrário, eu faço as coisas por impulso, mas acabo chegando nelas. Você chega na distância que quiser. Ninguém pode falar que você não vai conseguir.

A vida é louca, e talvez isso tudo não importa. E é verdade, se parar e pensar, vamos todos morrer no final. Se parar e pensar no tempo do universo, nós não somos nem mesmo uma faísca no meio disso tudo. O que importa então? Se tudo vai passar, se somos tão frágeis e podemos morrer a qualquer momento. Então vou te dizer o que realmente importa. Nessas minhas aventuras no meio do mundão, eu fiz muitas coisas, mas nunca fiquei sem pensar nisso, sempre me fiz essa mesma pergunta. "O que importa?!" Já fiquei triste muitas esse questionamento. vezes com Pensei em várias coisas que poderiam importar, mas nenhuma delas realmente importava. Até que eu achei a resposta, que estava comigo o tempo todo, todos os dias. O que importa, são as pessoas. Faça sempre o bem a todos, não crie inimigos nunca, não inveje a ninguém e fique bem com todo mundo. No mundo tudo passa, realmente, você também passa. Mas o que importa, para mim, para você, é a nossa comunicação e conexão. Pessoas, você não é nada sem pessoas.

A vida é louca, talvez eu seja mais ainda. Como eu sei que nada importa muito, então eu uso isso para viver mais leve. Bem mais leve. Eu uso a filosofia que eu não sou especial. Então se pessoas no bar me veem vendendo brigadeiro, isso não me importa. Eles não estão vendo o Michael Jackson vendendo brigadeiro, sou apenas eu. E isso me ajuda a ser mais cara de pau. Por qual motivo as pessoas vão prestar atenção em mim? Nenhum! então dane-se, vou fazer o que eu quiser com minha vida. A vida já é louca, e viver normal é meio chato. A vida precisa de uma bagunça às vezes, então por isso eu faço as coisas sem pensar muito. Não deseje tudo perfeito, a vida não é um jogo para você zerar. A vida é um GTA para você fazer muita zoeira e aproveitar ao mesmo tempo. Só não morra cedo.

A vida é louca, então sinta essa loucura. Faz quanto tempo que você não se sente vivo? Aquela batida forte no coração, aquela adrenalina e aquele nervoso. Ou até mesmo quando você sente raiva e treme. Eu falo desses ápices da vida, quando você se sente vivo. Uma vez eu vi uma garota em um parque de diversões na minha cidade. Eu estava com muito medo de chegar e conversar com ela. Mas nesse momento me veio esse pensamento. Eu tenho mesmo que chegar nela agora, mas e se eu fizer isso por mim? Esse medo me faz me sentir vivo, então vou chegar nessa garota, assim me sinto mais vivo ainda. Não que eu queira ficar com ela nem nada, mas ela me trouxe esse sentimento, então vou ver o quanto dura isso. Acabou que eu cheguei nessa garota e conversamos por uns minutos. Mas nessa noite eu entendi o real motivo para fazer as coisas. Se sentir vivo. Faça coisas que te deixem vivo, e quando essa chama acabar, faça outra coisa. Eu viajei sozinho porque me sentia vivo fazendo isso, mas depois isso ficou chato, então já procurei outra coisa para fazer. A vida é uma constante mudança e isso é normal.

A vida é louca, então faça seus corres. Isso agora é uma questão de lógica. Se você tem entre 14 e 40 anos, você está na idade com energia e disposição para conquistar o mundo. Exato, conquistar o mundo. Então se você passa a maioria do seu tempo fazendo coisas inúteis, você está literalmente PERDENDO O SEU TEMPO. Pensa como um ano passa rápido, se você não fizer seus corres agora, a fila anda. Daqui a pouco você é um velho sem disposição. Faça seus corres agora, é você contra o seu próprio tempo. Não faça coisas inúteis o dia todo, invista seu tempo em algo que vai te fazer crescer. A vida adulta é bem complicada, eu sou só um rapaz de 23 anos e estou entrando nela agora. Por favor, não seja um cara adulto ocupado demais ou sério demais. Eu mesmo não pretendo ser assim. Que sem graça. Faça piadas e curta tudo. Fa ça coisas erradas e aprenda com isso. Sábio mesmo é quem trabalha duro e se diverte ao mesmo tempo.

A vida é louca, e você nunca vai conhecer toda essa loucura. Mano, esse é um puta conselho que estou te dando agora. Uma coisa muito importante. VOCÊ NÃO SABE DE NADA! Eu já topei com muitos caras que nunca admitiam seus erros, eles diziam saber de todos os assuntos e dominar tudo. E esses caras são muito sem graça. Isso te faz fechar sua mente para conhecimentos novos. No mundo existem mais de 7 bilhões de pessoas, e cada uma olha o mundo de maneira diferente, por que só a sua vai ser a correta e só você estará certo o tempo todo? Esteja sempre aberto para conhecer coisas novas, o errado muitas vezes é só algo de nossas cabeças. Tem muita gente vivendo de várias maneiras nesse mundo, não se feche para a sua maneira de viver.

A vida é louca, e existem 3 coisas que são as mais importantes de tudo. São 3 coisas que importam, além das pessoas, assim como falei atrás. Essas 3 coisas são: o amor, a ciência e a aventura. Tome essas 3 coisas como as mais importantes e viva uma vida épica!!!

Opa, obrigado por acompanhar essa história. Espero que tenha gostado. Até a próxima!